REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
REDACÇÃO: Telephone Central 221 e Official
ADMINISTRAÇÃO: Teleph. Central 1506
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre..... 15$000
ESTRANGEIRO..... 100$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

ANNO VI — NUM. 1794

BRASIL — Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Novembro de 1924

EDIÇÃO DE HOJE, 20 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Dr. Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar — Assumptos de administração, na Succursal do O JORNAL, á rua da Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt. — Praça Mauá, 25, 1º andar.

O CAFÉ

Vimos, já, como nos é relativamente facil defender commercialmente o nosso café e demonstrámos, em largos traços, a impossibilidade de ampliar ao assucar os mesmos processos de defesa applicaveis áquelle outro producto.

Busquemos, agora, formular e fundamentar as medidas capazes de evitar ou attenuar as grandes crises assucareiras como essas que já não poucas vezes nos têm assolado e empobrecido.

Necessario se torna, porém, para melhor comprehensão do assumpto, assim como para sobre elle attrair maior attenção e interesse, estabelecer certas preliminares elucidativas ou preparatorias umas, outras de ordem geral ou exemplificativas, recordando processos criados e generalizados no estrangeiro com o mesmo objectivo norteado por estas linhas.

[...]re os numerosos equivocos que, em materia economica, entre nós se manifestam, um existe que muito importa ser desfeito: é o relativo ao modo de se ajuizar da importancia de nossa producção agricola, pelo volume de sua exportação para o estrangeiro.

Dahi resulta fazer-se, não raro, uma idéa clamorosamente falsa de algumas de nossas industrias. E' o que acontece em relação ao assucar, principalmente, comparado com o café.

Sem duvida nenhuma, é incontestavel, entre esses dois productos, a primasia do ultimo sobre o primeiro; mas tão grande, como parece, não vae a preponderancia de um sobre o outro, embora exportemos para o estrangeiro 13 a 14 milhões de saccas de café e apenas um a dois milhões de saccas de assucar.

Em compensação consomem-se no paiz 2 a 3 milhões de saccas de café e não menos de 12 a 14 milhões de saccas de assucar ou seus equivalentes adoçicantes extrahidos da canna. Ora, sendo certo que, se para tal consumo, não produzissemos assucar, teriamos de importal-o do estrangeiro e, necessariamente, de pagal-o em ouro, é evidente que esse ouro teria de sair do café e de outros artigos da nossa exportação, desfalcando de quantia correspondente o saldo que ora nos cabe, proveniente de taes artigos.

Isso quer dizer que, produzir para o consumo generos de primeira necessidade é o mesmo, economicamente falando, que exportar. Em um caso é ouro que se arrebata ao estrangeiro, no outro é ouro que se deixa de lhe remetter.

Como então computar os valores relativos dos dois productos em causa? Comparando o valor da producção de cada um (deixando de lado aspectos de outra ordem). Já vimos que o total do nosso café alcança cerca de 16 milhões de saccas (exportação para o estrangeiro e consumo interno) e que o total do assucar approximadamente o mesmo volume. Acontece, porém, que o valor por sacca de café que produzimos é bem maior do que o do nosso assucar principalmente se reflectirmos que naquelles 16 milhões de saccas figurados se comprehende assucar de infima classe, rapaduras etc.

Digamos, "grosso modo", que, por unidade, vale o café o dobro do assucar.

Chegaremos, pois, á seguinte conclusão: se o café, em tempos normaes, entra em nossa economia com o valor approximado de 500 mil contos de réis, o assucar não entra com menos de 250 mil contos.

E', como se está vendo, uma somma tambem formidavel e muito superior á produzida por qualquer outra de nossas industrias ruraes, inclusive a da carne.

Sob o ponto de vista da extensão de territorio explorado e do numero de habitantes nella directamente empenhados, a industria assucareira tem, no Brasil, maior importancia do que a do café.

Seja como fôr, ella representa uma das grandes columnas de nosso poderio economico e merece, sem duvida, á vista de sua estructura e extensão, ser defendida com a mesma solicitude e energia com que se deverá defender nossas fronteiras geographicas contra a invasão estrangeira. Depois do café, como vimos, é a que mais nos interessa, é a nossa maior riqueza, sendo ainda a que dispõe, para se expandir, de maior superficie no territorio nacional. Possuimos clima e terras apropriadas para decuplicar nossa producção, capaz, assim, de exceder, de muito, a producção de Cuba.

Note-se: traçando a grande moldura de nossa industria assucareira, eu não quiz dizer que é somente por ser importante que ella precisa de defesa, mas sim de defesa em grande escala, de proporcional amplitude.

Faço empenho nessa observação, porque não comprehendo que se possa recusar solicitude e defesa a qualquer outro ramo da actividade nacional, extensas e fortes para as industrias de larga envergadura, limitadas e discretas para as pequenas.

Quando, percorrendo o interior, passo ao lado de um brasileiro que empunha e maneja uma enxada, que importa que seja o feijão, a canna ou o café a planta de que elle está cuidando? O sol é o mesmo, que lhe fustiga as espaduas e eu sei que em qualquer dos casos palpita da mesma fórma em seu coração o amor pela nossa terra. E' do nosso dever defender-lhe a producção, porque lhe defendemos a familia e velamos pela sorte do Brasil.

Dadas estas explicações, encaremos de mais perto o assumpto que nos occupa.

Comecemos por definir o que se deve entender por esta palavra — **defesa** — de um producto, especialmente do assucar.

Defender o assucar significa, sob o ponto de vista commercial — (que é o de que queremos tratar e que, aliás, repercute sobre outros aspectos do problema) — proporcionar-lhe um preço razoavel, capaz de garantir, em favor do productor, uma justa e necessaria remuneração para o seu trabalho. E' o justo preço.

Assim expresso o problema, não ha ninguem que o não repute acceitavel e lhe não conceda pleno assentimento. Na pratica, porém, as coisas se modificam e attingem ás raias da monstruosidade, do inconcebivel.

Quando os preços sóbem, não ha quem se não acolha á explorada bandeira do "consumidor" e, sem o menor exame do custo da producção do genero, não brade pelo seu barateamento, pouco se importando com a situação e a sorte de quem o produz, contra elle exercendo a mais atroz das perseguições.

Se baixam os preços, e pedem soccorro os productores, recusam-lhes todos a mão e ainda os escarnecem. Não ha preço, por mais baixo e miseravel que seja, que satisfaça a imprensa do Rio, em sua grande maioria, com suas barretadas ás classes médias e abastadas, insaciaveis todas na exigencia de preços infimos para os generos de seu consumo.

E' essa situação que urge ser modificada, de accordo com a justiça e as conveniencias collectivas. Devem todos reflectir que sendo possivel, sem duvida, uma situação de preços insufficientes, inferiores ao custo de producção do assucar (como de qualquer outro genero), claro é que tal situação não póde perdurar muito, porque empobrece os productores; e que arruinados estes, é evidente que não poderão no anno seguinte manter sua anterior producção: esta escasseará e os preços necessariamente se elevarão a niveis anormaes, criando uma situação difficil, senão intoleravel, que ninguem poderá de prompto remediar. Depois... a faina recomeçará para o productor que, á custa de dividas e sacrificios, tem de refazer suas culturas para ser mais tarde novamente esmagado por outra baixa, desamparado e escarnecido. Essa tem sido a sorte de nossa industria assucareira.

Com semelhante criterio por parte da collectividade, a exigir preços sempre mais baixos, mesmo ruinosos, será impossivel organizar e manter qualquer defesa para a nossa velha e grande industria, como para qualquer outra.

Qualquer plano defensivo precisa, pois, ter por base, como disse, um preço razoavel, o preço do custo de producção accrescido de um lucro tambem razoavel não superior ao lucro de quantos, em toda a parte, no paiz como no estrangeiro, exercem sua actividade em qualquer ramo de producção.

Nesse custo de producção deve comprehender-se, forçosamente, qualquer prejuizo resultante da eventual exportação do excesso de nossa producção, prejuizo que se verifica sempre que, por motivos quaesquer, as cotações do mercado mundial lhe são inferiores. Figuremos um exemplo.

Admittamos que em um anno qualquer produza o Brasil 8 milhões de saccas de assucar de mercado, ao preço de 1$000 réis o kilo e que reconheça a necessidade de exportar 1 milhão de saccas representativo do excesso da producção sobre o consumo interno. Admittamos ainda (como tantas vezes tem acontecido), que no mercado mundial o assucar só alcance 800 réis o kilo. Claro é que na exportação de 1 milhão de saccas, o prejuizo será de 12 mil contos de réis. — Que desejariam que se fizesse desse excesso de 1 milhão de saccas os espiritos cordatos e reflectidos do paiz, senão consentir na exportação e auxilial-a? Se nada se exportasse, o paiz deixaria de ganhar 48 mil contos de réis que se transformariam então em prejuizo para o nosso engrandecimento, e não somente não entraria no paiz esse dinheiro, como ficaria sem applicação esse milhão de saccas do excesso; exactamente por ser "excesso": ninguem o comprando por estarem servidos todos com os 7 milhões de saccas do consumo interno.

A solução do caso não podia ser senão uma: exportar-se o milhão de saccas sobrantes e repartir-se o prejuizo de 200 réis por kilo, isto é, os 12 mil réis por sacca pelos 7 milhões de saccas do consumo, equivalente a menos de 30 réis por kilo, notando-se que esse accrescimo por kilo para o consumo não representaria nenhum lucro para o productor, porém, sim, apenas, um esforço dos consumidores em favor do paiz, que, como disse, receberia, a mais, do estrangeiro, 48 mil contos ou, digamos, mais 1 milhão de libras esterlinas.

Vê-se que toda a operação figurada girou em torno do preço minimo de 1$000 pago ao productor como remuneração modesta e indispensavel ao seu trabalho e á conservação de sua industria que afinal de contas era uma parcella do patrimonio nacional.

Durante mais de 20 annos a Allemanha praticou essa politica economica de vender para o estrangeiro, mesmo com prejuizo, o excesso de seu assucar, cobrindo, porém, o productor com um alteamento correspondente no preço do consumo interno. E com essa modesta, mas garantida compensação, os industriaes de anno para anno augmentavam sua producção, de modo que, ao iniciar-se a guerra, era a Allemanha "o maior e o mais adeantado" paiz assucareiro do mundo. Tão vantajoso era o processo que aquelle grande paiz foi imitado pela Austria, pela França, pela Russia, etc.

Vê-se, pelo exemplo acima figurado, que era minimo o excesso do preço do consumo — 30 réis — resultante da exportação. Quem é que não se promptificaria a aceital-o mediante os enormes beneficios colhidos pelo paiz?

Em synthese, para que se torne possivel e aceitavel a defesa do nosso assucar, duas, entre outras, serão as condições a observar: 1ª. Não se exigir, nunca, do productor, que venda ao consumo o seu producto por preço não remunerador; 2ª. Promover e facilitar a exportação do assucar em excesso sobre o consumo, produzido no paiz.

No proximo artigo tratarei do mecanismo da operação e resultados conseguidos.

Augusto RAMOS.

FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA

Vimos já em anteriores considerações que os dois principaes elementos, que concorrem para a continua e volumosa expansão do despesas do paiz, subsistirão pujantes emquanto providencia não houver no sentido de lhes oppôr entraves, não por meio de anodinos córtes nas importancias numericas, expressas na proposta da lei de meios, mas mediante a remoção da causa geradora, isto é, de toda a possibilidade de serem as despesas com pessoal e com material criadas e desenvolvidas á sombra de expedientes subrepticios, por poderes outros que não aquelle a que a Constituição não só attribue privativamente fixar a despesa, orçar a receita e tomar as contas de cada exercicio, como, egualmente privativa, conferiu a attribuição de criar empregos federaes, de estipular funcções e vencimentos do pessoal e de decretar as leis organicas para cada natureza de serviço publico.

Claro que, organizados legalmente os serviços officiaes, a respectiva despesa terá de ser fixada em conformidade com as possibilidades da receita, devendo o Congresso providenciar, no caso de ser patente o desequilibrio, comprimindo a primeira, dando maior elasticidade á segunda ou, ainda, promovendo o recurso das operações de credito, para supprir as deficiencias da arrecadação prevista. Mas tudo isso, ou, antes, qualquer dos expedientes em apreço, precisa ser posto em pratica com intelligencia e meditada attenção, propicios que são, isoladamente ou em conjuncto, a gerar beneficios, como a fomentar prejuizos.

Decretada, porém, a lei de meios ou, melhor, as leis da despesa e da receita do paiz, se impõe executal-as com exacção, de cujo cumprimento, a soberania nacional só pode inteirar-se através dos orgãos da fiscalização financeira, quanto ao aspecto legal e da fiscalização administrativa, exercida pelas autoridades hierarchicamente superiores em cada actividade, no ponto de vista moral, tanto mais relevante e proveitosa esta quanto mais parallelamente procuro acompanhar a primeira.

O ponto de partida, porém, para a efficiencia da gestão financeira, de cujos proventos dependem a normalidade e a proveitosa expansão dos serviços publicos, reside no balanço orçamentario convenientemente elaborado. Temos, repetidas vezes, mostrado que a nossa politica orçamentaria deixa muito a desejar. Perdem-se os relatores em divagações doutrinarias, de cujas conclusões, por esforço de habil dialectica, quasi sempre, se distanciam, nas suggestões e propostas para a fixação da despesa, como para o orçamento da receita, allinhando algarismos e calculando saldos, sem apoio em quaesquer documentos que possam valer como elementos de convicção, cortando aqui e majorando acolá, com o mesmo criterio com que o plenario approva os projectos e as emendas, sempre na conformidade do parecer ou do voto unico do leader da maioria.

Identicamente, como temos salientado no exame de varias questões vindas a publico, a fiscalização financeira, já se está bastante melhorada, ainda não corresponde ás necessidades que impuseram a criação pelo Governo Provisorio, do Tribunal de Contas, depois consagrado pelo legislador constituinte.

A lei que rege a execução dos orçamentos é uma só, não devendo admittir duplas interpretações; os orgãos que a observam, que velam ou devem velar pelas suas prescripções, são o Tribunal de Contas, com attribuições definidas pela Constituição e a Contadoria Central da Republica, estabelecida por lei, daquella decorrente. Ora, parece claro que, se algum preceito legal offerece margem a dupla exegese, urge que o poder competente, no caso o Legislativo, seja logo inteirado do occorrido, para resolver a respeito, porquanto, da collisão entre os dois orgãos, só podem decorrer prejuizos, talvez maiores do que os que o legislador teve em vista evitar, com a decretação do instituto juridico.

Entretanto, nos assumptos da maior relevancia, como já vimos, por exemplo, no registro dos "restos a pagar", as opiniões desencontradas se mantiveram em toda a exuberancia, até nas discussões do Congresso de Contabilidade, recentemente reunido nesta capital e, depois, em polemica pela imprensa, através de artigos e entrevistas de representantes das duas corporações.

Por outro lado, as deliberações do Tribunal de Contas, tal como no plenario do Congresso, quasi sempre louvando-se no parecer do relator, sem outro exame e sem uniformidade de jurisprudencia, hoje resolvendo de uma fórma, para amanhã decidir de maneira diametralmente opposta, assumptos da mesma especie e revestidos de circumstancias parallelas, deixa muito a desejar, não se podendo ainda affirmar que estejamos no regimen de efficiente fiscalização financeira, donde, senão impossivel, difficilimo será verificar-se a tomada de contas, de que trata o preceito constitucional do n. 1 do art. 34.

Assim, os orçamentos defeituosamente elaborados, as responsabilidades não precisamente codificadas, as divergencias de exegese das leis attinentes á especie e as deficiencias da fiscalização da receita e da despesa são poderosos elementos para a desordem financeira em que nos encontramos e, consequentemente, para o clamoroso desequilibrio verificado, não no balanço orçamentario, simples e quasi innocuo repositorio de expressões arithmeticas, mas no balanço do encerramento de cada exercicio.

Mas isso ainda não é tudo. Despesas ha que, segundo revelações de caracter official, são subtrahidas ao exame do Tribunal de Contas, fiscalização, sem duvida, deficiente, mas, em todo o caso, de relativo proveito.

Do exposto, sem orçamentos que assentem sobre elementos de convicção, de indiscutivel valia technica e moral; sem contabilidade uniforme, nos termos que o art. 2º do Codigo prescreve, isto é, com a escripturação organizada, orientada e fiscalizada pela Directoria Central de Contabilidade da Republica que deve, na especie, expedir instrucções, exigir todos os elementos de informação e exercer inspecção de todos os serviços federaes; sem efficiente fiscalização financeira, attribuida ao Tribunal de Contas e a suas delegações, e sem a nitida codificação do regimen das responsabilidades no apparelho administrativo, nunca chegaremos ao equilibrio orçamentario, nunca nos libertaremos dessa desordem financeira, principal factor das prementes difficuldades economicas, que estamos atravessando.

O homem que trocou a sua alma

IV

Quem, para caracterizar a especialissima modalidade do japonismo de Wenceslão de Moraes, recorresse ao artificio da approximação de algum outro devoto amador do mundo nipponico, não lembraria Edmond Goncourt, que viu o Japão da sua casa de Paris, através das suas collecções de museu, nem Pierre Loti, que o entreviu numas rapidas semanas de superficial observação, guiado por uma mais que equivoca "Madame Chrysanthème", mas citaria aquelle ultra-sensivel Lafcadio Hearn, o norte-americano tão apaixonado do Japão que se japonizou. Até mesmo a alteração dos sentimentos de Lafcadio poderá ser apontada em Wenceslão. Aquelle amou o Japão com ternuras desprevenidas, com o mais carinhoso embevecimento e empregou os quatorze annos da sua residencia no Imperio do Sol Nascente a explicar o Japão aos occidentaes em livros maravilhosos pela perspicacia critica e pelo poder de penetração da sympathia e da indulgencia. Mas pouco a pouco foi reconhecendo que tanto amor, tão completa renuncia e identificação nunca seriam retribuidos em partes eguaes, porque para o japonez o estrangeiro é sempre o estrangeiro.

Wenceslão de Moraes, cuja residencia no Japão já se conta quasi pelo dobro dos annos da de Lafcadio, identificou-se egualmente como este e, tambem, com este, ao fim de tão longa dedicação, vê com tristeza que será sempre o estrangeiro, o "ke-tojin", o selvagem barbudo, porque uma especie de repugnancia racial separa os orientaes duma leal communhão com os occidentaes.

A duas humildes "musumés", que na sua casa desempenhavam occupações servis, mas que prompto subiram a encher-lhe o coração, Wenceslão de Moraes deu carinhos piedosos, em que havia o enternecimento do amante e a abnegação do pae. Esses seus amores serodios, na sua constancia, mas principalmente na saudade, quando a morte com requintes crueis as levou, encheu um dos seus livros "O-Yoné e Ko-Haru", em que nota com prolixa minucia os movimentos do seu coração, os pequeninos nadas quotidianos. Mas dessa tranquilla beatitude, ultima phase do seu alvoroçado enthusiasmo pelo mundo nipponico, em que se integrou, só uma nota de aspera censura discorda, quando reconhece dolorosamente que tanto e tão desinteressado amor não logra da familia das mortas o consentimento para que as suas cinzas venham a descansar para sempre no mesmo tumulozinho, que recolheu os despojos de O-Yoné e Ko-Haru, ao passo que nesse "barril do lixo do cemiterio de Chiyo-on-ji" outros punhados de indifferentes cinzas se despejam... Essa intolerancia racial fal-o soffrer e, porventura, lhe acordará saudades da sua antiga alma occidental, que passeia desincarnada e vagabunda...

Que longa e opulenta gamma de sentimentos percorreu Wenceslão de Moraes, de 1897, desde os "Traços do Extremo Oriente"! Neste livro inicial, que recopila escriptos anteriores, alguns já de 1888, Moraes dá-nos quadros da paizagem e da vida do Sião, da China e do Japão, mas é da China a maior parte da materia, embora sejam do Japão, no quadro unico do viver nipponico, as maiores saudades. E tantas e tão vehementes, que em breve tornava a pascer a vista e a enternecer o coração no que elle tem pelo mais delicioso espectaculo offerecido ao homem, esse mesmo encantado Japão, dando-nos a sua obra prima, o "Dai-Nippon".

Esse eloquentissimo e commovente hymno ás bellezas do mundo nipponico é um redescobrimento por via esthetica, em tudo muito correspondente á "Peregrinação" aventureira de Fernão Mendes Pinto, seu irmão mais velho na bohemia da vida, nos baldões da fortuna e na sêde ardente de impressões novas. O "Dai-Nippon" é a explicação interpretativa do que ha de mais especifico e differencial na vida japoneza, feita com um criterio japonez, que o admiravel escriptor não teve de compor laboriosamente, por via didactica, mas que brotou espontaneo da sua sympathia amorosa e do seu desapego do occidentalismo. Aquella analyse e aquelle magisterio da arte de amar e admirar o que é ditado por outra sensibilidade esthetica e outra mentalidade têm a identificada comprehensão dum japonez, que alcançasse desautomatizar o seu japonismo, para ser ao mesmo tempo o duplicadamente o praticante duma herança atavica e o raciocinante della, especie de Fradique Mendes oriental, em quem a sobreexcitação critica não estancasse a fonte da fresca e purissima emoção.

Tudo nesse livro é selectamente bello, mas nelle avulta o estudo da arte japoneza. Fazendo taboa raza dos seus velhos conhecimentos classicos, das tradicionaes normas estheticas, e abrindo a alma franca ao exotismo refinado dessa arte, Wenceslão de Moraes não nos deu um estudo systematico, uma "didascalia", como horrivelmente se chama no pedante mundo universitario, mas apresentou-nos uma visão de conjunto, em que o seu impressionismo é o guia solicito, que passa a apontar-nos as bellezas, a justificar as differenças, mestre inexcedivel de emoções artisticas.

A sua explicação das differenças principia pelo olho japonez, "um olhinho negro e brilhante, avelludado, espreitando pelas palpebras papudas fendidas em viés, fartas de longas pestanas sedosas; um olhinho picaresco e travesso, que nada nos diz certamente por imperfeita comprehensão nossa, assim como nada adivinhamos na pupilla inflammada do passarito, que acaso nos fita por entre a rama das balseiras. Na expressão enigmatica desse olhar está, quando não bastassem outras provas, a verdadeira intuição de que nos achamos em face duma creatura bem differente, pela indole, das nossas raças européas, e de quem ha a esperar todas as extravagancias". E esse olhinho nipponico, servindo o mais apaixonado enlevo naturalista e a mais poderosa vocação humoristica, é que produz a sua arte surprehendente, sensual, satyrica, infantil, realista e sempre dominada por esse grande enlevo da natureza, seja a mais risonha e variada paizagem, seja o mais pobre verme ou a mais rudimentar corolla. Depois, pelo braço, coração sensivel e prompto a toda a novidade, olhos perscrutadores, este cicerone de bellezas conduz-nos através do mundo nipponico, formidavel caricatura galhofeira e amavel, com que o bom Criador dotou a terra, num instante de risonho humor. Juntos vemos a leveza gracil da mão japoneza, o seu talento mimico, a sua flexibilidade agil, a sua destreza para movimentos, attitudes e gestos desconhecidos das nossas pesadas manapulas occidentaes, a escripta airosa e esthetica, ella mesma trabalho elegante de pintura, o vestuario no corte dum "kimono", para Wenceslão o traje ideal, nas sedas de colorações docemente combinadas, sempre imprevistas e com expressões moraes que acertam com os estados d'alma, as funcções a desempenhar, os meios de fortuna, a situação social. Depois a pintura occupa-nos longa e, deliciosamente, os "kakemonos" ambiciosos, retratos graves de grandes senhorias e os proverbios e lendas populares illustrados por pincel anonymo, a pintura idyllica, a pintura gloriosa da guerra, tanto da vocação desse povo, e a pintura especializada da arvore, do animal domestico, do verme. Kanaoka, Hokusai e Outomaro, grandes nomes da historia da pintura japoneza, dão o pretexto para digressões, não de caracter academico, sim de impressionismo, d'olhos fitos nos seus "kakemonos".

E a arte humilde da vida popular, da "musumé", formosa e meiga, sempre sorridente e acolhedora, nas mil mesuras complicadas da etiqueta e do seu giro quotidiano, a "musumé", cujo louvor em todos os tons é um ritornello constante nos livros de Moraes, e a ceramica, a porcellana, o "cloisonné" ou bronze-porcellana, os metaes, a architectura religiosa, os jardins, os castellos ou "shiros", a architectura hydraulica, o lar japonez, modelo de ordem, de asseio, de galantaria nas suas leves paredezinhas de papel, tudo visto numa disposição de benevolencia affectuosa, unico preconceito da alma do nosso cicerone.

Como elle sabe explicar á nossa exigente visão dum verismo mais integral e mais fiel, quasi photographico por vezes, a graça aerea da mimica japoneza, de subtil, quasi inhumana, a incansavel variedade dos verdes, dos azues, os effeitos ineditos das flores chimericas de petalas douradas, sem pedunculo, isoladas, as montanhas rubras, as chuvas argentinas, as cegonhas azues, toda a irracional orgia da côr que Deus permittiu nessas ilhas afortunadas e que a retina japonica sabe discriminar e fixar! E aquelles planos unicos sem fundo, sem perspectiva, a mais extravagante aberração para nós, discipulos da Renascença, tudo elle explica, interpreta, louva e nos sabe fazer amar, acordando-nos a fadiga do commum e do tradicional, communicando-nos a inquietação do seu tédio pelo occidentalismo!

Ainda o mesmo criterio esthetico nos conduz de braço dado, pelo bulicio das ruas, a ver o povo, a massa anonyma e indivisa, que é a peça principal do viver nipponico: "E' o povo que, completando o enlevo dos aspectos da criação, imprime ao paiz a caracteristica vida hilariante, que tanto o realça, pelas suas festas plebéas, pelas suas romarias religiosas, pela onda incessante das suas crianças e das suas "musumés", nos bandos pelas ruas, encantadoras".

Esse Japão, que Wenceslão de Moraes nos fez ver na primeira frescura do seu enthusiasmo, é um eden, em que a vida é uma galantaria sem egual, uma risada sonora e sã, primavera perpetua onde parece não chover nem ventar, onde a morte talvez se acanhe de brandir a sua foice. E era numa embriaguez voluptuosa e numa saudade desesperada que Wenceslão lhe dizia adeus: "Feiticeiro torrão este, onde não se soffre e onde não se chora!... Como eu quizera viver aqui, no enlevo perenne da scena, na paz duma casinha de papel! Como eu quizera morrer aqui, volver á terra sem o cortejo agoirento das casacas, ignorado, jazendo para sempre á sombra dum bambual, onde as cigarras iriam cantarolando hymnos eternos!... Não póde ser: a minha mesquinha individualidade de pária, confundida na turba, não tem — ai de mim! — não tem jús a tal glorificação!"

Para essa aspiração se preparou

(Continúa na 2ª pagina)

Boletim Internacional

Não se póde imaginar uma situação politica em mais clara harmonia com os desejos da opinião publica do que a decorrente, na Inglaterra, da esmagadora victoria eleitoral dos conservadores. Não é inopportuno insistir, ainda, sobre a significação politica das proporções do triumpho conservador. Não era commum um partido inglez sair das urnas com enorme maioria sobre os adversarios vencidos. Em geral, a margem de segurança parlamentar do partido no poder era, sempre, relativamente pequena. A essa regra, que decorria do balanceamento quasi equilibrado das grandes forças partidarias, só houve, até agora, duas excepções. Foram ambas victorias liberaes: a primeira, ha perto de um seculo, em 1832, por occasião da primeira grande reforma eleitoral, e a segunda, em 1906, quando o partido radical voltou ao poder, sob a leaderança de Campbell-Bannermann. Com a victoria conservadora de quarta-feira, temos, nos ultimos cem annos, o terceiro caso de um partido que consegue reunir, na Casa dos Communs, uma maioria de cerca de dois terços. Ao lado do facto material de contar o futuro ministerio Baldwin com uma situação parlamentar, que lhe permittirá governar cercado de prestigio e sem receio de sorprezas, ha a considerar a circumstancia, altamente significativa, de ser a actual maioria a mais formidavel que o partido conservador jamais conseguiu alcançar, na moderna historia politica da Inglaterra.

Não podem, portanto, subsistir duvidas sobre a orientação da opinião publica, em relação ao rumo a ser dado á politica ingleza. O eleitorado britannico, pela fórma mais inequivoca e mais impressionante, affirmou a sua resolução de encerrar a phase das vacillações das duvidas e das experiencias aventurosas, para fazer voltar o paiz ao curso normal do seu desenvolvimento historico. Dos dois grandes partidos antigos, aquelle que se conservou mais fiel ás idéas tradicionaes do Estado e da ordem social e economica foi o preferido para realizar a obra constructiva do retorno da nação ao regimen da normalidade, interrompido pelos abalos e agitações dos ultimos dez annos de guerra e de trepidação social.

Encarada sob esse ponto de vista, que se nos afigura ser o unico que leva em conta as realidades profundas da situação, a victoria conservadora representa o primeiro passo, não, apenas, para o restabelecimento de uma normalidade superficial na Europa, mas para o emprehendimento mais vasto da reconstrucção da vida civilizada, de accordo com os principios tradicionaes da cultura européa.

A Inglaterra representa, mais genuina e integralmente do que qualquer outra nação, o conjunto de manifestações superiores da actividade humana, que formam a civilização, que, desde 1914, vem atravessando uma crise tão cheia de incidentes e de sorpresas. Pelos caracteristicos ethnicos de um povo, em que o celta e o saxonio se harmonizaram na synthese equilibrada de uma mestiçagem superior; pela maneira como se impregnou profundamente das idéas da cultura classica e do pensamento juridico de Roma, ao ponto de tornar-se a nação de mentalidade mais latina do mundo moderno; pelo seu admiravel senso de proporção e de equilibrio, que lhe permittiu organizar taboas harmoniosas dos valores sociaes, economicos e moraes, que entravam em jogo na vida collectiva, a Inglaterra representa a grande força de coordenação e de orientação da civilização universal. A parte preponderante que a Inglaterra teve no conflicto mundial e o enorme sacrificio que o grande povo insular fez para sustentar a luta, de que elle era o centro de resistencia, fizeram com que, durante estes ultimos annos de agitação do após-guerra, faltasse ao mundo a bemfazeja influencia da actuação cadia e ponderada da Grã-Bretanha.

Afigura-se-nos que esse após-guerra se vae encerrar, agora, com a volta da Inglaterra ao curso da normalidade politica. Entre todos os partidos inglezes, e o conservador que exprime, hoje, mais caracteristicamente, as qualidades fundamentaes do espirito nacional. Ligado ás tradições do paiz pelos elementos que o vinculam á aristocracia territorial e identificado, na sua phase nova, aos grandes interesses do capital e das classes intellectuaes e profissionaes, o partido conservador é, neste momento, o expoente mais completo de todas as forças vivas da Inglaterra. Nem lhe é estranho o proprio proletariado, que, embora profundamente trabalhado pela propaganda socialista, não escapou ainda á influencia do bom senso nacional, que lhe mostra a insania de procurar a salvação economica na caça aos sonhos das utopias absurdas do communismo. E as proporções da grande victoria conservadora, que seriam irrealizaveis sem o concurso amplo dos suffragios do operariado, mostram que, entre as promessas razoaveis de prosperidade, alcançada pelo estimulo ás actividades industriaes, com que lhes acenou o sr. Baldwin, e o paraiso collectivista do sr. Macdonald, a grande maioria do operariado inglez preferiu a offerta mais modesta.

Apesar das excellentes condições politicas e parlamentares, em que vão assumir o poder, os conservadores não se illudirão, entretanto, sobre a gravidade da luta que terão de sustentar com a minoria trabalhista, que, apesar da derrota, sái, comtudo, das urnas com uma posição parlamentar para manter viva hostilidade ao futuro gabinete. O aspecto mais interessante da situação é, como já assignalámos em "Boletim" anterior, a eliminação do partido liberal. De ora em deante, a luta politica vae travar-se entre conservadores e trabalhistas, ficando a insignificante minoria radical na posição subalterna de uma quantidade desprezivel no jogo politico. Sem o para-choque que o liberalismo foi, nos ultimos vinte annos, entre as forças conservadoras e os elementos collectivistas, o conflicto politico e social tenderá a tomar uma fórma mais nitida, mais irreconciliavel e, inevitavelmente, mais violenta.

Dessa situação seria, entretanto, injustificavel tirar conclusões, forçosamente, pessimistas. A origem do dynamismo dos partidos collectivistas e, sobretudo, da ala communista e revolucionaria desses grupos politicos, está nas más condições economicas, geradas por governos politicamente desorientados e administrativamente ineptos. O Estado moderno possue meios tão efficazes de auxiliar as actividades productoras do capital e do trabalho, sem intervir, estouvadamente, na vida industrial e sem perturbar a espontaneidade das relações economicas entre os individuos, que homens de governo, como o sr. Baldwin e os estadistas praticos, que com elle cooperarão no futuro gabinete, saberão adoptar medidas efficazes que, sem perda de tempo, allíviem a situação industrial, tirando assim aos trabalhistas a sua principal alavanca de agitação da opinião proletaria.

Não é ociosa uma supposição dessa natureza, porque ha muitos annos que os chefes do partido conservador consagram a sua melhor actividade ao estudo dos meios praticos de neutralizar a influencia do socialismo, por meio de uma politica racional de animação das actividades productoras, de modo a determinar uma melhoria real e estavel das condições das massas trabalhadoras. Agora, que assumem o poder, em invejaveis condições de prestigio e de força parlamentar, não é crivel que os conservadores percam tempo em iniciar a execução dos seus planos de estimulo das actividades economicas, que devem ser o eixo da obra constructiva, que o sr. Baldwin foi chamado a realizar pelo voto de uma esmagadora maioria dos seus concidadãos.

REJUVENESCIMENTO E SELECÇÃO NA MARINHA

Causou muito bôa impressão, na Marinha, o recente acto do governo que, em execução a uma autorização legislativa, concedeu reforma, sem prejuizo de vencimentos, a 50 capitães de corveta e capitães-tenentes do Corpo da Armada.

Conhecedores da necessidade de termos um bom apparelhamento de defesa da Nação, e convencidos de que as organizações militares valem, tanto em technica e moralmente, o que valem seus officiaes, temos sempre mostrado a conveniencia de se fazer entre estes uma rigorosa selecção, que deve ser iniciada entre os candidatos á profissão, e depois entre os seus membros, só se mantendo no serviço os que apresentem uma certa capacidade, de que se deve estabelecer os padrões.

Quando, porém, accumulados erros da propria administração, são as proprias causas de diminuição de capacidade dos officiaes, é do elementar justiça que, ao procurar reparar esses erros, ella tenha em conta as circumstancias do caso. Em época remota, durante annos consecutivos, entraram para a Escola Naval jovens em numero cinco e seis vezes maior do que o necessario para supprir o numero de vagas que se verificaram em um anno. A consequencia foi um lento, mas continuo envelhecimento dos officiaes, em relação aos seus postos, o que trouxe, por sua vez, um desanimo muito comprehensivo e muito humano.

O remedio que varias vezes apontámos foi uma retirada, na quantidade necessaria, de officiaes comprehendidos nas camadas envelhecidas, devendo o Estado, porém, dar-lhes suas reformas em condições que compensassem, ao menos de algum modo, os prejuizos dos atrazos não causados por incapacidade individual. A concessão de reforma a 50 officiaes representa apenas, ao nosso ver, um passo, apreciavel embora, para a execução do programma a seguir, o qual deve ser retirar do serviço em boas condições para os interessados, tantos officiaes quantos forem necessarios para deixar os restantes nas edades, não, desde já, as que em absoluto são as convenientes, mas, ao menos, continuamente decrescentes ao longo das escalas.

Estamos certos de que essa medida, combinada com as adoptadas pela commissão de reorganização do pessoal, segundo as propostas da Missão Naval, operará o movimento do quadro, de que tanto se tem falado.

Em todo o caso, alguma coisa se fez, e é a occasião de tirar-se todo o partido da mesma. Assim, por exemplo, ha vinte e cinco vagas de capitães de corveta. E' preciso que se procure preencher as de merecimento, doze ou treze, com os melhores officiaes que se encontrarem entre os primeiros cincoenta, e isto porque a lei não permitte descer mais. Deve-se considerar, portanto, que um quadro de accesso, já feito para um determinado numero de vagas, e só podendo abranger os officiaes que até então tinham uma certa antiguidade, deve ser agora refeito, não só porque as vagas são em numero muito maior do que a média que lhe serviu de base, como porque muitos dos cincoenta de então foram renovados agora.

Esta é uma simples medida administrativa, que os interesses da Marinha e do paiz exigem, e que será facilmente tomada. Ella apenas representa a necessidade de sempre apurar, e attendel-a deve ser uma norma.

E' preciso, porém, ainda como medida de excepção, facilitar a saida de varios outros officiaes nas condições dos que agora se reformaram adoptando a mesma providencia, que foi muito bem recebida e produziu bom effeito, e estendendo-a a mais um posto acima. Caso não seja desejavel, por motivos estranhos ao caso, a medida geral que advogamos, cremos que um effeito benefico seria tambem obtido pela concessão de reforma a um numero fixado de capitães de fragata, capitães de corveta e capitães-tenentes, por exemplo, dez, dez e quarenta; porém desta vez, sem mais reduzir os quadros na proporção das vagas afim de manter as camadas inferiores em edades razoaveis.

UMA GRANDE OBRA SOCIAL

A' obra com que esse grande homem inteiriço e sem jaça — que é o dr. Jorge Street—enriqueceu e nobilitou o nosso mundo industrial começa a dar fructos. Já existe entre nós quem comprehenda o alcance social do grande commettimento que fez da fabrica Maria Zelia um fresco oasis no deserto de pedra e ferro das nossas fabricas, e o paiz inteiro começa a ter uma confusa noção de que a obra do dr. Street não representa simples devaneio de poeta ou capricho de argentario, mas sim qualquer coisa de muito sério e muito digno de meditação.

Em nossa companhia, percorreu-a, de chapéo na mão, reverente, o illustre dr. L. S. Rowe, director geral da União Pan-Americana, e um japonez eminente — homem terrivelmente pratico, "business-man" desde os cabellos hispidos até a ponta dos sapatões inglezes — deixou-a com os olhos marejados de lagrimas, levando entre as mãos, como joias muito frageis e muito preciosas, dois humildes cestinhos de papel, que mãos puras de criancinhas de quatro annos teceram sobre uma mesa lilliputiana de Kinder-Garten.

O dr. Jorge Street foi o primeiro homem a comprehender, no paiz, que o operario não é uma simples machina humana, movida pela força bruta dos instinctos, tendo na vida finalidades subalternas, como os animaes. Comprehendeu que a alma operaria é uma gemma que dorme na sua ganga grosseira e, lapidario de homens, installou a sua usina ao lado da fabrica Maria Zelia. Tirou o operario do berço, acompanhou-o durante a infancia, curou-lhe as crises da adolescencia, fel-o homem em toda a nobre expressão do termo e por fim, amparou-lhe a cansada velhice.

Installou crèches, abriu jardins da infancia, construiu centros de diversões salutares, edificou templos, operou o milagre de fazer surgir do chão de varzea uma vasta cidade obreira. Foi pediatra, foi eugenista, foi director espiritual, foi pae — o Pae venerando dos seus operarios.

Quaes os sentimentos que inspiraram este homem illustre na sua obra social? Amor entranhado ao seu semelhante, philantropia rara nestes tempos de feroz egoismo, vago communismo "en herbe", piedade dos que lutam desarmados pela fraqueza e pela ignorancia?

Talvez tudo isto junto, e mais alguma coisa: a consciencia profunda de que o trabalho operario só é efficiente quando o trabalhador tem a alma a salvo de paixões dilacerantes e o corpo livre dos males que nascem da ignorancia e da miseria.

Comprehendeu, talvez, o grande industrial que nos faltam dynastias obreiras, tão frequentes nos velhos paizes industriaes, e a cuja mão de obra, adextrada através de gerações devem as industrias francezas, por exemplo, aquelle "fini" que as tornam inimitaveis. Comprehendeu ainda, por certo, que a criança de hoje é o homem de amanhã e tratou de amparar a infancia operaria por todos os modos ao seu alcance. Se a vida humana vale cerca de 16 contos, segundo os calculos de um economista americano, quantos contos terá o dr. Street poupado para o patrimonio nacional com as suas crèches, os seus Kinder-Garten, as suas gotas de leite, a sua hygienica villa operaria, tão batida de sol e tão fragrante das flôres dos seus jardins?

Poupou centenas, poupou milhares de contos, talvez, e deu ás industrias nacionaes um exemplo a seguir.

Já existem entre nós generosos espiritos que souberam comprehender o alcance da obra do dr. Jorge Street. Elle fez escola, e uma élite reproduz neste momento os pontos cardeaes do seu programma.

Em Sorocaba, dois moços intelligentes, encastellados em invencivel modestia, vão fazendo uma pequena Maria Zelia: são os srs. Helio Monzoni e Braulio Guedes da Silva, directores do grupo de empresas que vão surgindo á sombra da Companhia Nacional de Estamparia. Jovens, animados de inabalavel confiança no nosso futuro industrial, plethoricos de saude moral, souberam fazer comprehender ao seu operariado que existe um terreno florido onde o Capital e o Trabalho podem encontrar-se em fraternal camaradagem: é o terreno da solidariedade humana.

Sorocaba, afeita a anachronicas praticas industriaes em uso no paiz, agitou-se com innovações ousadas. Os dois industriaes, vencendo desconfianças dos proprios operarios que queriam beneficiar, abriram escolas maternaes, grupos escolares, grandes armazens cooperativos, postos medicos, rasgaram avenidas, construiram villas operarias cheias de esthetica e hygiene, demoliram pardieiros de outros tempos, deram aos seus obreiros uma somma de confortos que as chamadas classes médias já não mais conhecem hoje. Foram mais longe, e aqui o pasmo da velha cidade freiratica não teve limites: beneficiaram os seus humildes collaboradores com premios, pensões, caixas de aposentadoria, cercaram a mulher-mãe de carinhosos cuidados, incutiram na alma do seu povo, suarento e bronco, noções de hygiene, regras de moral e, sobretudo, a consciencia da sua propria força.

O exemplo se alastra pelo Estado, como uma gota de oleo.

Outros centros fabris comprehendem que o amparo moral e material ao operariado importa em maior rendimento do trabalho e, mais do que tudo, na estabilização dos trabalhadores junto ás fabricas. O exodo de fabrica em fabrica diminue e o patrão paulista já não é mais o ser execrando e todo poderoso que representa essa coisa tremenda para o pobre, que é o capital sem entranhas, esmagando com o peso dos seus milhões o triste rebanho dos que suam e penam na meia-luz das officinas.

Dentro de poucos annos, as nossas fabricas terão, como nos Estados Unidos, salas de repouso, limpas e claras, gymnasios onde o corpo contrafeito por horas seguidas do mesmo labor se estira com volupia, salas de leitura, que arejam o espirito, casinhas floridas, onde a velhice operaria goza os ocios de uma aposentadoria bem ganha.

Por esse tempo, as paredes já não mais apresentarão o aspecto hediondo dos actuaes movimentos operarios: o trabalhador, com a alma afinada pela bondade e pela cultura, com o espirito são no corpo sadio, terá domado a besta humana que ruge nas suas entranhas, perturbando a sua visão das coisas e levando-o a bater-se pelos seus direitos com um ressaibo de sangue na bocca.

O patrão paulista, que, no geral, veiu do povo — sem cultura, sem ideaes, sem preoccupações sociaes elevadas — educa-se e lê; e á proporção que afina o seu espirito e quebra as arestas mais duras da sua alma, estende a mão á massa anonyma que faz a sua grandeza, comprehendendo, emfim, que ella tem uma alma gentil onde a semente do Bem jámais deixa de produzir fructos opimos.

Octavio Pupo NOGUEIRA.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Recebemos a seguinte nota:

"O governo do Estado do Rio de Janeiro fez publicar, ante-hontem, o balanço da receita e despesa encerrado em 30 de setembro findo. Por esse balanço se conhece que a receita attingiu á cifra de 27.198:921$867 e a despesa não ultrapassou a de 22.260:672$186, incluidos réis........ 3.784:082$671, em quanto importou a cambial para pagamento do ultimo coupon e amortização do emprestimo externo, enviada para Londres, em setembro ultimo.

Será hoje publicada a demonstração detalhada da arrecadação effectuada de janeiro a setembro do corrente anno, em confronto sem egual periodo de 1923, e pela qual se vê que excedeu de 5.920:134$576 a arrecadação do exercicio corrente.

Entre os artigos cujos impostos mais se avolumaram destacam-se o café, com 3.907:725$629; o de transmissão "inter-vivos", com réis...... 1.396:713$022; o de industrias e profissões, com 175:245$861; o territorial, com 152:610$192, etc., e maior teria sido a arrecadação, se desattendesse o governo ás necessidades determinadas pela carestia actual da vida, no que concerne á dispensa do pagamento de impostos de exportação, notadamente sobre o assucar, para não falar em outras medidas e que contribuiram para que deixassem de ser arrecadados impostos de importancia superior a duzentos contos de réis.

Com a publicação desses dados, demonstrativos das boas condições economicas do Estado, veiu, tambem, á luz para conhecimento geral, o orçamento da receita e despesa para o exercicio vindouro, sendo aquella orçada em 33.907.219$290, e esta em 33.859:528$066. Para a obtenção desses dados não houve a preoccupação de apresentar cifras vultosas, não sendo criado nenhum imposto novo e sendo mantidas as taxas vigentes no corrente anno; e o parecer do relator de finanças, dr. Alfredo Rangel, frisa, com argumentos colhidos em dados estatisticos e previstos através de observações, que muito maior poderia ser a cifra attribuida á arrecadação provavel do anno vindouro.

Os pagamentos dos compromissos do Estado, qualquer que seja a phase por onde se encare a sua origem, estão rigorosamente em dia, e as diversas caixas, cadernetas e letras bancarias accusavam ao encerrar-se o mez passado, o saldo de réis... 5.894:493$336, ao qual se deverá aggregar o numerario existente nas 47 collectorias fluminenses e na inspectoria das Rendas."

PARA PAGAMENTO DE PASSAGENS DOS CONGRESSISTAS

O ministro da Justiça transmittiu ao 1.º secretario da Camara as contas, na importancia total de réis 73:888$740, concernentes ás passagens fornecidas em 1923, a senadores e deputados federaes e que foram apresentadas áquelle Ministerio pelas companhias navegação Lloyd Brasileiro e Nacional de Navegação Costeira, estradas de ferro S. Paulo Rio Grande e pela Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Pela Despesa Publica foram concedidos os seguintes creditos: de 20:000$, á Delegacia Fiscal no Maranhão, para pagamento da subvenção que compete á Faculdade de Direito daquelle Estado, e de réis 17:146$420, á Delegacia Fiscal no Piauhy, como reforço á verba competente para pagamento de reformados.

PARA A ESTRADA DE RODAGEM RIO-PETROPOLIS

Respondendo a uma consulta do Ministerio da Agricultura, o Tribunal de Contas declarou que póde ser legalmente aberto o credito de réis 500:000$ para auxiliar a construcção da estrada de ferro Rio-Petropolis, que está sendo feita pelo Automovel Club.

TELEGRAPHOS E TELEPHONES PELO MUNDO

Em nosso artigo de hontem sob o titulo acima, houve um salto que convém rectificar.

A parte da segunda linha da segunda columna, deve ler-se:

..."é mais do que o Mexico com 2.512 apparelhos.

Na Europa, toca o primeiro logar á Allemanha, com 127.707 telephones, enquanto que a França...etc."

Adeante, onde se fala em Otaüa, diga-se: "varia de 19,2 % em Toronto, e etc."

RIO-COMMERCIAL

Parque Commercial é o nome do novo estabelecimento de especialidade de sedas nacionaes e estrangeiras, bordados e todos os tecidos finos, que amanhã será inaugurado á Avenida Passos, 32.

Luvas, champagne, etc.

Em Belém do Pará, penetraram gatunos no escriptorio de certa empresa de navegação e roubaram dha de dois contos de réis.

Facto policial tão commum, tão de todos os dias, foi esse, entretanto, consignado pelo telegrapho, na sua resenha de coisas a mandar dizer para o Rio, não porque dois meliantes tivessem furtado a modesta somma de dois contos, mas porque, se a quantia foi modesta, os meliantes deixaram, no local das suas operações, signaes evidentes de serem gente do trato e de boa roda: esqueceram sobre uma mesa luvas de pellica, cascos vasios de champagne e copos com resto do precioso vinho, com o qual se regalaram, depois de concluida a tarefa.

Foi essa circumstancia que, de certo, avultou aos olhos do correspondente, dando á occurrencia sufficiente importancia, para ser communicada á Capital pelo telegrapho.

Houve muito isso a bea fé do correspondente, mas não a sua argucia e espirito de reportagem. Gatunos de luvas de pellica e que se tratam a champagne não é mais a "avis rara" que já foi, no tempo do encaquando o progresso, em tudo, ainda não passava de devaneio ou sonho. Gatuno descalço, tresandando a parati, esse sim é que está rareando de modo tão evidente quanto lamentavel, a ponto de dever estar isso desgostando a actividade dos Sherlocks investigadores e "detectives": escasseando a arraia miuda da malandragem, quasi não ilhes resta que fazer, visto que, com a gatunagem de luva de pellica e tratada a champagne, ninguem se mette.

GONÇALVES DIAS

HOMENAGEM CIVICA A' SUA MEMORIA

Realiza-se amanhã, 3 de novembro, ás 16 horas, no Passeio Publico, e não como foi por engano annunciado, a homenagem civica da colonia maranhense residente nesta capital, á memoria do grande lyrico brasileiro Gonçalves Dias.

Junto á herma do poeta, que se achará ornamentada pela Inspectoria de Mattas e Jardins, será executado o seguinte programma: a) — "Ainda uma vez, adeus!", pelo sr. Hilton Fortuna; "Canto do Piaga", pelo sr. Walfredo Machado; "A Cidade da Tarde", do sr. Raymundo Lopes; b) — em nome de todos os maranhenses e encerrando a solemnidade, falará como orador official Coelho Netto, que tratará da personalidade de Gonçalves Dias e da alta significação das homenagens que se lhe prestam todos os annos, como o mais alto representante da poesia e das letras brasileiras.

Durante a ceremonia a banda de musica do 1.º batalhão da Brigada Policial tocará varias peças do seu repertorio.

— Por intermedio da Associação dos Empregados no Commercio, em cujo edificio social viveu Gonçalves Dias a Commissão pediu a todos os negociantes da rua que hoje tem o nome do grande poeta para fazerem hastear o pavilhão nacional nos seus respectivos estabelecimentos.

— Gonçalves Dias, nascido a 10 de agosto de 1823, na cidade de Caxias, no Maranhão, falleceu a 3 novembro de 1864, no naufragio do brigue francez "Ville de Boulogne", nas costas do mesmo Estado, quando, já bastante combatido pela molestia que o perseguia, voltava á terra natal. O dia de amanhã assignala, portanto, o 60.º anniversario da sua morte, já tendo o Brasil inteiro celebrado, em 1923, o centenario do seu natalicio.

Gonçalves Dias, é, na Academia Brasileira, patrono da cadeira 15, criada por Olavo Bilac e actualmente occupada pelo sr. Amadeu Amaral.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Um agradecimento do general Potyguara

O general Tertuliano Potyguara, commandante da 1ª brigada de infantaria, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram durante o tempo em que esteve em tratamento no Hospital Central do Exercito, devido ao traiçoeiro attentado de que foi victima, pede-nos para publicar o seguinte agradecimento:

"Durante as horas dolorosas que passei no Hospital Central do Exercito, em consequencia do covarde attentado de que fui victima, foram para mim altamente consoladoras as manifestações que recebi de todas as partes do Brasil, e até do estrangeiro, por meio de innumeros telegrammas, cartas, cartões e visitas pessoaes que me penhoram profundamente.

Fui cumulado de tantas gentilezas, de tanto carinho que, o meu coração repleto do mais sincero reconhecimento, não cabe como pagar tão grande divida de gratidão; a sciencia, os cuidados e desvelos dos dignos directores do Hospital e dos illustres medicos assistentes que me trataram e de seus notaveis collegas chamados em conferencia, dos internos, das abnegadas irmãs de caridade, enfermeiros, emfim, de todo o pessoal do grande e confortavel estabelecimento hospitalar, deixaram em minh'alma agradecida um balsamo consolador que me fez esquecer completamente a minha desventura e as miserias desta vida terrena.

A estes, como aos altos poderes da Republica e aos meus dignos camaradas do Exercito e da Marinha, protesto o meu eterno reconhecimento, agradecendo-lhes por meio deste, já que me é absolutamente impossivel fazel-o a todos, pessoal e individualmente, o conforto que levaram á minh'alma e ao meu corpo, physicamente ferido.

A' Imprensa, a maior alavanca da Civilização, agradeço profundamente penhorado, as innumeras provas de generosidade e de sympathia que deram ao meu modesto nome durante a minha enfermidade.

A Deus, o meu eterno amor filial e o profundo agradecimento pela sua interferencia moral durante o doloroso periodo do meu tratamento.

A todos a minha immorredoura gratidão. — (a.) Tertuliano Potyguara, general."

DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS PROCEDENTES DA RUSSIA

Ao ministro das Relações Exteriores, o da Justiça, transmittiu copia da informação prestada pelo chefe de policia sobre o requerimento em que The Royal Mail Steam Packet Company solicitou esclarecimentos relativamente aos passaportes de passageiros procedentes da Russia, no que diz respeito ao "visto" consular, afim de que pela Policia Maritima seja aqui permittido o desembarque dos mesmos passageiros, para que este Ministerio possa resolver a respeito.

INSPECTORES DE EXAMES NOS ESTADOS

O ministro da Justiça, na conformidade do art. 4.º do decreto numero 11.895 de 14 de janeiro de 1916, fez as seguintes nomeações.

Para inspeccionar os exames que se vão realizar no Instituto Pestalozzi, de Campo Grande, Estado de Matto Grosso, o dr. Nelson Rangel, para inspeccionar os exames, que se vão realizar no Gymnasio Anchieta, de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, o dr. José Bonifacio Paranhos da Costa e para inspeccionar os exames que se vão realizar no Gymnasio de Santa Maria da Bocca do Monte, no mesmo Estado o general Agostinho Raymundo Gomes Castro.

SOCIEDADE DE PSYCHIATRIA

Reune-se amanhã, ás 20 horas, no Hospital de Alienados, a Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, sob a presidencia do dr. Juliano Moreira.

A ordem será esta: dr. Waldemiro Pires, "Syndroma vestibular"; drs. Guedes de Mello e Lopes Rodrigues, "Casos clinicos."

PARA AJUDANTE DE ORDENS DO CHEFE DE POLICIA

O ministro da Justiça communicou ao chefe de policia haver posto á sua disposição o 1.º tenente do Exercito Paulo de Figueiredo Lôbo, afim de servir como seu ajudante de ordens.

O homem que trocou a sua alma

(Conclusão da 1ª pagina)

Wenceslão de Moraes facilmente, trocando os seus errores de marinheiro pela quietação da vida consular e entregando-se ao goso silencioso das delicias do grande O'-Yomato. A notação das suas observações e o seu embevecimento só o confessa solicitado por amigos e sempre com um abandonado desinteresse, que não conhece limites. Que o digam os seus editores, cujo interesse está muito além dos razoaveis limites...

A guerra russo-japoneza levou-o a quebrar o silencio. Numa série de cartas a um jornal portuense, fala-nos objectivamente, com uma serenidade inesperada, das anciedades e dolorosas expectativas ante as audacias desse pequeno Japão, que se lança á luta com o colosso russo; diz-nos a sua confiança no caracter japonez e explica-nos a victoria e os effeitos della na politica interna e na vida intima. Mas ás tranquillas, informadoras, jornalisticas "Cartas do Japão", de 1904-1905, logo succedem o "Culto do Chá" e as "Paizagens da China e do Japão", em que nos reapparece o commovido artista de "Dai-Nippon", sedento de belleza, como quem pensa, no dizer de Maeterlink, que "la beauté est l'aliment unique de notre ame".

A' sua linda monographia sobre o chá chamou elle "O Culto do Chá", não o cultivo ou a cultura, e chamou bem, porque do que elle nos fala, com conhecimento perfeito e intelligencia clara, é do logar do chá na vida nipponica, do divino chá, fructificação das palpebras do apostolo Darumá, cortadas e lançadas á terra, porque, caindo sobre os olhos, o adormeciam e interrompiam a sua perenne adoração budhista...

Como se originou na lenda religiosa, como se prepara e como se toma, com que etiqueta, com que significação, em que actos e ceremoniaes da vida japôa, qual o seu complicado instrumental e a sua opulenta louça, desespero dos colleccionadores, noticias de agapes de chá, celebres, e de devotos do chá — "cha-no-yu" e "chajin" — algumas lendas curiosas — eis o formoso conteudo dessa encantadora monographia, publicada em Kobe e illustrada, bem a caracter, pelo artista japonez Yoshiki.

Nas "Paizagens da China e do Japão" é minima a materia chineza, porque o maior logar foi reservado ao O'-Yomato. E' um repositorio de poeticas lendas nipponicas e sua interpretação esthetica e moral: o mytho da origem das borboletas e das formigas, a explicação do feio aspecto da alforreca, a historica duma sereia agradecida, o mytho de Pan-Man-Chen, o deus das duas faces, a historia dum pintor de gatos, a lenda de Issumboshi ou do cavalheiro-pollegada. E' é curioso notar a coincidencia de alguns motivos, que, por certo, não se poderá explicar pela migração lendaria, sabido do hermetico encerramento do Japão.

Novo periodo de silencio se segue de 1906 a 1918, em que nova solicitação consegue algumas contribuições de Moraes para uma modesta revista provincial, a que succedem tres livros: "Bon-Odori em Tokushima", "O'-Yoné" e "Ko-Haru" e "Relance de Historia do Japão", este ultimo já do corrente anno.

Em "Bon-Odori" e "O'-Yoné" não ha materia sensacional, ha o relato minucioso das pequenas trivialidades do viver dum solitario, que vê e sente profundamente, a tudo estendendo uma complacente sympathia, pantheista ou tolstoiana, consoante o pendor. E essa sua dolorida indulgencia e o dom de penetrar a alma das coisas, ainda as minusculas, e de buscar o sentido intimo dos casos, ainda os mais triviaes, como que sublima o banal. Do resto, como o movimento é uma série de imperceptiveis deslocações de ponto a ponto, é o decurso da vida uma enfiada de bagatellas. Nesse ram-ram ordinario é que o instincto poetico de Wenceslão sabe achar o tragico quotidiano, que, explicou Maeterlink, é bem mais real, bem mais profundo e bem mais conforme ao nosso verdadeiro ser que o tragico das grandes aventuras.

O leitor sensivel não terá difficuldade em notar o tom peculiar de cada um dos monumentos literarios do japonismo de Wenceslão de Moraes. "Dai-Nippon" é o alvoroço do descobrimento, a commoção enthusiastica, agradecida e communicativa; "Cartas do Japão" e "Paizagens" são o sereno equilibrio de quem encontrou a estabilidade da sua vida moral, senhor da solução dum problema, a busca dum norte; e "Bon-Odori" e "O'-Yoné" são obra de velhice, de desconsolo, de soffrimento constante, real e imaginado.

Sim, porque em Wenceslão de Moraes não ha só o excursionismo espiritual, a busca do exotico e a preferencia duma fórma delle; ha uma quietação moral, ha a solução originalissima para o velho problema do tedio da vida complicada e da monotonia européa. Ao aborrecimento e á decepção, tão velhos como os homens, curavam os antigos pelo regresso aos campos, pelo menos com a aspiração á simplicidade bucolica. E é essa a origem do pastoralismo.

A litteratura portugueza ha seculos que vibra desse tedio do urbanismo e dessa aspiração á vida simples, cada artista trazendo um requinte novo da sua sensibilidade ou um matiz particular do seu gosto. Camões queria a tranquillidade campesina, para se refazer dos baldões do destino e se entregar a um dos grandes amores da sua vida, o estudo da astronomia; outros, muitos outros pelos seculos abaixo, queriam a independencia do rustico, a reducção conformada das suas necessidades, a mediocridade, que Horacio dizia ser aurea e Santo Thyrso de pechisbeque. E Julio Diniz e Eça, eloquentemente, propuzeram o regresso á vida sadia dos campos.

Mas em Wenceslão de Moraes, como a doença era mais funda, assim o remedio teria de ser mais radical. O seu enfado, sem colera, nem azedume, era do europeismo, era de toda a sua formação atavica, porque a sua vibratilidade ultra-sensivel pedia outros quadros, outras emoções, outro conceito da vida; e, vagueando por Africa e Asia, afflorando civilizações differentes, só encontrou o que buscava nesse encantado Japão — em que a luz era outra, as côres tinham cambiantes imprevistas, tudo era risonho, até o soffrimento, tudo novo, até a morte. E, ebrio de commoção, trocou a sua alma e viveu um quarto de seculo applicado á grata exegese sentimental da vida japôa. Novos amores lhe enchem o coração, mas tambem os desenganos e padecimentos lhes succedem, porque, no Occidente ou no Oriente, o amor é sempre amargo no fim. Compoz uma philosophia, a das sympathias, fórma de espiritualismo esthetico e naturalista; ordenou uma religião, a da saudade; delineou uma moral, o epicurismo do soffrimento — concepções em que ha muita imaginação e muita bondade. Mas, sempre mais, a sua alma soffre agora da cura, não menos cruciante que da doença: nem sequer logra que o punhado das suas cinzas, saindo do crematorio, vá dormir ao lado das duas "musumés", com cujos olhos partilhou o encantamento de Dai-Nippon. E, todavia, lá do mundo dos mortos, ellas chamam por elle e vêm, ás vezes, visital-o, como abelhas espirituaes que voltam em torno da sua cabeça, como aquelle generoso pyrilampo que, uma noite, opportunamente surge, quando elle, ás escuras, não atinava a abrir o cadeado da sua porta. Afinal, depois de tão longo amor a esse Japão, um cruel desengano o espera: é que nesse paiz, como nos nossos, os mortos não mandam. Assim, o tumulozinho das "musumés" extremecidas continuará a ser o barril do lixo do cemiterio de "Chiyo-on-ji", onde tudo entrará, menos as cinzas do "ketojin", o selvagem barbudo do Occidente.

Será essa a vingança da sua antiga alma européa, abandonada e ferida de alguma injustiça?

Fidelino de FIGUEIREDO.

A COMMEMORAÇÃO DO DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Um discurso do sr. Affonso Vizeu

Inserimos, abaixo, o discurso que o sr. Affonso Vizeu pronunciou, na festa realizada pela União dos Empregados do Commercio, no edificio em que funccionou o Ministerio da Agricultura. E' um trabalho de grande interesse, no qual o orador, depois de alludir á vida do empregado no commercio, no passado, abordou importantes questões, entre ellas a das relações dos patrões e empregados, mostrando a sua evolução até ao presente, e a da nossa organização hospitalar, cuja deficiencia salientou, comparando-a com a de Buenos Aires. E' este, na sua integra, o discurso do sr. Affonso Vizeu:

"Exmas. senhoras, meus senhores, caros collegas — Associando-me, com jubilo, á commemoração que aqui se celebra, sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento ao illustre presidente da União dos Empregados do Commercio, sr. Horacio Peccorelli, pelas referencias que a mim fez, bondosas demais para quem tão pouco merece. De facto, deante do muito que eu tinha o dever de fazer pela digna, nobre, honesta e productiva classe dos empregados do commercio, para a qual ingressei muito jovem ainda, aos 14 annos incompletos, muito pouco ou quasi nada tenho feito. Eis porque me sorprehende e me commove a manifestação que me acabaes de prestar, muito honrosa para mim, mas que eu nada fiz para merecer. E' verdade que, percorri, sem desfallecimentos, todos os postos da carreira commercial; por isso mesmo conheço muito de perto as suas necessidades, a sua evolução e os seus grandes meritos.

Não fossem improprios o logar e a occasião, e eu vos daria uma idéa succinta do que era a vida do empregado do commercio, em 1883, em que os seus dias mais curtos de trabalho tinham 16 horas, em que se começava o serviço ás 6 horas da manhã e se terminava ás 10 horas da noite, quando soava o celebre sino do Aragão e depois o da Candelaria. Não raras eram tambem as vezes em que, por mezes e por semanas, se trabalhava até á madrugada. Não obstante, ficavam os empregados do commercio na obrigação de se apresentarem a postos, no dia seguinte, ás 6 horas da manhã, hora regimental da abertura do commercio; exceptuando-se apenas as poucas casas estrangeiras que, na occasião, aqui eram estabelecidas. Aos domingos, meus senhores, o trabalho era obrigatorio até ao meio-dia, e muitas vezes se prolongava até ás 4 horas da tarde, quando se jantava!

Pois bem: não sendo pessimista, nem retrogrado (porque, se disso fosse, por acaso, accusado, o meu passado me defenderia), tenho, entretanto, receio do futuro da nossa classe, pela reforma exaggerada e rapida que ella vae tendo, pelo desapparecimento, que já se vae sentindo, do afastamento do interesse integral, que então existia, do patrão para com o empregado e deste para aquelle. Como era confortador sentir-se, a par da severidade daquella época, o carinho e o interesse que o patrão dispensava ao empregado, quando este adoecia ou era victima de qualquer fatalidade! Era o patrão que impunha ao empregado a sua admissão para qualquer dessas Ordens que tantos beneficios ainda distribuem; mas, se porventura deixava de ser attendido, nem por isso, em caso de molestia, deixava de dispensar-lhe o mais absoluto amparo e carinho, tudo providenciando para que nada lhe faltasse.

Ha ainda, no nosso meio, grandes negociantes, cujos patrões fizeram-n'os estudar, á noite, em escolas nocturnas, embora poucas fossem ellas, na occasião; e hoje são elles exemplares chefes de casas ou betes de familia. Era assim que se formavam os futuros interessados, depois socios, até que chegassem á chefia das casas, que são, na maioria, os actuaes chefes de firmas, que tanto concorrem para o augmento da economia nacional e para todos os actos civicos, religiosos humanitarios por este vasto Brasil. Quem conhecer bem o nosso commercio deve saber que 90 % dos nossos commerciantes são producto do esforço proprio, da succesão pelo merito, e que apenas um pequeno numero se compõe dos felizes que gosam do trabalho alheio, dela fatalidade do parentesco.

Receio, pelo que já se verifica, que o principio de succesão seja quebrado de modo inconveniente, com a exigencia das horas de trabalho, em que os empregados do commercio são nivelados com o operariado e com o funccionalismo. E' preciso que evoluamos, mas nunca deveremos consentir que se possa sentir onde começa o interesse do empregado e onde termina o do patrão. Esses interesses estão intimamente ligados entre si, porque sómente com o progresso do patrão será beneficiado o empregado: e a prova está em que, na sua grande maioria, os chefes de hoje conquistaram taes posições com honra e trabalho, fazendo os seus capitaes com os interesses que lhes deram os seus patrões. Quebrado que seja esse elo, desapparecerá o estimulo, e a nossa classe perderá, por completo, o seu valor; então, só será negociante, no futuro, quem herdar posições ou quem tiver protecção, servindo-se do processo nefando do servilismo.

Unidos, como estamos, aqui, patrões e empregados, em uma invejavel fraternidade, em commemoração ao Dia do Empregado do Commercio, eu vos aconselho a que jamais penseis em uma nova limitação das horas de trabalho e a que jamais penseis em vos egualar ao operariado e ao funccionalismo que, infelizmente, trabalha sem fé e sem futuro. Não troqueis o vosso concurso amigo, intelligente e sadio pelo papel de diaristas e machinas. Não vos afasteis dos patrões e dos seus interesses, porque elles são os vossos amigos de sempre, que garantem a vossa posição de commerciante de amanhã, o vosso futuro e o das vossas familias. Não deis importancia aos casos isolados, infelizmente inevitaveis em todas as classes, sobretudo em uma classe numerosa como a nossa e, portanto, muito mixta. Quem vos aconselha é um velho amigo vosso, que sempre viveu e viverá no vosso meio, compartilhando das alegrias e das tristezas da classe. Não quebreis a linha divisoria que deve existir entre patrões e empregados; pelo contrario, tudo deveis fazer para vos approximardes da Associação dos Empregados no Commercio, associação que tão bons serviços tem prestado á classe e que tanto honra o nosso Brasil, muito influindo sempre para que seja mantido o espirito de união e fraternidade que deve ser o nosso lemma.

Ali nada falta, desde a união até á instrucção e a caridade. A associação representa o traço de união entre o patrão e o empregado, onde ambos têm uma vida commum, sem a minima distincção. Não nos esqueçamos dos grandes serviços prestados pela Associação na terrivel calamidade da grippe, levando o conforto, o allivio aos seus socios e aos desconhecidos, tendo á frente da sua benemerita directoria, como presidente, o bondoso Elpenor Leivas, grande no tamanho, no coração e nos seus actos.

Sejaes cada vez mais unidos e completae-vos, que sois os timoneiros da União dos Empregados do Commercio, a vossa grande obra fazendo a fusão das duas associações e, assim, maior será o vosso merito e mais pujante será ainda a vossa força. Permitti que diga algo tambem sobre a nossa maior necessidade, sobre o vosso nobre ideal, transformado, hoje, numa bella realidade com a criação do Hospital-Sanatorio do Empregado do Commercio. Essa necessidade está no conhecimento de toda a população e dos governos, sabida, como é, a nossa pobreza hospitalar em relação á população desta capital, calculada em um milhão e quatrocentos mil habitantes. Ha muito deviam os governos procurar a solução desse tão importante problema, afim de melhor amparar os que soffrem. Infelizmente, porém, de tudo se tem tratado, menos das casas e dos leitos hospitalares; nem mesmo depois que a "hespanhola" assolou esta capital, como se puzesse á prova a nossa capacidade nesse particular, tal assumpto foi tomado a sério.

E bem triste foi essa prova que só serviu para pôr em destaque, ainda uma vez, a caridade particular, sobresaindo immenso o commercio e a industria que, em varias commissões, levaram os seus serviços pessoaes e os seus recursos pecuniarios aos necessitados, onde quer que elles se encontrassem. Isso é de hontem e está na lembrança de todos; no emtanto, até agora nada se fez, senão para pôr a população a coberto de uma nova e desagradavel sorpresa, ao menos para abrigar os que já soffrem e que, por falta de amparo official, constituem uma ameaça para os que gosam saude, pelo contagio que lhes podem transmittir das suas molestias. A iniciativa dos nossos actuaes dirigentes, doando á União este magnifico predio para nelle ser installado o seu Hospital-Sanatorio, foi um grande passo para a garantia do nosso futuro e um gesto não menos digno e patriotico.

Não vejo e não sinto a razão pela qual alguns congressistas procuram difficultar tão bella iniciativa do governo. Com essa doação, pequeno é o prejuizo da Nação comparado aos nobres intuitos que a estimularam e aos inestimaveis serviços que o Hospital prestará, além de ser um incentivo para a criação de novos hospitaes. Com ella muito lucrará a classe medica, visto como os estudantes, emquanto cursarem a Faculdade, terão junto de si um hospital onde praticar e estudar. Com essa dadiva assumirá a União compromissos talvez superiores ás suas forças e certamente terá de recorrer ao commercio em geral, como, aliás, tem feito, para angariar os recursos necessarios á installação e custosa manutenção do hospital. Sob a influencia da criação desse hospital, uma commissão composta de commerciantes e industriaes, chefiados pelos illustres e benemeritos drs. Theotonio Sá, Ildefonso Dutra e outros, já angariou centenas de contos de réis para a installação de um sanatorio para tuberculosos, onde serão recolhidos os empregados no commercio e na industria que forem atacados do terrivel mal.

Acompanhae-me agora na observação dos seguintes dados estatisticos da nossa organização hospitalar, comparada com a de Buenos Aires. Do confronto de ambas ideis ver como estamos numa situação verdadeiramente lamentavel. Buenos Aires possue 12.118 leitos hospitalares para enfermos e dementes, ou seja, 1 leito para 132 habitantes. Esses leitos estão assim distribuidos: Hospitaes municipaes — Ramos Mejia, 650 leitos; Rawson, 570; Muniz, 780; Alvear, 1.270; Alvarez, 280; Fernandez, 252; Pirovano, 337; Durand, 300; Torni, 225; Argerich, 32; Salaverry, 32; Asylo de Chronicos Ituzaingó, 60. Hospitaes municipaes: total, 4.778 leitos. Hospitaes nacionaes — Hospital das Clinicas, 424 leitos; Maternidade Pedro A. Pardo, 60; Militar, 400; Rivadavia, 560; Niños, 700; Ophtalmologico, 67; Hospicio de las Mercedes, 1.600; Hospital Nacional de Alienados, 1.854; Casa de Expositos (doentes), 400. Total, 6.065 leitos. Hospitaes particulares — Italiano, 550 leitos; Español, 272; Francez, 180; Britannico, 153; Allemão, 120. Total, 1.275 leitos.

A Municipalidade conta ainda com seis hospitaes regionaes que dispõem de um certo numero de leitos para hospitalizar os casos de urgencia nos respectivos districtos. Em caso de necessidade, só os hospitaes municipaes poderiam comportar mais cerca de mil leitos. Em construcção desde setembro de 1917, quando foi officialmente inaugurado, está o grande e modernissimamente installado Hospital Parmenio Piñeiro, destinado a asylar 625 doentes (cirurgia, medicina e maternidade).

No Rio de Janeiro não ha hospital-modelo; o mais modernamente installado, com 250 leitos apenas, é o de S. Francisco de Assis, em cuja verba insufficiente se está intentando cortar fundo. Reunindo todos os hospitaes, os do governo (Hospital de Alienados, S. Francisco de Assis, São Sebastião, da Marinha, do Exercito) e os particulares (Santa Casa com todos os seus estabelecimentos), Hospital dos Lazaros, assim como a Maternidade das Laranjeiras (com 30 leitos apenas!), hoje pertencente á Faculdade de Medicina, fica-se a beirar a cifra de 4.000 leitos. Ficamos, assim, pouco mais ou menos, com "um leito para 350 habitantes", calculando em 1 milhão e 400 mil o numero de habitantes da nossa capital. Se descermos a estudar detalhadamente as multiplas faces do problema de assistencia publica, ainda mais se aggrava a nossa situação. Não chegamos a ter 200 leitos de maternidade! Não ha um só estabelecimento para receber mulheres pobres que são despachadas das maternidades com seu filho, aos 10 ou 12 dias de parto! Ellas forçosamente têm que se empregar. Não temos um hospital de crianças, nem sequer uma enfermaria! Buenos Aires conta com mais de 1.500 leitos para crianças! Os tuberculosos, homens, dispõem apenas de um "deposito" no Hospital S. Sebastião.

Se olharmos para os Estados Unidos, então, parece que não pertencemos ao numero dos paizes civilizados. Basta que vos diga que os Estados Unidos possuem 6.152 hospitaes, sanatorios, casas de saude, etc. com a lotação de 817.020 leitos. Essas cifras demonstram claramente a necessidade absoluta em que estão os governos do nosso paiz de se preoccuparem com a criação de novos hospitaes, concorrendo para isso com meios directos e indirectos. A União dos Empregados do Commercio, comprehendendo essa necessidade, já procurou, com os meios de que dispunha, attenual-a. Deveis, portanto, confiar na justiça da causa que abraçastes, proseguindo sem desfallecimentos, com passo firme, ao encontro do vosso ideal que é a organização completa do Hospital-Sanatorio do Empregado do Commercio. Congratulo-me com os empregados do commercio pela data de hoje que bem assignala o valor da classe, pela grandiosidade desta festa, e renovo os meus agradecimentos muito sinceros pelas homenagens que acabo de receber."

FACTOS E INFORMAÇÕES

MIRANTE

Eu já, noutro dia, contrário, aqui, uma lamuria sobre os serventes das escolas municipaes — gente feliz, chamada a occupar predios que as senhoras professoras foram consideradas indignas de occupar. Disse o que penso e o que vejo daqui. Agora noto outra referencia ás escolas, por causa do uniforme exigido para os alumnos. Mais injustiça!

Attribuir ao uniforme a deserção das escolas é pôr no espirito da gente ignara um germen de rebeldia.

Que "uniforme" é esse que se exige? Um avental, simplesmente um avental, decentemente um avental, economicamente um avental.

Um avental!

Seja qual fôr o estado da roupa do menino ou da menina, um avental limpo o egualará aos alumnos mais capazes de se apresentarem asseiados. Não têm camisa? A calça está furada? O avental cobre tudo. Com dois aventaes, a mãe cuidadosa tem o filho ou filha sempre promptos para frequentar a escola. Até com um só avental, porque, no domingo, ou na quinta-feira, tem tempo para laval-o.

Se a mãe é tão desafortunada que não póde comprar o avental, a Caixa Escolar o fornece feito ou dá o panno para o fazer e o cadarço para o guarnecer. Quem é, pois, que tem direito de se queixar?

Quem é que póde attribuir ao modesto e democratico avental uma "acção demolidora para a alphabetização dos nossos patriciosinhos desprotegidos da fortuna"?

Ninguem, ninguem, ninguem. Aquillo é phrase choramingas, que se não justifica de modo algum.

Pois, então, não é melhor o avental uniformizador do que o contraste chocante de vestidinhos pretenciosos com descuidosas roupinhas? Não se vexa o rico de hombrear com o pobre, nem se amesquinha o pobre junto do rico altivo.

Além de que, hoje não ha pobres; póde haver relaxados: paes relaxados, que não mandam os filhos á escola, mães relaxadas, que os deixam enlameados nas ruas.

Uma tolerancia, que seria razoavel nas circumscripções ruraes, admitte, até, o menino descalço, ou com tamancos, na sala da aula. E' sanccionar o desmazelo. Nas cidades, onde os caminhos são faceis, não ha razão para dispensar o menino do calçado.

As caixas escolares tambem fornecem calçado aos alumnos "pobres". Quem fazem, porém, os espertos paes dos alumnos "obres"? Guardam o calçado do menino ou da menina, para ser usado só nos domingos!

As escolas publicas, servidas por boas professoras, que o são na quasi totalidade, offerecem-se generosas utilissimas a nacionaes e estrangeiros na idade escolar. O avental não é empecilho. Empecilho é a má vontade dos criadores de meninos, é a preguiça inconsciente dos meninos, é o doentio proposito, em que muita gente vive, de falar mal mesmo do que não conhece.

O bello avental empecilho!

Se houve escola que forneceu, de graça, todos os aventaes a todas as crianças... Se houve fabrica que forneceu, de graça, panno para aventaes... E é muito mais barato comprar um avental do que um costume dos mais baratos...

Mas a Rhetorica é uma doença que obriga a falar por falar.

R.

VICISSITUDES DOS VELHOS MANUSCRIPTOS

A DESCOBERTA DO DR. FUSCO

A pretendida descoberta de um Codices contendo toda a "Historia de Roma", escripta por Tito Livio — descoberta essa realizada a 14 de setembro ultimo pelo dr. Di Martino Fusco, em Castel dell'Ovo (Napoles), é de enorme interesse para tudo que illustrar possa sobre os antigos manuscriptos e seus autores. Eis porque reputamos opportuno reproduzir o que sobre este assumpto publicou recentemente no "The Illustrated London News", o sr. Robin Flower, director da secção de manuscriptos do Museu Britannico, de Londres. Diz o illustre paleographo:

"Se considerarmos detidamente as mil vicissitudes por que atravessam os velhos manuscriptos, é de considerar-se um verdadeiro milagre que hoje, no seculo XX, possamos ainda recrear-nos com o verbo de Cicero, ler a historia de Roma na prosa de Tito Livio e os mithos das suas origens, nos versos de Virgilio, ou compartir imaginativamente os apaixonados amores de Catulo e as placidas inspirações de Horacio.

E' preciso recordar, que todas essas maravilhas se confiaram a um dos materiaes mais frageis, como seja o papiro. E' certo que os quasi calcinadas areias do Egypto contribuiram, em não pequeno grão, a preservar da extincção um bom numero de originaes; mas, por um estranho azar, a maior parte dos manuscriptos chegados até nossos dias têm procedencia grega, sendo escassissimos os latinos. Entre estes, e por curiosa circumstancia, resultou favorecido em maior grão que seus irmãos de raça o grande Tito Livio, contemporaneo de Augusto.

Por volta de 1903 descobria-se em Oxirrincos, a antiga cidade do Egypto, rival de Cynopolis, e hoje misera aldeia de Beh'nesch ou Behnesch, um rolo de papeis com passagens de um epitome desconhecido de Tito Livio, obra de um escriba do 3º seculo da nossa éra. Devia-se a sua conservação a que o reverso em branco se utilizou na centuria immediata para copiar a Epistola aos Hebreus. E' de advertir que no seculo IV o pergaminho havia substituido o papiro, copiando-se já os classicos nesse material mais duradouro. Citaremos, como uma das mais antigas cópias em pergaminho existentes de autores classicos, o Virgilio fragmentario (seculo IV), que se conserva, parte no Vaticano e parte em Berlim, e que apparece escripto nas antigas capitaes quadradas romanas. Estas capitaes, derivadas das fórmas incisas do inscripção, modificaram-se adoptando no começo as fórmas chamadas capitaes rusticas, jámais graciosas, e mais tarde as francamente arredondadas que se conhecem com o nome de unciales. Na maioria dos primitivos manuscriptos relativos aos classicos emprega-se esta ultima fórma calligraphica. Assim, por exemplo, o Livro de Oxirrincos, acha-se traçado em unciloses com alguma pequena inclusão de letras de cursivo.

A conservação do que actualmente se possue de todo o thesouro classico, deve-se quasi por completo ao zelo de certo grupo de revisores de antigos textos, que floresceu no periodo comprehendido entre os seculos IV a VI da Era Christã.

O Livro Conservado em Paris é uma cópia do seculo V, revista em Hoelino, perto de Napoles, na centuria seguinte. Alguns velhos manuscriptos chegaram até nós como palimpsestos, ou seja com o texto quasi occulto por uma escripta de data posterior, como occorreu com o tratado ciceroniano "De Republica", descoberto em 1822 por Meal, e apenas era legivel sob o commentario dos Psalmos de Sto. Agostinho. Em termos geraes póde affirmar-se que á actividade dos numerosos escribas empregados por Carlos Magno na cópia de autores classicos é devedora á cultura universal deste valioso legado literario. Quando na Edade Média, o estudo dos classicos, nunca por completo abandonados, voltou a florescer na Italia de Renascimento, foram copiados os autores latinos tomando precisamente por modelo uma obra dos escribas carolingios. E tão excellente e tão bello foi considerado o seu trabalho manual, que os primeiros impressores imitaram essa calligraphia, base da actual letra romana. No que se refere á descoberta do dr. Martino Fusco, temos que convir em que não só pelas circumstancias um tanto novelescas que tiveram de rodeal-o, como tambem pelo estranho desapparecimento do autor do achado, precisamente quando maior era a espectativa do mundo literario, parece justificado o gesto de desconfiança com que a noticia foi recebida nos centros intellectuaes europeus. Sem duvida, um amigo do descobridor italiano, o dr. Max Funke, de Leipzig, tambem reputado paleographo, oppõe a esses excepticismos dos eruditos, inglezes e francezes em sua maioria, a sua declaração formal de ter sido o unico que ganhou accesso ao quarto de estudo do professor Fusco na ilha de Capri, tendo occasião de examinar o manuscripto completo de Tito Livio. E como prova do seu acerto entregou ao Leipziger Tageblat um "fac-simile" de quatro linhas calcadas por sua propria mão sobre o texto original, e que a titulo de curiosidade reproduzimos como illustração destas linhas extraidas da notavel obra "Paleographia dos Classicos Latinos", publicada por Châtelain, bibliothecario do Sorbonne de Paris.

UBIMULTITUDOHOMI
NUMINSPERATAOCCURRIT
audire z allum dcfamar
aniur turibur locuturo

"Fac-simile" de um fragmento do Manuscripto de Tito Livio, descoberto pelo Dr. Di Martino Fusco

A NOSSA EMBAIXADA NO CHILE

O dr. Abelardo Roças foi nomeado hontem, pelo nosso governo, para assumir no Chile, as altas funcções de embaixador junto ao governo desse paiz amigo.

O novo embaixador, não é só uma figura inconfundivel de diplomata, é tambem um intellectual de valor, cuja intelligencia e cultura é admirada. O seu livro, "Civilização e Democracia", escripto quando da sua permanencia nos Estados Unidos da America do Norte, é um attestado de que os seus predicados de homem de letras não lhe fizeram esquecer as qualidades de diplomata.

A FOME DO SAL

Escrevem-nos:

"Sr. redactor de O JORNAL.

O artigo publicado em O JORNAL de hoje, sob a epigraphe "A fome do sal", tem grande actualidade, e talvez interesse a v. s. saber que na Alfandega desta capital se encontram, desde o comêço deste anno, cerca de 10.000 saccos de sal estrangeiro aguardando a decisão final do Ministerio da Fazenda sobre a respectiva classificação, pois apesar de ser o sal em questão importado regularmente ha mais de vinte annos, tendo sempre pago a taxa de 30 réis por kilo, a Alfandega — não se sabe o motivo — pretende agora fazer incidir o mesmissimo sal na taxa de 100 réis por kilo.

A differença é apenas esta: — pagando a taxa de 30 réis de direitos e 20 réis de sello de consumo — conforme vem acontecendo ininterruptamente ha mais de vinte annos — o kilo de sal importado fica ao importador — só em impostos, ao cambio actual — por cerca de $130 papel, ao passo que pela taxa ora exigida pela Alfandega, de 100 réis de direitos e 100 réis de consumo, o sal pagará cerca de $490 papel por kilo, ou quasi quatro vezes mais!

O processo em questão pende de solução do Ministerio da Fazenda neste momento."

OS PREDIOS DO MINISTERIO DA GUERRA EM DEODORO

O director do Saneamento e Prophylaxia Rural solicitou providencias, em officio ao director geral da Saude Publica, para que os predios occupados por militares e pertencentes ao Ministerio da Guerra, quando desoccupados, sejam as chaves entregues á Delegacia Sanitaria, de accordo com o Regulamento sanitario vigente.

HOJE

REUNIÕES

— Da Associação Beneficente dos Empregados da Fabrica de Calçados Souto, ás 14 horas na sua séde social.

HARRY K. THAW, AVIDO DE LIBERDADE, SURGIRIA EM PHILADELPHIA — ERA O BOATO

NEGAM-N'O OS JUIZES

Harry K. Thaw e sua ex-esposa Evelyn Nesbit Thaw

Celere, nas azas do boato, divulgou-se, na grande cidade de Philadelphia, a emocionante nova, de que, no dia 1.º de fevereiro, havia de ser visto ali o já hoje celebre Harry K. Thaw, assassino de Stanford White e primeiro esposo de Evelyn Nesbit.

Dizia a noticia chegada á cidade que, naquelle dia, Harry sacudiria os nervos de Philadelphia, tendo deixado o Asylo de Kirkbride, onde fôra recolhido desde 1917.

Harry voltaria a gosar de plena liberdade — era o grande, sensacional boato que voava, de boca em boca.

Apesar da affirmação do ex-juiz James Gay Gordon, ora advogado da familia Thaw, de que nenhuma acção judicial fôra contemplada, em tal sentido, foi noticiado, e ganhou fôros de verdade, que certos planos, architectados e instigados pelo proprio delinquente, seguiam, francamente, o seu curso e estavam prestes a fazer com que elle, Harry Thaw, fose declarado perfeitamente são, e mais, que nenhuma opposição seria feita a isso por sua mãe, Mary Copley Thaw, nem pelo curador dos bens de Thaw.

Evelyn Nesbit, a ex-esposa de Harry, e por causa de quem matou elle, a tiro, Stanford White, com seu filho, Russell Thaw, correu para um café, em Atlantic City.

Como se vê houve conflicto de rumores, principalmente depois de negada a possibilidade de reapparecimento do Harry.

Mas, o que é certo é que o celebre episodio voltou a preoccupar, vivamente, todos os circulos sociaes norte americanos, tanto mais que houve uma forte corrente de opinião, no sentido de que, mesmo que surgisse qualquer tentativa favoravel ao delinquente, encontraria esta forma opposição da parte da mistress Mary Copley Thaw, mãe de Harry.

Em contraposição, noticias consideradas authenticas tinham o effeito de que a ancia de liberdade, de Harry Thaw, fôra ainda mais aguçada, quando, ha alguns mezes passados, obtivera elle permissão para, deixando o asylo em que se achava recluso, percorrer a Pennsylvania e o Norte de Nova York, em um soberbo e possante "Rolls-Royce" (a melhor marca de automovel), acompanhado por um representante do sexo masculino, que mais seria um competente guarda, do que um amigo de prisão.

Um dos resultados dos rumores que se entrechocaram, um dos quaes dava como pendente de decisão legal uma acção judicial em prol da liberdade de Harry Thaw, as autoridades do asylo recusaram a admissão do procurador individual do criminoso, sr. Bartholomew B. Coyne, de Nova York, e deram ordens severas para que fosse revigorada a vigilancia em torno do assassino.

Falou-se, tambem, que Harry Thaw pretendia requerer novo exame de sanidade, o mais breve possivel.

O unico juiz que poderá receber o appello de Thaw é o sr. J. Willis Martin, que foi quem o encaminhou para o Asylo Kirkbride. E esse juiz está ausente, e não regressará antes de 15 de fevereiro.

Pepino, o Bréve, e seu cavallo Tupy

Pepino, o Bréve, é o correio de São Lourenço.

A' primeira vista pode parecer paradoxo que se pretenda appôr o cognome de "o Bréve" a qualquer correio do mundo, mórmente ao do Brasil, onde o serviço postal está affecto ás attribuições do Estado.

Ora, desde que o mundo é mundo, sempre que a preguiça humana se mancommuna com a funcção burocratica para realizar um serviço que implica actividade e presteza, este tende fatalmente a ser de uma irritante morosidade. E se assim é a lei que rege a sorte dos correios sob o contrôle do Estado, como e por que rebentou, no meio desta modorrenta engrenagem, um estafeta com o nome cadastral de Pepino, o Bréve? Será esse appellido um travo de ironia?

Não. Os mineiros são gente de uma simplicidade dulcissima; e quando se descontentam dalguma coisa, ou choram rimas primorosas, como faz o Belmiro Braga, ou dependuram-se incommodamente de uma corda official, como o fez Tiradentes.

Os mineiros, dentro de sua sinceridade sertaneja, ou amam com enthusiasmo, ou desprezam com discreto silencio, ou reagem com altivez desassombrada. A ironia, esse requinte virulento do genio urbano, ainda não contaminou as aguas de São Lourenço. Logo, não ha perfidia embuçada no cognome de Pepino.

Então como se justifica tal epitheto?

Como admittir que dentre o milhão de estafetas que por ahi pullulam, na sua quasi totalidade humanamente burocraticos e burocraticamente lêrdos — surja um Pepino singular, que mereça o alcance o appellido "o Bréve"?

O motivo é simples: é que entre a boa intenção humanissima do honrado Pepino e a essencia burocratica de seu cargo, medeia apenas esta coisa que não é humana nem burocratica — medeia o Tupy.

O Tupy é o cavallo do Pepino, o Bréve.

Sempre que o homem resolve elevar-se acima do nivel de seus eguaes, trepa no dorso de um cavallo. Assim o fizeram Attila, Napoleão, Frederico II, D. Quixote e Pepino, o Bréve, o correio equestre do São Lourenço. Que seria de Pedro I, se não fôra aquelle cavallo de bronze que elle monta, cercado de caboclos e de féras, no largo do Rocio? Com aquelle papelucho na mão, pareceria antes um leiloeiro que um libertador de povos.

E eu, do retiro do meu quarto de hotel, ao ver, á hora do sol poente, a estranha silhueta daquella ossatura ambulante que serve de montada ao bom, ao honrado Pepino — eu pretendo haver comprehendido toda a immensa tragedia que deve ter sido a vida dos Rocinantes, dos Bucephalos e dos Tupys.

Quando eu te contemplo de perto, ó meu magro e excellente quadrupede, julgo descobrir na profunda transcendencia de teu olhar de cavallo a resignação buddhistica e sabia com que acceitas o destino da tua especie. Como eu te venero, meu magro e excellente Tupy. Ha oito longos annos trabalhas surdamente no serviço da mala-posta, levantando com os teus combalidos pés o pó das estradas de barro vermelho, sob o peso burocratico de teu bonissimo dono; e nem por isso consegues contar tempo para a vitaliciedade de teu cargo; nem para os effeitos duma justa aposentadoria! E no meio de toda a indifferença dos "aquaticos" de São Lourenço pela grandeza de tua resignação de cavallo, somente uma voz humana te consola: é a voz de Pepino, o Bréve, o teu honrado e carinhoso dono.

Pepino é, em verdade, o teu maior amigo; e com isso não faz mais do que pagar a fidelidade que lhe consagras. Pepino pleiteia, junto ao Parlamento Nacional, por intermedio do Ephigenio de Salles, veraneio "aquatico" de São Lourenço, a votação de uma verba addicional para melhor sustento e trato de tua carcassa, ó meu velho e magro Tupy!

Fica, pois, sabendo, ó Tupy, que de hoje em deante, além da solidariedade de teu honrado dono, podes ainda contar com o meu fraco mas sincero apoio, desta sacada d'O JORNAL, á tua promoção a funccionario effectivo do Correio Geral do meu paiz.

Mas, por Deus, não te burocratizes; conserva-te integralmente cavallo! Não te humanizes, para bem do serviço postal de São Lourenço e para segurança da propina de teu bonissimo dono, este singular correio equestre que se chama Pepino, o Bréve.

Mendes FRADIQUE.

CHRONICA DA CIDADE

FULMINADO

Com guia das autoridades locaes, foi mandado para o necroterio, o corpo do fiscal da Companhia de Melhoramentos da Ilha do Governador, Carlos de Almeida, portuguez, solteiro e morador na mesma ilha. Carlos, que, por occasião do temporal que desabou sobre a cidade, viajava num bonde da mesma companhia, ao vêr arrebentado um fio electrico, tentou proceder á sua emenda, morrendo fulminado.

O cadáver foi necropsiado pelo medico de serviço, o qual attestou a causa da morte — "electrocução."

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU CREOSOTO — Rosa de Jesus Ribeiro, de 20 annos de edade, casada, brasileira, moradora á rua Visconde Duprat, 22, procurando pôr termo á vida ingeriu pequena porção de creosoto. Levada ao posto central de Assistencia, foi Rosa ali posta fóra de perigo.

BEBEU PERMANGANATO — A Assistencia medicou, pondo livre do perigo, a nacional Libania Pires, de 22 annos de edade, solteira e moradora á Avenida Mem de Sá, 102, a qual, em sua residencia tentou contra a vida, ingerindo permanganato de potassio.

TOMOU IODO — No Rio Palace-Hotel onde se encontra hospedado, bebeu tintura de iodo o empregado no commercio Mario Pimentel, solteiro e com 26 annos de edade. Removido para o posto central de Assistencia, ficou fóra do perigo, ignorando o caso a policia local.

ATROCINIO

APRESENTOU-SE A' POLICIA A MÃE DA CRIMINOSA

Hortencia Raphael, mãe de Maria Antonia da Silva, a matadora da desafortunada d. Maria Isabel Dortas do Amaral, apresentou-se, hontem, ás autoridades do 30º districto policial.

Interrogada, Hortencia asseverou não vêr sua filha desde abril ultimo, adeantando tambem não ignorar não trilhar a mesma o caminho do bem.

Sobre o crime affirmou só ter tido conhecimento delle, ante-hontem, por intermedio de uma sua amiga, pois não sabe lêr.

Encontra-se ella, actualmente, empregada em casa de uma familia, na rua do Catteto, onde diz nunca ter sido procurada por sua filha.

O "Aurigny,, no porto

Pela manhã, foi visitado pelas autoridades do porto, o paquete francez "Aurigny", que conduziu para o Rio e levou em transito varios passageiros para a França.

Suas condições sanitarias são boas.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

JOIAS QUE DESAPPARECERAM

O sr. Guilherme Victor, commerciante, com escriptorio á rua da Alfandega, 68, queixou-se á delegacia do 1º districto, de que, tirando o seu casaco e o collocando no cabide, no escriptorio, o mesmo desappareceu e com elle uma carteira contendo réis 1:150$000. Foram promettidas providencias.

OUTRA QUEIXA DE ROUBO

O sr. Raymundo Paiva, morador á rua Uruguayana, 65, queixou-se á policia do 1º districto, de que, indo ao Banco de Minas Geraes, effectuar uma transacção qualquer, foi roubado em uma carteira com 946$ em dinheiro.

Foram promettidas providencias.

CASA MATERNAL

A idéa da fundação da "Casa Maternal", asylo destinado a crianças mendigas e abandonadas com edade inferior a sete annos, continu'a merecendo apoio das pessoas que comprehendem o alcance social e o dever moral da assistencia infantil.

Durante a semana finda o juiz de menores, dr. Mello Mattos, recebeu mais os seguintes donativos: dr. Carlos Guinle, 1:000$; dr. Linneo de Paula Machado, 500$; Cia. Hotels Palace, 500$; dr. Octavio Guinle, 200$; barão de Saavedra, 200$; F. Castro Silva, 200$; F. Marques, 200$; Luiz Moraes Junior, 100$; J. C. Pinto, 100$; dr. Souza Filho, 100$; Constancinha Barroca, 100$; dr. Gabriel de Andrade, 20$; Anonymo, 20$; Mme. Leal, 20$; Edith e Lulu Bahia, 20$; d. Candida Barquó, 10$; F. A. Braga, 10$; Guy Sergio, 10$; Anonymo, 5$; outro Anonymo, 5$000.

ACCIDENTES NO TRABALHO

CAIU DE UM ANDAIME E MORREU — No hospital da Cruz Vermelha Brasileira falleceu o operario Glycerio Santos, com 26 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua do Acampamento, 10, na estação do Realengo, que caira de um andaime, quando trabalhava. Removido o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, ahi deverá ser procedida a necropsia hoje.

UM OPERARIO FERIDO — Quando trabalhava no armazem 14, do Cáes do Porto, foi victima de um desastre, o operario Adolpho Motta, com 39 annos de edade, solteiro, morador em Terra Nova. A victima recebeu forte contusão na perna direita, por ter sobre ella caido uma viga de madeira.

Os novos animaes do Jardim Zoologico

Entre varios exemplares de animaes, recentemente, adquiridos pelo Jardim Zoologico, figuram com destaque, o casal de Maras (Dellichotis patagonica), lindissimas lebres da Patagonia, as maiores do mundo, e, o avestruz africano (Struthio camellus) que já ha cerca de 10 annos, não tem figurado no nosso Zoologico.

Muito maior que os avestruzes australianos, que existem em grande numero no Jardim Zoologico, o novo hospede vae ser admiradissimo não só pelo seu porte colossal, como pela sua incomparavel plumagem.

O Brasil Kennel Club

O Brasil Kennel Club vae commemorar a 10 do corrente o segundo anniversario de sua fundação, realizando um festival em sua séde, á rua da Assembléa, 71.

Nessa festa o sr. Calmon de Siqueira fará uma conferencia a proposito da vida e da evolução dos cães e o sr. João Luso, presidente perpetuo do club, falará, tambem, fazendo o elogio do cão.

Mal irremediavel

UM NEGOCIANTE MORTO

No Necroterio do Instituto Medico Legal, foi autopsiado pelo dr Rego Barros, o cadaver do negociante Alexandre José Taveira, morador á rua Haddock Lobo, 93, sendo attestado como causa da morte: "hemorrhagia consecutiva a ruptura de ambos os pulmões e fractura da 10ª vertebra dorsal, com lesões da medulla".

Conforme noticiámos, hontem, Taveira foi colhido e morto pelo auto 1.580, na rua Haddock Lobo, em frente ao predio de n. 85.

A policia do 15º districto, no inquerito instaurado a respeito, apurou ser o "chauffeur" culpado o de nome Americo Alves da Silva.

UM CONDUCTOR VICTIMADO

Ao saltar de um bonde no Boulevard de S. Christovão, o conductor da Light, Americo Augusto, de 25 annos de edade, solteiro, portuguez e morador á rua Visconde de Itauna, 541, foi colhido por um auto que lhe produziu ferimentos diversos pelo corpo.

A Assistencia medicou-o e a policia não soube do facto.

UM ALFAIATE VICTIMADO

Um automovel, cujo numero é ignorado, colheu, na rua S. Pedro esquina de Ourives, produzindo-lhe fortes contusões pelo corpo, o alfaiate José Alves Ferreira, brasileiro, casado, morador á rua Tobias Barreto, 161.

A Assistencia soccorreu-o, levando-o em seguida, para a sua residencia.

A policia do 1º districto não soube do facto.

A VICTIMA FOI UM COMMERCIANTE

Ao passar pela rua Conde de Bomfim, o commerciante Francisco de Paula Teixeira Coelho, brasileiro, de 60 annos de edade e residente á rua Conde de Bomfim, 111, casa 9, foi colhido por um automovel e recebeu ferimentos na cabeça, além de contusões pelo corpo.

Depois de receber curativos na Assistencia, a victima retirou-se para a residencia, mas a policia local não soube do facto.

UMA CRIANÇA VICTIMADA

A menor Odette, de 9 annos de edade, filha de Honorio Paes Campos, residente á rua Conde de Bomfim, 283, foi atropelada por um automovel, cujo numero é ignorado pela policia, resultando receber ferimentos nos joelhos.

Soccorrida pela Assistencia, a victima retirou-se para a residencia de seus paes.

OUTRA MENOR FERIDA

Ao passar pela rua Barão de Mesquita, em frente ao predio de n. 486, o automovel 2.496, dirigido pelo motorista José Joaquim Gomes Esteves, colheu a menina Antonia Maria da Conceição, de 12 annos de edade e moradora na mesma rua, numero ignorado, produzindo-lhe escoriações e contusões pelo corpo.

O motorista culpado foi preso em flagrante e autuado no 16º districto, emquanto a victima era medicada no posto central de Assistencia.

Casas e Terrenos

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O BRASIL NA LIGA

O DR. RAUL FERNANDES MEMBRO DO COMITÉ PARA INTERPRETAR O PACTO DA LIGA

BRUXELLAS, 1 (A.) — O Conselho da Liga das Nações, em sua ultima sessão, indicou o delegado brasileiro áquella assembléa internacional, dr. Raul Fernandes, para membro do comité de juristas, que interpretará o Pacto da Liga.

O DR. MELLO FRANCO

BRUXELLAS, 1 (A.) — Depois de haver tomado parte na sessão extraordinaria do Conselho da Liga das Nações, seguiu para Paris, onde tenciona demorar-se alguns dias, antes de seu regresso a Genebra, o dr. Afranio de Mello Franco, embaixador do Brasil naquella instituição.

HERRIOT E O PARTIDO SOCIALISTA

PARIS, 1 (U. P.) — Na reunião do Congresso Nacional do Partido Socialista está-se discutindo as condições em que o partido continuará a apoiar o gabinete chefiado pelo sr. Herriot. O exame dessa questão está sendo apressado devido a reatar a Camara dos Deputados as suas sessões na proxima terça-feira.

Duas secções do partido socialista mostram-se descontentes com a attitude do governo a respeito das questões de amnistia e da politica orçamentaria.

A MISSÃO NAVAL

O INDICADO PARA SUBSTITUIR O SR. VOLGELGESANG

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Embora se não chegasse ainda a uma decisão final, consta que o governo pensa em nomear o vice-almirante Newton A. Mc. Cully, actual commandante da divisão de scouts da marinha norte-americana, chefe da missão naval que se acha no Brasil, em substituição do almirante Vogelgesang.

O governo brasileiro, consultado, declarou que a nomeação do almirante Mc Cully seria completamente satisfactoria.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 1 (U. P.) — O vapor "Arcola" transportou para Londres uma nova remessa de mil caixotes de prata.

— Chegou a esta capital o dr. Affonso Costa, chefe do partido democratico.

— Falleceram, no Porto, o commerciante Henrique Rodrigues Vouzela e o bacharel Correia Severino, e, em Lisboa, o industrial Carlos Appert.

— O governo decretou que a gerencia da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro seja confiada á Caixa Geral de Depositos.

Os funccionarios dispensaveis, regressarão a Portugal, respeitados os direitos adquiridos.

— Annuncia-se que estão bem encaminhadas as negociações iniciadas pelo sr. Rego Chaves, alto commissario de Angola, com a Companhia de Diamantes para a conclusão de um emprestimo em ouro para essa provincia.

— Partiu para Kekin o sr. Batalha Freitas, afim de reassumir o cargo de ministro plenipotenciario de Portugal.

— Na lista dos premiados na Exposição do Rio, enviada ao ministerio do Commercio, não figuram os concorrentes architectos, pintores e esculptores.

Esse facto causou geral estranheza. O ministerio ignora os motivos.

— Reina completo socego em Guimarães tendo gorado a greve. O operariado estabeleceu a cosinha communista.

LISBOA, 1 (A.) — O dr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da embaixada brasileira, offereceu um chá ao seu illustre compatriota, dr. Carlos Chagas, director geral do Departamento de Saude Publica desse paiz.

A reunião, que teve um alto cunho de distincção, foi muito concorrida, tendo comparecido varios membros do corpo diplomatico e da colonia brasileira, jornalistas e summidades medicas portuguezas.

— O Conselho de Ministros resolveu examinar as reclamações dos filhos de subditos allemães, nascidos em Portugal, cujos bens foram confiscados durante a guerra de 1914-1918.

— O commandante Corrêa da Silva, da Armada Nacional, foi nomeado para o cargo de governador da India Portugueza.

— Telegrammas recebidos de Angola informam que o sr. Cunha Leal embarcou com destino a esta capital.

— As officinas de exploração do porto desta capital vão ser entregues mediante o pagamento de uma contribuição annual de 1.700 contos, a uma empresa particular.

O PROFESSOR SICARD FELICITA O PROFESSOR MALAGUETA

PARIS, 1 (A.) — O dr. I. A. Sicard, professor da Universidade de Paris, e um dos scientistas de maior renome da França, enviou ao dr. Irineu Malagueta, professor da Faculdade de Medicina dessa capital, felicitações pelo seu interessante trabalho apresentado em concurso para ingresso na mesma Faculdade.

NOTAS DE ITALIA

ROMA, 1 (U. P.) — Communicam de Trieste que o ministro das Finanças, sr. de Steffani, falando perante a Convenção dos Contabilistas, reunida nessa cidade, disse:

"As relações entre os rendimentos disponiveis para as finanças do Estado e as riquezas accumuladas para os emprehendimentos publicos e particulares mostram apreciavel melhora. A reducção das dividas do Estado de sete bilhões em 1922 a tres bilhões em 1924 demonstra que o Estado está recuperando a sua potencialidade financeira. Acho entretanto que a nação tem necessidade de augmentar as suas receitas, afim de fazer frente a seus compromissos.

O emprego do dinheiro publico deve continuar a ser feito com o maior cuidado. Isto não é um signal de alarma, mas uma insinuação que julgo do meu dever fazer."

— O directorio do partido fascista deu recepção no Excelsior Hotel aos membros do quadrunvirato que presidiu a marcha sobre Roma, achando-se presentes tres de seus membros, Bianchi, general Debono e o general Balbo. O sr. Devecchi ainda não regressou da Somalilandia.

O deputado Barnaba pronunciou um discurso saudando os membros do quadrunvirato. Respondeu agradecendo o general Debono.

O presidente do Conselho, sr. Mussolini assistiu á recepção, sendo muito applaudido.

— O Ministerio das Communicações recebeu numerosas propostas entre as quaes de grupos italo-americanos e italo-allemães para o arrendamento do serviço telephonico do Estado. O prazo para a apresentação das offertas termina hoje de manhã.

O Ministerio ainda não annunciou se concederá a uma só empresa a exploração dos telephones em toda a Italia, ou se dividirá o serviço pelas differentes regiões.

— O governo da Austria enviou condolencias pela morte do senador Pantaleone, que era membro da commissão da Liga das Nações, encarregada da rehabilitação da Austria.

— O principe d. Affonso de Orleans, primo do rei da Hespanha, visitou o campo de aviação acompanhado do general Peccio, commissario chefe da Aeronautica.

O distincto hospede mostrou-se muito interessado em quanto lhe fôra dado observar.

— Na noite passada registrou-se lamentavel incidente com os fascistas, no bairro de Trastevere, em consequencia do qual perdeu a vida uma mulher.

— Hontem de manhã o presidente do Conselho, sr. Mussolini, acompanhado do ministro do Interior, sr. Federzoni, collocou solemnemente a pedra fundamental da Ponte da Milicia.

— O sr. Frederico Giolitti, filho do ex-presidente do Conselho, sr. Giovanni Giolitti, foi nomeado chefe da missão que vae explorar a região mineira da bacia do Donet, que os russos concederam á Italia e onde se encontra especialmente carvão.

— Os jornaes desta capital, confirmando a noticia de que o general Cadorna será promovido ao mais alto posto do exercito, mostram-se satisfeitos pelo facto de ser apreciada a sua obra na grande guerra.

— O deputado Delcroix, mutilado da guerra, escreveu um livro sob o titulo "Gli Sete Canti Senza Candele", em que faz a apologia da dor.

— A "Gazetta Ufficiale" publica um decreto criando uma commissão central nacional tendente a limitar o augmento do custo dos generos de consumo.

PALERMO, 1 (U. P.) — A bordo do cruzador Friedrich VIII", chegou a este porto o principe herdeiro da Dinamarca, devendo seguir viagem esta noite para a Algeria.

FLORENÇA, 1 (U. P.) — São esperados hoje de manhã, nesta cidade, o rei Victor Manoel e a rainha Helena. Suas majestades assistirão á inauguração do busto do eminente estadista barão Sydney Sonnino e tambem do monumento em homenagem aos medicos caidos na guerra.

— As diversas penas a que foram condemnados os autores da terrivel destruição a dynamite do theatro Empoli desta cidade, em 1921, em que perderam a vida numerosas pessoas, fazem um total de 1.256 annos de prisão.

— O rei Victor Manoel e a rainha Helena foram alvos de enthusiastica recepção popular por occasião de sua chegada a esta cidade. A estação da estrada de ferro e as ruas por onde deviam passar suas majestades achavam-se literalmente repletas de povo, estendido por todo o trajecto apenas deixando o espaço necessario para a passagem do cortejo real.

Os soberanos inauguraram o monumento erguido em homenagem aos doutores mortos na guerra. A cidade achava-se artisticamente decorada e embandeirada. A' passagem dos reis choviam flores das sacadas, que encheram a sua carruagem.

O monumento que é obra do esculptor Minervi, foi inaugurado em presença das autoridades locaes e de altas patentes do exercito e da marinha, na Escola Militar.

MILÃO, 1 (U. P.) — O Congresso dos Bancos de Economia aqui reunido decidiu organizar um instituto internacional permanente para servir de "clearing-house" para as instituições de economia de todo mundo.

— O programma da estação lyrica do "Scala" comprehende os seguintes numeros de novas operas: "La Cena delle Beffe", de Giordano; "I Cavalieri di Ekebu", de Zandonetti; "Grandom" de Puccini; "Convento Veneziano", de Casella; "Il Diavolo del Campanille" de Lualdi.

NAPOLES, 1 (U. P.) — Os empregados de hoteis fascistas, que se achavam em greve, promoveram um encontro com os seus patrões para chegar a um accordo na questão dos salarios.

SPEZIA, 1 (U. P.) — O vapor "Maidense Berinko" abalroou com o navio "Orion", fazendo-o afundar. A tripulação foi salva.

POLITICA HESPANHOLA

OS GENERAES BERENGUER E SARAVIA FORAM PRESOS

MADRID, 31 (U. P.) — Retardado — O governador militar de Madrid communicou ao general Berenguer ter sido punido com a pena de seis mezes de prisão em uma fortaleza,

General Berenguer

pelas declarações que fizera na reunião politica realizada ha poucos dias, no Palace Hotel, devendo cumpril-a no castello de Guadalupe, em Fuenterabia.

Ao general Saravia, que tambem tomou parte na mesma reunião, foi imposto o castigo de quatro mezes no castello de São Sebastian.

WASHINGTON, 1 (U. P.) — A embaixada hespanhola enviou uma nota á imprensa desmentindo a noticia de ter havido perturbações da ordem na Hespanha e declarando reinar completa tranquillidade no paiz, visto que melhoram todos os dias as informações procedentes da Africa.

LUDENDORFF E OS GENERAES BAVAROS

BERLIM, 1 (U. P.) — O general Ludendorff mostra-se furioso pelo facto de ter sido boycottado o seu nome nas proximas eleições na Baviera, devido a seus ataques ao principe Rupprecht, ex-herdeiro do throno da Baviera.

O conhecido cabo de guerra, disse: "Eu sou um general bavaro. O proprio Rupprecht planejava um movimento revolucionario para o dia 11 de novembro do anno passado.

Os generaes bavaros são reaccionarios e a minha honra é tão respeitavel como a delles e como a do proprio Rupprecht."

OS SOCIALISTAS FRANCEZES AOS TRABALHISTAS INGLEZES

PARIS, 1 (U. P.) — O Congresso Socialista reunido nesta capital approvou hoje o texto de uma mensagem de "felicitações e sympathia" que vae ser dirigida aos trabalhistas britannicos.

A LEGAÇÃO FRANCEZA EM VARSOVIA

PARIS, 1 (U. P.) — O jornal "Petit Parisien" noticia hoje que o primeiro ministro sr. Herriot decidiu elevar a embaixada a legação franceza em Varsovia, afim de intensificar a amizade franco-poloneza.

Essa medida é uma consequencia do restabelecimento das relações entre a França e a Russia.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM CUBA

HAVANA, 1 (U. P.) — Começaram esta manhã as eleições presidenciaes em todo o territorio da Republica Cubana, sendo candidatos o general Machado, liberal, e o ex-presidente Menocal, conservador.

COMPLOT CONTRA MUSSOLINI

ROMA, 1 (U. P.) — Foram presos em uma adega seis individuos subversivos accusados de planejarem uma conspiração armada contra o Estado.

A policia varejou o porão encontrando-se numerosos pamphletos inflammatorios.

A CONDEMNAÇÃO DE DE VALERA

LONDRES, 1 (U. P.) — Um despacho da Exchange Telegraph Company procedente de Dublin diz que o chefe do partido republicano da Irlanda sr. De Valera foi condemnado a um mez de prisão por ter desobedecido a prohibição de entrar no territorio de Ulster.

De Valera declarou que não reconhecia a autoridade do Tribunal "porque elle é a criação de uma potencia estrangeira sem a sancção do povo irlandez".

Leilão de Penhores

A MUTUANTE (S. A.)

RUA 7 DE SETEMBRO, 179

Leilão em 19 de Novembro

Os Srs. mutuarios podem reformar as cautelas vencidas ou resgatar os penhores até a vespera do leilão.

C. Monteiro, director.

POR QUE O SR. EPITACIO PESSOA VAE AO EGYPTO

ROMA, 1 (A.) — O senador Epitacio Pessoa, antes de embarcar para o Egypto, disse aos amigos que foram despedir-se de s. ex. que aproveitaria sua excursão naquelle paiz para examinar os processos de cultura de algodão alli postos em pratica pelos agricultores, e bem assim para visitar as grandes barragens das aguas do Nilo e os systhemas de irrigação alli adoptados.

Sabe-se que o governo do Egypto prepara-se para receber condignamente o illustre personagem brasileiro, a quem facilitará as observações que s. ex. tem em vista fazer.

O MINISTRO DO SOVIET NO MEXICO

MEXICO, 1 (U. P.) — Chegou a esta capital o sr. Stanislas Pestrovsky novo ministro do Soviet da Russia junto ao governo do Mexico, acompanhado de dois secretarios e de um addido militar.

O novo ministro russo apresentará as suas credenciaes ao presidente Obregon na proxima semana.

PROCESSO CONTRA OS DEPUTADOS COMMUNISTAS ALLEMÃES

BERLIM, 1 (U. P.) — A policia, que anda á procura dos antigos deputados communistas, conseguiu prender o sr. Fritz Heckert, membro do Reichstag e o sr. Inder, conhecido "Vermelho".

A GUERRA CIVIL NA CHINA

SHANGAI, 1 (U. P.) — Um communicado de Mukden informa ser muito critica a situação das forças de Wu-Pei-Fu, accrescentando estar imminente um ataque a Tintsin, com o qual se espera o fim da guerra.

A EXPULSÃO DOS GREGOS DA TURQUIA

BRUXELLAS, 1 (U. P.) — Afastou-se a possibilidade de um rompimento entre a Grecia e a Turquia com a ameaça da expulsão de cincoenta mil gregos residentes em Constantinopla, medida essa considerada illegal e violenta.

O Conselho da Liga das Nações, a quem o caso fôra entregue, conseguiu conciliar as partes disputantes, que chegaram a um accordo completo.

AS REPARAÇÕES ALLEMÃS

LONDRES, 1 (U. P.) — Os representantes americanos na commissão das Reparações, srs. Young e Gilbert, communicaram a resolução approvada, pela qual os portadores de titulos provenientes do emprestimo allemão do plano Dawes terão prioridade de garantias de pagamento dos seus juros.

BERLIM, 1 (U. P.) — O sr. Owen Young, ex-agente das reparações da Allemanha seguiu para Londres, e o sr. Rufus Dawes para o sul da Allemanha, regressando depois aos Estados Unidos.

A SUPPRESSÃO DA LEGAÇÃO ARGENTINA NO VATICANO

PARIS, 1 (U. P.) — Nos meios argentinos desta capital causou muita sorpresa a noticia provinda de Buenos Aires annunciando a resolução da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados de supprimir a representação argentina junto ao Vaticano. Todos acreditavam que o conflicto criado com a questão do Arcebispado portenho já estivesse resolvida.

PULSEIRA PERDIDA

Perdeu-se no dia 30, no trajecto entre a Estação Central da E. F. C. B. até a Villa Marechal Hermes, rua D. Joaquina, uma pulseira de ouro. Gratifica-se bem a quem a entregar na rua Arnaldo Quintella (antiga D. Polixena), 74, Botafogo.

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

O GABINETE MAC DONALD, PARECE, VAE APRESENTAR A SUA RENUNCIA

LONDRES, 1 (U. P.) — Foi definitivamente annunciado que o rei Jorge virá a esta capital de Sandringham, na proxima segunda-feira, o que faz parecer que o sr. Mac Donald tencione renunciar no começo da semana.

LONDRES, 1 (U. P.) — São ainda ignorados os resultados de doze districtos. Os conservadores têm uma maioria de duzentos e cinco votos na Camara dos Communs.

O gabinete renunciará provavelmente, na proxima terça-feira, após a conclusão das investigações que está fazendo o ministerio a respeito da authenticidade da carta de Zinoviev.

REPERCUSSÃO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1 (U. P.) — A victoria dos conservadores britannicos nas eleições do dia 28 reflectiu-se fortemente nos Estados Unidos. As apostas na Wall Street fazem-se agora a quinze contra um em desfavor do sr. La Follette, candidato independente, quando na quarta-feira não passavam de dez a um. O movimento pro-Coolidge é de sete a um e contra o candidato democrata sr. John Davis de oito a um.

DE HESPANHA

MADRID, 1 (U. P.) — O jornal "El Sol", commentando os resultados do Congresso Medico de Sevilha, diz ter sido a reunião uma especie de caminho aberto ao hispano americanismo. Essa folha suggere a idéa de se realizar todos os annos uma assembléa de representantes da Hespanha e das nações americanas, por cujo meio o hispano americanismo seria uma realidade.

A CANDIDATURA DO PRINCIPE DE BISMARCK

BREMEN, 1 (U. P.) — O sr. Bismarck, neto do grande chanceller de ferro, decidiu apresentar a sua candidatura na chapa do partido nacionalista, pelo districto do Wiseremg.

O THRONO DA RUSSIA

PARIS, 1 (U. P.) — O grão duque Cyrillo respondendo a uma carta da ex-imperatriz Maria Feodorovna, da Russia, mãe do ultimo tzar Nicolão II, affirma que elle reclama o throno da Russia somente porque acredita que o soberano e a sua familia morreram e portanto considera-se o legitimo herdeiro. Declara, entretanto, o principe Cyrillo que no caso de provar-se o contrario, elle obedecerá ao tzar.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

No Chile

RADIOGRAPHIA COM A NOVA ZEELANDIA

SANTIAGO, 1 (A.) — O Chile communicou-se esta noite, pela radiographia, com a Nova Zeelandia, tendo o sr. John Bogensat, de Los Andes, falado durante uma hora e meia com Wan Imeart, de Misbort.

No Perú

LIMITES COM A COLOMBIA

LIMA, 1 (A.) — O Executivo remetteu ao Congresso, para ser discutido e estudado, o Tratado de Limites com a Colombia.

A PEDIDOS

O PROFESSOR MOZART, A "A NOITE" E A "VANGUARDA"

Os nossos estimados collegas da "A Noite" têm o habito de só acharem bem feito, o que fazem; bom o que publicam; incontestavel o que sae das suas columnas. Até ahi nada de mais ou de novo...

E' velha a historia da Coruja com a Raposa: Ao encontrarem-se, a agoureira ave recommendou, camarariamente, ao carnivoro mammifero que não lhe comesse os filhos, cuja descripção fazia para que não houvesse engano: Eram, os bichinhos mais engraçadinhos, mais bonitinhos, mais encantadores, que encontrasse...

Adeante, a Raposa encontrando os feios, os antipathicos, os horriveis filhos da Coruja, comeu-os, devorou-os todos! Depois disto, em novo encontro a Raposa ouviu da Coruja a chorosa queixa, a triste lamentação de haver aquella comido os seus filhinhos. Ahi a Raposa negou, sinceramente, a autoria do tão violento crime. Porque comera, apenas, uns bichinhos feios e horriveis, verdadeira antithese dos que lhe foram descriptos...

Este caso do já celebre professor Mozart não teve ou não tem divulgação por intermedio do conhecido vespertino. E, por isto, sómente, por isto é que se insurge contra aquelle poderoso hypnotizador e contra a reportagem ou a publicação, dos seus actos, dos seus feitos, das suas curas verdadeiramente sensacionaes.

Fosse sua a invejavel reportagem que vimos publicando, por meio da correspondencia de um moço intelligente, culto, honesto, que não acreditava senão no que via, na realidade, no facto, e para o professor Mozart como para os jornaes não seria, indevidamente, chamada a attenção da Saude Publica... ou melhor pedida "rolha" para os collegas...

Se o professor Mozart não explora a bolsa dos que appellam para a sua bemfazeja acção, se os jornaes que publicam as suas curas, citam os nomes dos curados e os nomes das testemunhas, onde está o mal, onde se acha o perigo, onde se descobre o maleficio? No despeito? Na inveja?

O successo da nossa reportagem, aliás iniciada pelo "Estado", de Nictheroy é realmente, é verdadeiramente, é incontestavelmente um dos maiores que temos assistido. E nella não entra nem se inclue o artificio, a invencionice, a imaginação como tem acontecido em outras, dadas, exaltadas e proclamadas como boas e inatacaveis, por não serem alheias...

Nella, citam-se nomes dos enfermos, dos curados, das testemunhas. Falam os que não só se dizem curados, como os que lhe testemunham as curas.

Nella, ha depoimentos de pessoas insuspeitas, de advogados, de commerciantes, de industriaes e até de medicos!

Adeante, transcrevemos o que disse á "A Noticia" o sr. dr. Canuto de Abreu, não só advogado, como pharmaceutico e medico. E esse depoimento é dos mais valiosos e interessantes. Os nossos collegas da "A Noticia" ficaram tão impressionados, que o titularam — "O PROFESSOR MOZART CURA MESMO!"

Os nossos collegas da "A Noite" levaram o seu ataque a ponto de dizerem: "Ha disposições expressas nos regulamentos da Saude Publica, que prohibem o annuncio de curas de molestias conhecidamente incuraveis."

A citação não foi completa, certamente, de proposito:

Diz o art. 253, no seu paragrapho 1º do Regulamento da Saude Publica:

"E' egualmente prohibido annunciar a cura de doenças consideradas incuraveis, quando dahi possa resultar maleficios ao doente ou á collectividade, a juizo do Departamento."

Ora, "annunciar" não é o mesmo que "noticiar". Annunciar é prometter. Noticiar é dizer o que se passou.

O professor Mozart não annuncia, não chama ninguem para curar. Os jornaes é que publicam as suas curas, como publicam um infanticidio, um roubo, um assalto, um assassinio, tudo isto prohibido por lei, verdadeiros crimes, o que não impede a sua publicação.

Mas, afinal concordemos que os collegas estejam acertados com o texto da lei. Ainda assim não teria sido das mais felizes a sua attitude. Tambem a ethica jornalistica prohibe manifestações taes contra collegas". Tambem o catholicismo capitula a inveja como peccado mortal... Tambem o "Manual do Bom Tom" não permitte a exteriorização do despeito. Tambem a Constituição garante a liberdade de imprensa, de que os collegas se têm mostrado tão ciosos...

(Transcripto da "Vanguarda", de 28 — 10 — 924).

O professor Maximus na Bahia

A CURA DO DEPUTADO ALVARO COVA

De ha muito vem sériamente doente o dr. J. Alvaro Cova, ex-chefe de policia e actual representante da Bahia, na Camara Federal.

Chegado que foi á Capital, o professor Maximus Niemeyer, logo a familia daquelle conhecido politico o procurou, solicitando a sua interferencia no proposito de restituir a saude ao seu amado chefe.

O sr. Niemeyer annuia-lhe o desejo e para logo as vistas da população convergiram para o importante caso resumido na cura daquelle parlamentar bahiano.

A's primeiras operações psychotherapicas do sr. Maximus Niemeyer, segundo informações que hemos recebido, directamente da respeitavel familia Cova, o seu illustre chefe apresentou melhoras que se vão accentuando, como nol-o affirmaram, promissoramente.

O sr. Alvaro Cova fala mais desembaraçado e já anda sozinho pelos aposentos de sua casa, confiando o sr. Niemeyer, como tambem nos disse em, dentro de breves dias, restituir-lhe muito da saude perdida.

O PROFESSOR NIEMEYER QUER RESTABELECER OS INCURAVEIS DO HOSPITAL

Como nos disse, o professor Maximus Niemeyer deseja voltar á enfermaria do Hospital Santa Isabel, onde espera, senão curar, pelo menos melhorar muito, os enfermos que estiveram sob as suas vistas, na recente visita áquella casa.

Exige apenas que lhe seja permittido trabalhar com a assistencia exclusiva do medico da enfermaria e seus auxiliares internos.

UM ALVITRE

E' conhecido o phenomeno da cura pelo magnetismo animal; são accordes em proclamal-o os scientistas do mundo.

Na Bahia está um homem que se propõe a realizar curas por esse meio, curas, aliás, que não podem ser levadas a effeito, assim atropuxemouxe.

E' o caso de se instituir um estabelecimento magnetologico, onde os doentes susceptiveis de tal tratamento encontrem o necessario ambiente para o seu desenvolvimento.

Lucram com isso a humanidade soffredora e os estudiosos que terão um campo propicio para experiencias do conhecido phenomeno, do dominio da psychotherapia.

Ahi está o alvitre.

E' bem melhor do que as discussões estereis em torno do assumpto.

(Transcripto do "O Imparcial", da Bahia).

HOMENS ESCRAVIZADOS

Escrevem-nos do povoado do Parahybuna:

"No dia 27 do corrente, cerca de 8 horas da noite, chegou a esta localidade um grupo de perto de cem pessoas, entre homens, mulheres e crianças, acompanhados por dez individuos armados de carabinas e espingardas, que, segundo se dizia, vinham de Porto das Flores e seguiriam para Diamantina. O chefe dos conductores, e dono dos "escravos", pois eram escravizados, chama-se João Florentino.

Um negociante de Mariano Procopio, que se achava de passagem por esta localidade, dirigiu-se a um dos "escravos", tendo ouvido deste que, apesar de se achar ha muito tempo trabalhando para Florentino, ignora qual seja seu salario, pois nunca fez contas com seu "senhor".

Quanto taes factos eram relatados pelo escravizado, Florentino chamou-lhe a attenção e o chicoteou em plena rua, á vista de muitas pessoas.

A' hora em que jantavam esses infelizes, lá estivemos, tendo occasião de vêr a comida immunda que lhes dava seu "senhor": comida que talvez os proprios porcos rejeitassem.

Foi um facto triste que a população local assistiu indignada, sem no entanto poder reagir, temerosa, talvez, das armas que ostensivamente exhibiam os "capitães do matto".

Até parece incrivel que em um paiz como o nosso se passem factos dessa natureza e que aqui relatamos sem commentario algum."

Já se achava composta a correspondencia acima, quando tivemos noticias certas de que João Florentino é o individuo Antonio Pereira de Oliveira, que manteve ha tempos uma turma de escravos na fazenda do Areão, no municipio de Mathias Barbosa, e que agora se apresenta de nome trocado.

Como ainda devem lembrar-se nossos leitores, os escravizados de Mathias, foram libertados em abril do corrente anno por nosso illustrado collaborador, dr. Euclydes Goulart Bueno.

João Florentino, ou melhor, Antonio Pereira de Oliveira, de Parahybuna, seguiu para os lados da fazenda do Cabuhy, neste municipio, onde alliciou mais alguns trabalhadores, seguindo para os lados do Socego, em demanda da fazenda do Lima.

Seria de bom aviso que o sr. chefe de policia do Estado tomasse providencias sérias e energicas, afim de evitar semelhante selvageria praticada por Antonio Pereira de Oliveira, useiro e vezeiro na pratica de taes actos.

O que é muito lamentavel é que esse escravizador de homens livres ainda continue impune, depois das occorrencias da fazenda do Areão, tão largamente divulgadas e commentadas pela imprensa.

(Transcripto da "Gazeta Commercial", de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes).

O regulamento das construcções e o Conselho Municipal

Escreve-nos o sr. dr. Gastão Bahiana:

"No correr da discussão do novo Regulamento das Construcções, no Conselho Municipal, o sr. intendente Mario Julio, querendo demonstrar o quanto o novo Regulamento iria encarecer o custo das construcções, affirmou que da exigencia de ser "o projecto" da obra feito por "architectos", resultaria um augmento de 6 °|° (1:800$000 para uma casa de trinta contos).

Esta affirmação, se fosse a expressão da verdade, tornaria digna de censura a pretenção dos architectos, abusando de um criticado privilegio (?) para "sangrarem" os proprietarios desta Capital.

Mas acontece que o sr. intendente foi mal informado, e o Instituto de Architectos não se demorou em mostrar-lhe o erro commettido, com grave prejuizo para a imputabilidade de uma classe digna do maior respeito.

Infelizmente o sr. Mario Julio não teve ainda tempo de restabelecer a verdade, na mesma tribuna em que, na sua boa fé, assacou a gratuita injuria.

Deste silencio se aproveitou certo illustre deputado, cujo nome não me occorre, para reproduzir, deante de uma assembléa mais elevada na hierarchia politica, a mesma odiosa e falsa accusação contra uma classe apparentemente sem defensores na nossa segunda Camara Legislativa.

A este novo aggressor, o Instituto de Architectos tambem dirigiu logo a justa rectificação. Mas faltou occasião até hoje, ao nobre deputado, para vir publicamente, deante dos seus pares, confessar o erro em que o tinham induzido. E continuou a pairar, sobre os architectos, a pécha de aproveitadores gananciosos.

Animado por este duplo exemplo, o sr. intendente Arthur Menezes, reeditou, hontem, mais uma vez a odiosa perfidia, e desde logo o Instituto de Architectos protestou, junto ao digno intendente, contra esta reincidencia em um erro cujas consequencias podem ser funestas, não tanto aos legitimos interesses dos architectos, mas principalmente ao desenvolvimento da arte nesta Capital.

De facto, ao lerem o tetrico quadro pintado deante dos olhos dos srs. deputados, mostrando um pobre diabo "sem recursos para se alimentar" e "obrigado" (quanta logica!) a pagar ao architecto finorio, contos de réis pelo projecto de uma casinha na roça, quantos proprietarios não terão estremecido ao pensar na fortuna que lhes seria extorquida pelo artista usurario, para esboçar o ambicionado "bungalow"!

O mal está feito: da mentira sempre alguma cousa ha de ficar; mas nunca é demais protestar energicamente contra esta facilidade com que se assaca contra uma classe inteira, imputações desmoralizadoras e sem base.

Esperamos, da probidade moral dos accusadores de boa fé, uma refutação formal, com a mesma publicidade da involuntaria calumnia.

Em qualquer parte do mundo, o architecto recebe pelo projecto de um predio, um a um e meio por cento do valor da obra, menos um pouco para obras simples e de grande massa, um pouco mais para obras sumptuosas: esta é a verdade que deverá ser proclamada na tribuna do Conselho como na tribuna da Camara, pelos representantes do povo carioca, que devem aos architectos, como a quaesquer eleitores, o zelo na defesa dos seus interesses justificados, e o respeito da sua honorabilidade."

(Transcripto do "Jornal do Commercio", de 1 — 11 — 24).

SUA MAGESTADE "A SORTE"

Acha-se nesta capital desde o dia 9 de julho do corrente anno, sua magestade "A Sorte" que todos nós já ouvimos falar sobre esta illustre "Persona Grata" que é a loteria da Victoria, que principiou as suas extracções em 9 de julho, p. passado, e já é bem conhecida nesta capital.

Hontem ás 11 horas, estavam diversas pessoas na Avenida Central em frente ao cinema "Odeon", quando viram o sr. Lucas, (conhecem o sr. Lucas) nós lhes diremos quem é o sr. Lucas, o sr. Lucas é o proprietario da casa "Odeon" a casa da Victoria, a casa da Sorte, na Avenida Rio Branco n. 137, e conforme iamos dizendo o sr. Lucas estava fazendo um barulho infernal, como é natural nos approximamos e vimos que o sr. Carlos Mesquita Cabral, auxiliar da thesouraria do Banco Commercial do Rio de Janeiro, estava recebendo 20 contos do premio que coube ao bilhete n. 4.593 da loteria da Victoria, extraida quarta-feira ultima, o que foi vendido na casa do sr. Lucas, que continuava affirmando (e nós concordamos) que a loteria da Victoria é a Rainha das loterias, pois, na proxima quarta-feira tem um plano de 50 contos jogando sómente 8 milhares.

Neste momento solemne...

Já se cogita na futura presidencia da Republica. O sr. Washington Luis, evidentemente conta com esse posto de sacrificios. S. ex. partiu um dia destes para a Europa, annunciando que ia tratar de sua saude. Isso quer dizer que o ex-presidente de S. Paulo vae no velho mundo enrijar as fibras, endurecer os musculos, arredondar as carnes, aguçar os nervos, ennegrecer mesmo se possivel, os respectivos cabellos brancos. Tudo isso será comido e moido no martyrologio da presidencia da Republica. De facto, o sr. Washington Luis é o mais sério candidato. Nenhum outro no momento se lhe póde comparar. Os entendidos em politica dizem que S. Paulo, por causa da revolução, não abiscoitará a presidencia. Mas é justamente por causa da revolução que S. Paulo terá esse bom bocado. Ou S. Paulo, ou o Exercito...

S. Paulo, terra dos bandeirantes, terra dos brutos heroicos que descobriram pela segunda vez o Brasil, tem hoje uma marcha differente da do paiz em geral. Compare-se, por exemplo, S. Paulo ao Amazonas. Tem-se a impressão de que o primeiro é um Estado europeu, e o segundo um Estado africano, uma vil colonia asiatica, um pedaço de terra selvagem. No entretanto, ambos esses Estados são brasileiros! Se se contar isso, na Europa, ninguem acredita. O orgulho de S. Paulo é um facto. Não seria, pois, de se estranhar que S. Paulo um dia zangado com o Cattete, fizesse uma revolução para se separar do Brasil, tornando-se uma nação independente. Não se póde negar que S. Paulo pensa mais ou menos nisso. Essa revolução, porém, intimidava a São Paulo, que ainda não conhecia bem a si proprio em materia de guerra. Agora não acontece isso. A revolução do general Isidoro veiu gratuitamente provar a S. Paulo que São Paulo é um invencivel adversario numa luta com o governo federal. Isidoro ensinou aos politicos paulistas que estes conseguirão tudo do governo federal se o ameaçarem com uma revolução. O governo federal temeu S. Paulo nas mãos de um aventureiro vulgar como o general Isidoro. Nas mãos então dos politicos paulistas, dos bancos paulistas, das forças paulistas, dos italianos paulistas etc., S. Paulo será inderrotavel.

O sr. Washington Luis é actualmente a expressão mais viva de São Paulo politico. Depois da traição ao sr. Alvaro de Carvalho, isso é um facto. Desse modo, e sendo S. Paulo o perigo e a féra que demonstrei, é certo que quando o sr. Washington Luis vier da Europa vem com as unhas voltadas para o Cattete. E ai do Cattete se não fôr amavel para com o sr. Washington! Então este bramirá, á frente de S. Paulo, de dentro da sua furibunda bigodeira:

— Fiquem sabendo que eu não sou o Isidoro. Commigo é nove!...

João de Minas.

(Transcripto da "Lavoura e Commercio", de 30 de outubro 924).

Protesto

Vi no jornal a "Vanguarda" alguns escriptos, a meu respeito, os quaes não são exactos e contra os quaes venho protestar.

Diz a "Vanguarda" que sou paralytico ha dez annos, ha 2 annos sómente, soffro desequilibrio nas pernas; se fosse paralytico não me moveria só, ora eu me movo e ando sem auxilio de outro, portanto, não sou paralytico. Affirma o mesmo jornal que eu havia dito que se a egreja me excommungasse rasgaria a batina e a jogava nos arrosaes! E' inteiramente inexacto e dou como testemunho de não ter dito tal cousa o sr. Astolpho Teixeira, residente em Carangola Estado de Minas, o qual sempre me acompanhou.

Estou convencido da minha vocação. Com minha batina quero viver e leval-a á sepultura. Que esteja radicalmente curado é falso; se fui ao sr. Mozart, foi como quem vae a um curandeiro ou medico para darme uma receita. Dirigi-me ao sr. Mozart, não como espirita, pois não quero pertencer ao espiritismo, seria excommungado pela egreja, fóra da qual não ha e nem póde haver salvação.

Não estou curado como diz "Vanguarda"; continuo no mesmo e se isto escrevo é para mostrar ao clero e ao publico em geral que "Vanguarda" exaggerou muito quando falou a meu respeito.

Deodoro, 29 de outubro de 1924.

Padre Manoel Porto, vigario de Manhuinirim.

O meu candidato

Horacio guarda na mente,
O mais lindo sonho imbelle;
Ver-se eleito intendente.
"Intendente Picorelli".

K. K. K.

Sobre espiritismo

Existe em Paris um Instituto Metapsychico Internacional fundado em 1919 por João Meyer, e por elle magnificamente installado na Avenida Wiei. Foi até reconhecido de utilidade publica por decreto de 23 de abril de 1919. Seus fins são estudar tudo o que escapa a nossos conhecimentos normaes. Por outras palavras, elle pretende provar scientificamente o que ha de verdade (?) no Espiritismo.

O seu primeiro cuidado é, porém, interdictar o accesso a todas as reuniões a todas as pessoas não adeptas, salvo sessões especialmente preparadas e em que os assistentes honorarios, escolhidos a dedo, devem assignar compromisso de não falar, de não se mexer, de se deixar ligar aos demais, etc.

Tudo aliás se passa nas trevas, como é de praxe em toda legitima experiencia espirita. Com certeza porque a escuridão é o meio mais facil de conduzir as mentes á verdade...

Pois apesar de tudo isto, tres seus grandes "mediuns": Eva Carrière, Kluiski, e Guzik, foram convencidos de fraude, e um ultimo, Erto, foi pegado com a bocca na botija e o proprio Instituto teve que confessal-o publicamente.

(Da "A União").

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

AOS NOSSOS CONSOCIOS E A TODA A NOSSA CLASSE

Intentaram ultimamente contra esta Instituição, digna, aliás, do maior respeito por todos os titulos, uma insidiosa campanha de perfidias, que seria iniqua se não fosse antes ridicula.

Conservando-nos até certo ponto a ella indifferentes, evitamos dar aos engendradores e vehiculos de taes disparates a satisfação de uma réclame, que de taes subtilezas não carece a Associação.

Agora, amainada a tempestade da maledicencia, julgamo-nos no dever de vir trazer aos nossos consocios e a todos os que pertencem á classe a presente explicação.

Esta Instituição, cuja fundação não é relativamente muito antiga, conseguiu prosperar em surtos maravilhosos, segundo registram os livros do nosso archivo, chegando á culminancia de agora, sem que, para tanto alcançar, jámais fosse mistér lançar mão de recursos mesquinhosos como o de combater á socapa qualquer agremiação congenere. E se desse mesquinho recurso não usou quando era apenas o sonho de 43 rapazes, quando era o pequeno nucleo de batalhadores pela conquista de um ideal, se delle não se aproveitou quando era uma associação pequena, porque delle servimo-nos agora quando a fundação alcançou a extraordinaria posição de destaque, prestigio do seu nome e o patrimonio real que possue?

Quem de são espirito, tolerará semelhante disparate?

Quem de bôa fé poderá suspeitar sequer que a Associação, que ha 44 annos tem lutado pelo bem da classe, muita vez em lide insana, algumas em premencia de situações difficeis, sempre promovendo as mais bellas e louvaveis iniciativas em prol da classe, quem, repetimos, poderá suspeitar que instituição de tal ordem pudesse trabalhar contra outra agremiação e, de mais a mais, combatendo a fundação de um hospital para TODOS os empregados no commercio?

A inconveniencia é tão absurda que só poderia ter impressionado os ingenuos, porque se ella não resiste sequer ao simples raciocinio, quanto mais á argumentação.

O que, finalmente, temos a dizer especialmente aos consocios e, em geral a toda classe, é que: A Associação, que é a mais importante da America do Sul, que registra hoje em seus livros de matricula 23.170 associados e que possue um patrimonio real de milhares de contos não precisa combater qualquer outra por inveja ou por qualquer outro motivo.

Aqui sempre se tem trabalhado pelo bem da nossa honrada e laboriosa classe e isso continuaremos a fazer, desejando sinceramente que as co-irmãs progridam sempre para que maiores sejam os beneficios a prodigalizar aos companheiros necessitados.

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924.

Augusto Rohde da Silva.
1º Secretario.

"LEOPOLDINA RAILWAY"

RECEBIMENTO DE CARGA EM PRAIA FORMOSA

Segunda-feira, dia 3 de novembro corrente, será recebida em P. Formosa a carga de comestiveis e generos de primeira necessidade bem como ferragens miudas, armarinho, fumo, drogas e bebidas, destinada as estações da Rêde Fluminense a saber: P. Formosa até Moura Brasil, São José do Rio Preto, Mauá, Magé, (E. F. Therezopolis), Nictheroy até Portella, Macuco, Paquequer, Glycerio, Triumpho (Campos), Santo Amaro, Atafona, Colomins, Miracema, Natividade, Lage, Divisa, Castello e Victoria (E. F. Diamantina).

Não será recebida carga, tal como arame farpado, cimento, mobilias, etc.

As pequenas expedições de inflammaveis, para despacho no armazem, para qualquer destino, serão recebidas, até segundo aviso, sómente ás quartas-feiras e sabbados.

As mercadorias em lotação de vagão, para carregamento, pelas partes, no pateo de Praia Formosa, só devem ser enviadas para a estação depois de prévia combinação com o Agente.

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924.

M. C. MILLER.
Director Gerente.

A' Praça

Constando-nos que na Victoria, Estado do Espirito Santo, esteve J. Ramalho, intitulando-se falsamente nosso representante e constando-nos mais que elle está viajando na Leopoldina Railway, levando amostras de chapéos e cartões de nossa casa, pelo presente avisamos a quem interessar possa que o mesmo não faz parte de nossa casa como empregado, agente ou representante, nem sequer sendo nosso conhecido.

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924. — Brandão Alves & C.

EDITAES

Delegacia Geral do Imposto Sobre A Renda

Em obediencia ao Decreto numero 16.581, de 4 de setembro de 1924, a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, iniciará, no Districto Federal e nos Estados, o recebimento das declarações que têm de servir de base para o lançamento, dos contribuintes daquelle imposto.

De accordo com o que dispõe o art. 12 do Decreto acima citado, todos os srs. presidentes, directores ou gerentes de sociedades anonymas, chefes de firmas commerciaes, gerentes, superintendentes, de estabelecimentos industriaes ou commerciaes de qualquer especie, directores, inspectores geraes ou chefes de emprezas de viação de qualquer natureza, fluvial, maritima, terrestre ou aerea, directores de repartições publicas, presidentes, directores ou gerentes de cooperativas, syndicatos, clubs sportivos e outros, são obrigados, sob pena de multa, a remetter a esta repartição a relação nominal de todos os seus subordinados que exercerem qualquer cargo remunerado, sob qualquer denominação, no anno de 1923, e cujas vantagens totaes attinjam somma superior a rs. 10:000$000 annuaes, discriminando nesta sua informação: o nome, cargo, residencia, e vantagens percebidas durante o anno.

Todas as pessoas physicas ou juridicas que exerçam a sua actividade no territorio nacional, percebendo rendimento superior a rs. 10:000$000 annuaes são contribuintes do imposto sobre a renda.

Nestes termos, convido os srs. commerciantes, industriaes, proprietarios, capitalistas, empregados, emfim, todos os que exercerem uma profissão ou viverem de economia propria, a virem a esta repartição, situada na Avenida das Nações (em frente á Santa Casa de Misericordia) até 14 de novembro do corrente anno, para receberem as formulas impressas, onde serão feitas as necessarias declarações. Estas formulas, depois de completadas pelo contribuinte, serão entregues pessoalmente, ou remettidas pelo Correio a esta repartição, para ser feito o calculo do imposto.

Caso os srs. contribuintes encontrem difficuldades em preencher as formulas que receberem, devem dirigir-se a esta repartição, que lhes prestará os esclarecimentos de que precisarem, diariamente, das 11 h. ás 15 horas, o prazo para a entrega das declarações termina em 14 de novembro do corrente anno.

Findo este prazo, será feito o lançamento "ex-officio", sendo accrescentada a multa de 60 °|° sobre a importancia do imposto.

Quando se verificar que o contribuinte prestou declarações falsas, será rectificado o lançamento e imposta a multa de 75 °|° sobre o imposto a pagar.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1924.

Luiz G. Azevedo, 2.º delegado do imposto de renda.

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM 3ª DE N. S. DO MONTE DO CARMO

CEMITERIO

Esta repartição da Veneravel Ordem estará franca á visitação publica, nos dias 1, 2 e 3 de novembro proximo, das 6 ás 18 horas.

Na capella da Necropole manda a Administração celebrar, no dia 3, em satisfação de legados instituidos, ás 8, 8 1|2, 9 1|2 e 10 horas, missas por alma, respectivamente, dos irmãos Manoel Luiz Martins, d. Maria Magdalena Martins, commendador Antonio Gonçalves de Carvalho e d. Antonia Julia da Cunha Oliveira, e ás 10 1|2 horas, uma outra, pelos irmãos fallecidos da Veneravel Ordem.

Na secretaria daquella repartição, attenderá as pessoas que careçam de informações, o irmão administrador.

Repartição Funeraria da Veneravel Ordem, em 30 de outubro de 1924. — O Procurador da Ordem, JOÃO DE ARAUJO MONTEIRO.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

AUTORES DE UM DESFALQUE NA ARGENTINA

S. PAULO, 1 (A.) — A bordo do vapor "Los Sules" que sairá amanhã do porto de Santos, serão embarcados para a Argentina os delinquentes Cesar e Mario Bianchini, irmãos, indigitados autores do avultado desfalque no Banco Nacional de Buenos Aires e que foram ha dias presos pela policia paulista.

POR CAUSA DA APANHA DE UM CÃO

S. PAULO, 1 (A.) — Na Avenida Celso Garcia, os encarregados da Prefeitura da caça de cães vadios, tentaram apanhar um pequeno cachorro, que sempre fugia ás tentativas de laçamento.

Um carroceiro que por alli passava, achando muita graça na esperteza do cão, poz-se a rir, aborrecendo, com isso, os funccionarios municipaes, que com elle discutiram.

Da discussão foram ás vias de facto, saindo da luta feridos tres dos contendores, que foram soccorridos pela assistencia.

NOS MUNICIPIOS

S. PAULO, 1 (A.) — A Commissão de Estatistica do Estado apresentou ao Congresso um projecto por que ficam conjuntamente elevados á categoria de municipios os districtos de Pindoruma e Areia Branca.

VISITA DO EMBAIXADOR ITALIANO

S. PAULO, 1 (A.) — E' aqui esperado, depois de amanhã, pelo nocturno de luxo, o embaixador da Italia, marechal Pietro Badoglio, acompanhado de sua familia e de alguns membros da embaixada.

Estão sendo preparadas grandes festas em honra do embaixador, que aqui deverá permanecer alguns dias.

PARA SOCCORRER AS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

S. PAULO, 1 (A.) — A subscripção popular aberta para soccorrer as victimas e as familias dos mortos da revolução de julho ultimo, attingiu já, nesta capital, a importancia de 1.102:192$000.

A POPULAÇÃO DE VARIOS MUNICIPIOS

S. PAULO, 1 (A.) — Segundo a estatistica demographo-sanitaria, organizada pela repartição competente, as cidades mais populosas do Estado de S. Paulo, em 31 de dezembro de 1923 eram as seguintes: S. Paulo (capital), 711.326 habitantes; Campinas, 120.757; Santos, 105.281; Ribeirão Preto, 71.663; S. Carlos, 58.764; Guaratinguetá, 49.704; Botucatú, 35.895, além de diversas outras, cujas populações attingem a mais de 20.000 almas.

FALTA DE FLORES

S. PAULO, 1 (A.) — Devido á prolongada secca que tanto prejudicou as chacaras e hortas desta capital, e do interior do Estado, as flores para os finados estão sendo vendidas por preços muito elevados. Prevê-se que, este anno os cemiterios não serão ornamentados com a tradicional exuberancia.

Do Maranhão

MODIFICAÇÕES NO GOVERNO

S. LUIZ, 1 (Star) — O governo do Estado concedeu finalmente a demissão solicitada, ha dias, pelo secretario do Interior e por todos os delegados desta capital, nomeando em seus logares os seguintes: secretario do Interior, desembargador Pereira Junior; delegado geral, dr. Leopoldo Reis Lisboa; 1º delegado, dr. Crowory Franco; 2º delegado, dr. Nicolau Dino.

Do Amazonas

PENHORA CONTRA O DR. LOBATO DE FARIA

MANAUS, 1 (A.) — A Fazenda Estadual requereu a penhora dos bens pertencentes ao dr. Lobato de Faria, no executivo fiscal movido contra o mesmo para haver a importancia de 110:000$000.

Do Paraná

O PREÇO DA CARNE

CURITYBA, 1 (A.) — O dr. Moreira Garcez, prefeito desta capital, conferenciou hontem com o dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, combinando as medidas que deverão ser postas em pratica de maneira a assegurar o abastecimento de carne verde á Curityba.

Nessa conferencia ficou tambem resolvido que, no caso de alguns dos marchantes tentarem elevar o preço actual da carne, a Prefeitura agirá com todo o rigor contra os mesmos e fará abrir açougues de emergencia.

De Minas Geraes

SUICIDOU-SE EM PLENA RUA

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — Hontem, ás 9 horas, na Praça 15 de Novembro, nesta capital, proximo á Santa Casa da Misericordia, um individuo já de edade, após ter estado em um dos consultorios de clinica daquelle instituto de caridade, em plena rua, deu um tiro no ouvido, vindo a fallecer quasi instantaneamente. A policia removeu o cadaver para o necroterio onde lhe foi feita competente autopsia.

As autoridades averiguaram tratar-se de Antonio Dias, residente em Cataguazes, que tinha vindo a esta cidade afim de consultar sobre seu estado de saude.

O ARCEBISPO DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 1 (A.) — No dia 20 do corrente mez realizar-se-á, nesta capital, a imposição do pallio a d. Antonio Dias Cabral, arcebispo de Bello Horizonte, projectando-se grandes festejos a serem effectuados por essa occasião.

Do Espirito Santo

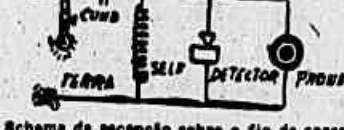
O NOVO JUIZ DE SANTA CRUZ

VICTORIA, 1 (A.) — Depois de concurso realizado no Tribunal Superior de Justiça, deste Estado, por decreto de hontem, foi nomeado juiz de direito da Comarca de Santa Cruz, o dr. Nicanor da Rocha Pimenta, secretario da Secretaria da Instrucção, alguns serviços prestados nesse cargo ao governo passado ficaram com que o dr. Florentino Avidos o convidasse para continuar a occupa-lo.

:-: RADIO-JORNAL :-:

OS PRIMEIROS PASSOS DO AMADOR DE T. S. F.

A ANTENNA E SEUS ACCESSORIOS

Seguindo o curso dos informes destinados ao amador de T. S. F., que ora ensaia os seus primeiros passos, aqui lhe transmittimos hoje mais os elementos que se seguem e representam outros tantos elos da cadeia começada a desenrolar no dia 2 de outubro p. findo, nesta mesma secção de O JORNAL, correspondendo, assim, "Radio-Jornal" ao appello de grande numero de seus prezados leitores.

Schema da recepção sobre o fio da corrente de luz, onde se addicionou uma bobina de self, para dar passagem ás correntes de baixa frequencia que atravessam o condensador

Ainda na edição desta folha, do dia 23 de outubro, promettiamos ao leitor declinar os principaes factores inherentes a uma boa antenna.

Pois é, exactamente, do que cogitaremos hoje.

O isolamento — Muito convem que a antenna esteja sempre isolada do solo, o mais possivel, para que possa haver o maximo de aproveitamento da energia captada o que é, aliás, diminutissima. A antenna deve ser installada longe quanto possivel, das arvores e das casas, assim como deve estar presa aos supportes por meio de "isoladores" especiaes (do isolador, nos occuparemos, especificadamente, mais adeante).

A altura da antenna — Manda a boa technica que o amador de T. S. F., procure sempre distender sua antenna o mais alto possivel do solo, sobretudo quando esse orgão do posto radiophonico fôr destinado a captar ondas hertzianas para audições de distancias longas.

E' sempre preferivel que se installe a antenna entre dois mastros altos.

O comprimento — Quanto maior fôr o comprimento da onda a receber, tanto maior deverá ser o comprimento de uma antenna. Actualmente, em radio-telephonia, o commum é utilizar-se o amador de T. S. F. de ondas de duzentos a quatrocentos e cincoenta (200 a 450) metros de comprimento de onda, e neste caso, uma antenna recta, com trinta a cincoenta) metros (ou maior do que isso, se preferir o amador ouvir apenas as estações de ondas menos curtas).

Qualquer deficiencia, porventura verificada no comprimento da antenna, que deve ser egual á quarta parte do comprimento de onda a receber, é corrigida na estação por meio da "bobina de self".

Tambem, como veremos, no correr destes informes, o comprimento de uma antenna nunca poderá ultrapassar a metade do comprimento da onda a receber, a menos que se trate das ondas extra-curtas.

Desde que o amador de T. S. F. tenha a sua estação nas proximidades de estações emissoras possantes, sua antenna poderá ser reduzida, consideravelmente, de comprimento, e até ao ponto de ser representada por um simples pedaço de fio, preso entre dois moveis quaesquer, dentro do proprio quarto. Em contraposição, para os postos radiophonicos (receptores), situados muito longe dos centros de irradiação, a antenna deverá ter o comprimento maximo, afim de ser aproveitada toda a energia disponivel, energia esta que, dissemol-o já, linhas acima, é quasi infinitesimal.

Superficie dos conductores —Desde que, como se sabe, a antenna funcciona, em relação á terra, como as armaduras de um condensador (assumpto que será explicado, mais detidamente, linhas adeante), bem de ver é que a capacidade da antenna variará. Essa variação, da capacidade da antenna se verifica da fórma seguinte: em primeiro logar, com a distancia ao solo, diminuindo, proporcionalmente, com o afastamento; em segundo logar, com a superficie dos conductores, augmentando, proporcionalmente, com o diametro dos mesmos. Por isso mesmo que ha sempre vantagem em se ter uma antenna o mais alto possivel, muito natural é que prefira o amador de T. S. F., ampliar a secção dos fios, ou augmentar o numero destes, quando deseja o amador augmentar a capacidade da antenna.

Convem notar, entretanto, que não é só a questão de capacidade que influe no diametro dos conductores da antenna.

Ha muitos outros factores a intervir, no caso em especie, e eis ahi o ponto de partida de nossa dissertação, na primeira opportunidade em que nos seja permittido proseguir nos informes que vimos transmittindo ao leitor de "Radio-Jornal".

A RADIO-CULTURA EM MINAS GERAES

Com a fundação, no dia 12 de outubro corrente, em Bello Horizonte, da "Radio-Sociedade de Minas Geraes", recebe grande impulso a radio-cultura em nosso paiz.

Contando já consideravel numero de socios, vem a novel aggremiação funccionando com a maior regularidade e pretende, muito brevemente, iniciar suas irradiações diarias de "Broadcasting", por intermedio de S. P. H., estação transmissora local, pertencente á Repartição Geral dos Telegraphos.

Actualmente, já ha, no Estado de Minas, diversas sociedades congeneres, em algumas cidades do interior, taes como: Viçosa, Juiz de Fóra, Ubá, etc.

A estação local — S. P. H. — é uma das melhores estações do Brasil, egual á da Praia Vermelha, nesta capital, e em perfeito estado de conservação.

Diversas cartas tem recebido o encarregado da possante estação de Bello Horizonte, que lhe são endereçadas por innumeros amadores de T. S. F., do Rio de Janeiro e de varios Estados da Confederação, distantes, longinquos, tal como o Paraná, onde a estação tem sido ouvida perfeitamente, e, quiçá, em melhores condições ainda que a S. P. E. desta capital.

A's quartas e sabbados, das 19 ás 20 1/2 horas, têm sido as irradiações da Radio Sociedade de Minas Geraes, titulo provisorio com que vem funccionando a futurosa associação, e constam os seus interessantes programmas da transmissão de discos e de algumas informações.

— Entretanto, segundo estamos informados, a estação do Bello Horizonte está soffrendo um grande entrave nas suas irradiações, devido a não estar funccionando o amplificador do microphone, e por falta de lampada. Queixa-se a directoria da sociedade que a Repartição dos Telegraphos parece não lhe estar dando a devida importancia, pois ha falta absoluta de pessoal e material, para o bom andamento da mesma.

Nesse sentido, já se dirigiram os organizadores da "Radio Sociedade de Minas Geraes", ao sr. ministro da Viação, confiantes em que serão dadas as necessarias providencias, o mais breve possivel.

PEQUENAS NOTICIAS

A DATA NACIONAL DO JAPÃO

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro, de accordo com a praxe adoptada, de tomar parte na commemoração das datas nacionaes dos paizes amigos, fez irradiar do seu "studio", no dia 31 de outubro findo, o Hymno Japonez. Em seguida, o embaixador do Japão junto ao nosso governo, proferiu um discurso dirigido aos seus compatriotas residentes no Brasil.

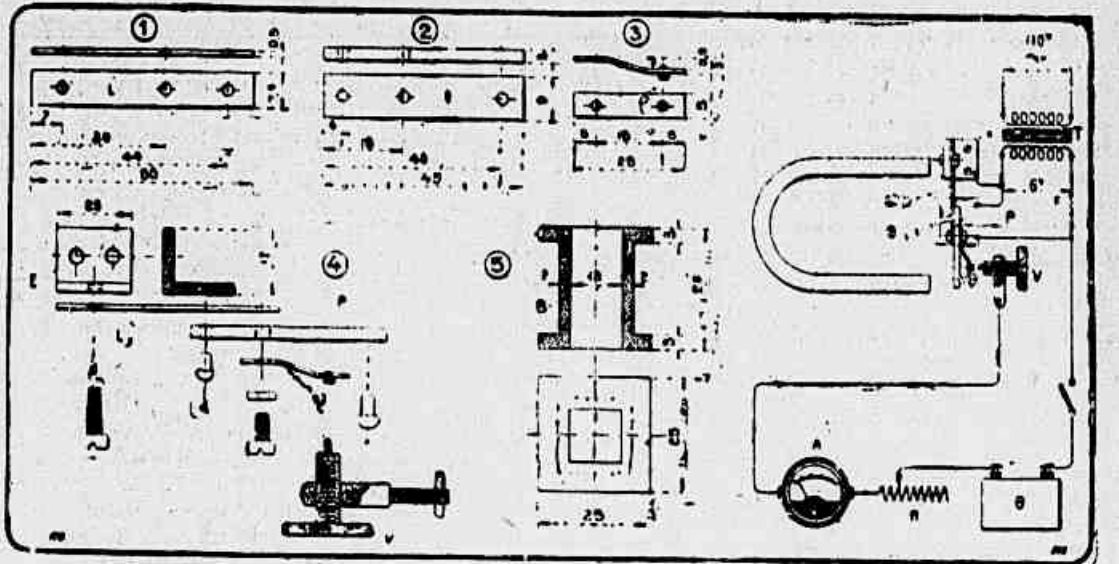
CURSO POPULAR DE HISTORIA NATURAL

O dr. Mello Leitão, professor da Escola Superior de Agricultura e da Escola Normal, iniciou no dia 31 de outubro ultimo o curso popular de Historia Natural da Radio Sociedade do Rio de Janeiro. Este curso é feito em linguagem ao alcance de todos, e em pequenas conferencias quinzenaes, durante um dos intervallos do concerto das sextas-feiras.

"DON PASQUALE"

Com grande animação tem decorrido os ensaios dessa partitura-buffa de Donizetti, que será executada dentro de breves dias pela Opera-Radio, organização lyrica do dr. Amador Cysneiros e do maestro commendador Giovanni Giannetti. Os apparelhos transmissores da Radio Sociedade do Rio de Janeiro foram os escolhidos para offertar aos radioamadores de todo o Brasil esse concerto no qual tomarão parte o dr. Chermont de Britto, barytono Nascimento Filho, baixo João Athos e soprano Maria Antonietta Ribeiro, constituindo o quartetto de interpretes dessa opera que de ha muito não é cantada nesta capital.

RADIOPRATICA

Um rectificador, economico, de corrente alternativa

Figuras 1 a 5 — Construcção dos orgãos do rectificador, economico, de corrente alternativa. — 1, lamina de mola; L, perfurada; 2, palheta de ferro doce; P, perfurada; 3, laminazinha de contacto, I; 4, disposição de ajuntamento das peças, com a esquadria de latão, E e o parafuso de massiço, V; 5, carcassa da bobina de excitação, em corrente alternativa. — A' esquerda, montagem do rectificador economico: L, lamina de mola; B, bobina de excitação, de corrente alternativa; R, palheta de ferro doce (brando); V, parafuso de contacto; T, transformador de alimentação; F, fusivel; I, interruptor do circuito de carga; A, amperemetro de corrente continua; R, resistencia de regulagem, da corrente de carga.

E' facto notorio que o amador de T. S. F. hesita sempre, ao ter que dar preferencia a este ou áquelle rectificador, e isto devido ora aos seus parcos recursos pecuniarios, ora á fragilidade e insegurança de certos modelos de rectificador.

Vem, portanto, muito a proposito apresentarmos ao leitor de "Radio-Jornal", mediante uma descripção completa, ainda que em termos succintos, o modelo de rectificador construido por um technico de reconhecida capacidade, M. Bourgognat, presidente do "Radio-Club Sud-Parisien".

Eis o que a respeito nos diz o autor do apparelho:

"Desde ha muito que nos utilizamos do modelo de rectificador por nós construido e que, além do seu preço modico, por excellencia, offerece a maior segurança.

E' um dispositivo que nos faculta a recarga dos accumuladores de quatro (4) "volts", no sector alternativo a cento e dez (110) "volts".

Na construcção desse rectificador é empregado material, todo elle, corrente no mercado e de facil acquisição:

Uma mola de despertador (movimento), com a qual executaremos a lamina-mola ("figura 1", inscripta na estampa geral que aqui reproduzimos);

— uma palheta de ferro doce, e, para isso, lançamos mão de um pedacinho de ferro, proveniente de uma esquadria-supporte da prateleira de um aparador ("figura 2", inscripta na estampa geral);

— uma lamina de contacto, aproveitada, de uma campainha velha ("figura 3");

— uma bobina de papelão, que obtivemos enrolando uma tira de papel de desenho em torno de uma regoa de criança collegial, collando e ajustando duas laminas ou almofadas de madeira, recortadas em uma regoa de desenho, já imprestavel. Essa bobina será guarnecida de quatrocentos e cincoenta (450) voltas de fio, de vinte e cinco centesimos de millimetro, e de duas camadas de algodão (bobinagem a granel) ("figura 5", tambem inscripta na estampa geral);

— um parafuso de contacto argenteo e sua haste-supporte, provenientes, tambem, de uma campainha electrica, velha, fóra de uso;

— uma pequena esquadria, de latão duro, destinada a supportar o systema vibrador;

— um pequeno rebite (cabeça de prégo ou de parafuso), redondo, de tres millimetros;

— um iman de magneto (o que se encontra, facilmente, e por baixo preço, em certos negociantes de artefactos electricos, etc.);

— alguns parafusos de porca, de tres millimetros, na occasião dos "plots" (pontos de contacto), de pequeno modelo.

De posse de todo esse material, que, como se vê, é da mais facil e commoda acquisição e composição, só nos restará metter mãos á obra.

— A "figura 1" tambem componente da estampa geral, aqui reproduzida, indica a disposição das differentes peças, antes da montagem do apparelho.

— Proseguiremos neste util relato, na primeira opportunidade.

LICENÇA PARA INSTALLAÇÃO DE APPARELHOS DE RADIOTELEPHONIA

São estes os termos dos requerimentos que devem de ser feitos por todo amador, que queira installar, em sua casa, um apparelho receptor de radiotelephonia para fins recreativos.

Sr. Dr. Director da Repartição Geral dos Telegraphos:

F.... (nome, nacionalidade, profissão, residencia), desejando installar em sua residencia um apparelho receptor de radiotelephonia para fins recreativos, vem por meio deste pedir a v. s. a necessaria licença. Junta documentos que provam sua idoneidade.

E. Deferimento.

Rio de Janeiro....de.......de...
(Assignatura) 1.000 estampilha.

. . . .

Sr. Dr. Delegado do....Districto Policial — Rio de Janeiro.

O abaixo assignado (nome, profissão, nacionalidade, residencia) requerer a v. s. que se digne mandar attestar junto a este a sua residencia.

E. Deferimento.

Rio de Janeiro....de.......de...
(Assignatura) 1.000 estampilha.

. . . .

Juntar a estes dois requerimentos um Schema da installação radiotelephonica, fazendo junto o seguinte documento datado e assignado sob uma estampilha de 1.000 réis.

"O abaixo assignado compromette-se a guardar absoluto sigillo de toda a correspondencia radiotelegraphica porventura interceptada pelo seu posto de recepção radiotelephonica a ser installado em sua residencia á rua...........n....."

*** — Promptos os referidos documentos podem ser entregues á **COMPANHIA PAULISTA DE MATERIAL ELECTRICO** rua de SÃO JOSÉ, 74-76 afim de serem devidamente encaminhados á **REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS.** A secção **RADIO** desta Companhia incumbe-se de avisar pelo correio o despacho dos requerimentos, bem como, quando os senhores amadores devem satisfazer o pagamento da licença na Thesouraria daquella Repartição. Aproveitamos o ensejo para communicar aos senhores amadores da Radiotelephonia que esta casa acaba de receber um grande stock de accessorios e que ainda possue alguns apparelhos De Forest Type D 10 o mais afamado receptor para grandes distancias devido ao seu excellente circuito reflexo.—***

O DIREITO E O FORO

JURY

Por ter sido dia santificado e facultativo o ponto nas repartições federaes e municipaes, não funccionaram os tribunaes e juizos.

CHRONICA DO FÔRO

CONCURSOS NA JUSTIÇA LOCAL

Realizar-se-ão, nos dias 3 e 4 do corrente mez, ás 12 horas, no edificio da Côrte de Appellação, as provas oraes de direito commercial e de direito penal, respectivamente, dos candidatos habilitados ao cargo de promotor publico adjunto.

— Na conformidade do edital do presidente da commissão disciplinar da Justiça, está aberta desde o dia 25, por dez dias, a inscripção, entre os escrivães das Pretorias Criminaes, para o cargo de escrivão da 3ª Vara Criminal.

JUIZO DE ORPHÃOS

O dr. juiz da 1ª Vara manda abrir um inquerito para apurar graves irregularidades

INTERDICÇÃO

José Cardozo Soares, interdicto — Na fórma do parecer. Em tempo: Consta destes autos que o interdicto José Cardozo Soares sómente possue hoje um predio á rua da Gamboa 255. Mas consta egualmente que, já louco o proprietario, internado illegalmente na Beneficencia Portugueza, ahi foi feita, no que se depreheade das datas e no ahi não se fez, fazendo em uma das duas outras casas de saude, em que a Beneficencia diz ter internado em épocas differentes, o doente, a hypotheca que agora se quer executar, e o inacreditavel contrato de locação, do que se tem noticia nestes autos. Como juiz de Orphãos, diariamente em contacto com taes factos dá-me ver que a legislação brasileira não me dá meios efficientes para pôr termo a taes consistentes explorações, legislação em que tudo depende da bôa vontade de dezenas de pessoas, e que vale dizer que o mecanismo emperrado e retrogrado do nosso direito não tem nenhuma efficiencia para a protecção dos interdictos e dos orphãos. E a tal ponto chegou tal emaranhado de artigos inuteis, mortos, desencontrados, que é um dever de honra proclamar que a applicação de medidas efficazes se torna cada vez mais acto de coragem pessoal e de violencia. No dia em que assisti ao exame deste interdicto, que revelava estado demencial, encontrei na Beneficencia Portugueza outros loucos, o que é absolutamente contra a lei. As casas de saude são cheias de loucos ou nevropathas sem interdicção; são praticados com os requisitos formaes, quasi sempre em saidas arranjadas pelos interessados, vultosos negocios, faceis de fazer e difficeis de desmanchar-se. Officie-se ao sr. chefe de policia para que se abra inquerito quanto ás operações effectuadas pelo interdicto, que já era louco desde 1920 ou antes. São nullos os actos praticados por elle; a sentença de interdicção, differentemente do que occorre com o prodigo, não é marco inicial de capacidade: esta preexiste e póde ser provada; a sentença apenas a proclama. O curador do interdicto proponha as acções, recorrendo á Assistencia Juridica, se preciso fôr. O proprio paciente — demente — guarda a lembrança dos desvios de dinheiro e de titulos durante os ataques e perante mim e os peritos entra em considerações. Apure-se.

DIVORCIO DECRETADO EM PAIZ ESTRANGEIRO — FALTA DE HOMOLOGAÇÃO DA SENTENÇA ESTRANGEIRA — EFFEITOS RELATIVAMENTE AO NOVO CASAMENTO — NULLIDADE DENTE

Dando parecer nos autos de appellação civel n. 5.495, vindos do Juizo da 6ª Vara Civel, em que são appellantes o dr. Arthur de Oliveira Figueiredo e sua mulher, e appellada Amelia Avrani, escreveu o procurador geral, dr. André de Faria Pereira, o seguinte:

"O debate sobre a these juridica levantada neste processo — saber se o divorciado em paiz estrangeiro póde contrair novas nupcias no Brasil — devia ser precedido da prova dos factos allegados. O autor allegou e provou que a ré se casou dizendo-se **solteira**, certidão de fls. 8 e estu, pelos seus representantes, affirma-se que... o **divorciado** póde se casar... Os advogados, o curador á lide, a sentença appellada e o **accordam** embargado sustentam que a ré era divorciada — concluindo os julgados que, nesse estado, podia se casar. Aceitemos a conclusão sómente para argumentar, pois nos alistamos na corrente contraria. Mas, se a ré era divorciada e podia contrair nupcias no Brasil, parece logico, só o poderia fazer quando homologada a sentença que decretou o seu divorcio pelo Supremo Tribunal. Ora, admittir-se que o divorciado em paiz estrangeiro se case no Brasil sem prévia homologação da sentença que homologou o divorcio é dar-se execução a sentenças estrangeiras sem aquella formalidade legal.

Está fóra de discussão que a ré **não era solteira** como se declarou no acto do seu casamento. Logo, fez uma declaração falsa do seu estado civil. Se era divorciada e a sentença do divorcio não havia sido homologada, continua a ré, perante a nossa lei, como se fosse casada, e, nestas condições, não podia contrair novas nupcias, pois, fazendo-a, teria commettido o delicto de bigamia.

Por estes fundamentos, opino pelo recebimento dos embargos para, reformando-se o accordam embargado e a sentença appellada, ser julgada procedente a acção e decretada a nullidade do casamento da ré, condemnada esta nas custas."

A LIQUIDAÇÃO FORÇADA DA SOROCABANA

Prestação de contas dos syndicos — Um acção de 16 mil contos

O dr. Galdino Siqueira, juiz de direito da 5ª Vara Civel julgou ante-hontem uma importante acção de prestação de contas dos syndicos da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana. A sentença do dr. Galdino Siqueira é longa, minuciosa e densa, ao par da sua reconhecida competencia, grande capacidade de trabalho. Assim é que os autos constam de 27 volumes com mais de 15.000 folhas. Por ser longa, iniciámos hoje a publicação da referida sentença:

"Vistos estes autos de prestação de contas, em que são supplicantes o Banco do Brasil e José Augusto Ludolf, como syndicos da liquidação forçada da Companhia Estrada de Ferro Sorocabana e Ituana, e supplicados João Pinto Ferreira Leite e outros:

Requerem os supplicantes a prestação de contas da sua gestão, dividindo-as em duas partes, uma referente ao trafego da Estrada em São Paulo, de Janeiro de 1903 a 20 de outubro de 1904, sob a superintendencia do dr. Alfredo Maia, e outra referente á gestão dos mesmos supplicantes no Rio de Janeiro.

No relatorio, que apresentaram, consignam que a renda total do trafego, segundo escripturação da superintendencia e escripturação geral, foi de 16.229:206$136, e a despesa de 16.321:893$065, segundo a mesma escripturação e docs., que juntam, de n. 1.000 a 11.607, inclusive o recibo n. 14.350, e quanto á gestão no Rio de Janeiro, segundo conta n. III, que a somma arrecadada foi de réis.... 60.768:444$800 e a despendida de 60.407:452$115.

Autuados em apartado o requerimento e docs., formando os 24 primeiros volumes destes autos, e correndo o processo os seus tramites legaes, appareceram como impugnantes o dr João Victorio Pareto Junior, como credor e procurador de diversos credores, o dr. curador de Orphãos e Francisco Casemiro Alberto da Costa, ex-presidente da Companhia, offerecendo suas allegações constantes de fls. 13.682 a 13.728, 13.738 a 13.762, 13.764 a 13.848, do 25º volume.

Ouvidos os supplicantes sobre as impugnações feitas, notaram que tendo havido reclamação sobre a falta de detalhes nas contas apresentadas, pediam juntada de docs., que se achavam até então em poder de funccionario ausente, para, a respeito, dizerem os impugnantes, protestando por nova vista para dizerem afinal sobre as impugnações, o que foi deferido, formando os documentos apresentados o restante 25º volume, o volume 26º e o 27º, até fls. 15.275.

Mantidas suas arguições pelos impugnantes (fls. 15.278, 15.293 e 15.294), ouvido o dr. curador das massas fallidas, que adoptou e subscreveu as allegações do dr. curador de Orphãos (fls. 15.328), falaram os supplicantes, de fls. 15.301 a 15.325, cujas razões foram adoptadas pelo dr. procurador da Fazenda Nacional.

O que tudo bem examinado, e passando a apreciar cada uma das impugnações:

I — Argue-se, como falta inexplicavel, a ausencia dos docs. n. 1 a 999, e mais que por vezes, quando se vae procurar alguns dos existentes, o que se encontra é apenas a declaração de que elles se acham em poder dos syndicos. "Mas, como explicam estes, trata-se de um engano. Auxiliares no serviço do escriptorio, dividindo os 15.000 documentos em 15 partes, equivocaram-se na numeração".

Verificado no fim do serviço o engano havido, podia-se corrigil-o, fazendo nova numeração, mas como isso demandaria tempo e seria trabalho, além de exhaustivo, inutil, porquanto os referidos docs. teriam de ser numerados novamente em cartorio, deixaram os syndicos que assim fossem remettidos, visto não occorrer a ninguem que semelhante caso fosse pretexto para exploração. Motivo algum havia para sonegar documentos, quando eram prova de despesas feitas, o que aliás foi reconhecido pela então Segunda Camara da Côrte de Appellação, no accordão de 7 de maio de 1918, constante de fls. 7.620 do vol. 21º, tomando reconhecimento em recurso de aggravo de tal allegação, apresentada como fundamento do pedido de destituição dos syndicos.

Notam ainda estes que os impugnantes não citaram um só pagamento realizado pelos syndicos, que não esteja comprovado do respectivo documento, coincidindo a numeração dos mesmos com a das demonstrações especificadas e dahi a improcedencia da impugnação.

II — Impugna-se a segunda verba da conta de despesas da administração em S. Paulo (fls. 7), dizendo-se "não estar especificada, não se sabendo, pois, quaes as **obras novas** que ali se dizem feitas, não se podendo admittir que fossem de conservação da Estrada, porque estas estão envolvidas no dispendio com o trafego, na primeira verba, além de que se trata de dispendio não autorizado judicialmente, resultando ainda que taes obras eram **desnecessarias**, porque a Estrada funccionava regularmente, dando um lucro superior a quatro mil contos, o que torna patente que era uma estrada organizada, que não carecia de obras consideraveis, como devem ser as em apreço, que orçam na alta somma de 3.487:805$309, e **inuteis** porque nenhum proveito trouxeram **para a** massa, e isso porque a Estrada que no inicio da fallencia dava um lucro mensal superior a 280 contos, passou a dar prejuizo nos ultimos mezes, e o resultado no ultimo mez, precisamente depois da delapidação dos 3 mil e quatrocentos contos, foi um prejuizo superior a cem contos". Primeiramente é de notar que da propria rubrica da verba impugnada, se vê que não se trata ahi sómente de **obras novas**, mas tambem de **"outros melhoramentos para a valorisação da estrada"**. Depois a especificação ou desdobramento dessa verba em subdivisões, encontrada no vol. 14º dos autos de liquidação (fls. 4.605 a 4.698, com duas exposições do Cons. Barradas), vem ainda no vol. 25º destes autos, de fls. 14.061 a 14.067. Por esta especificação se vê que a verba comprehende: 1) **obras novas** propriamente ditas, no valor de réis... 499:566$679, conforme o annexo de fls. 14.079 a 14.084; 2) **melhoramentos e obras** no valor de 22:013$020, fls. 14.061 a 14.064; 3) **reparos e montagem de locomotivas**, no valor de 117:649$753, fls. 14.065 a 14.067; 4) **material novo**, no valor de réis 145:020$000, fls. 14.068; 5) **material fluctuante**, no valor de 78:292$352, fls. 14.069; 6) **construcções em Mayrink, officinas em Mayrink e construcções e officinas em Itu'**, no valor, respectivamente, de 162:152$734, 53:965$707 e 5:606$937, fls. 14.070; 7) **reparo e montagem de carros e vagões**, no valor de 1.374:142$661, fls. 14.075; 8) **montagem de locomotivas novas**, no valor de 30:817$025, fls. 14.072; 9) **empreitada do prolongamento de Bom Jardim a Bauru'**, no valor de 166:271$770, fls. 14.075 a 14.076; 10) **moveis e utensilios**, no valor de 57:428$600, fls. 14.071; 11) **terrenos em S. Paulo**, no valor de 72:963$100, fls. 14.077 a 14.028.

Segundo se vê de fls. 14.079 a 14.084, as obras novas se realizaram em S. Paulo, Sorocaba, Piracicaba, estações de Agua Branca, Barra Funda, Laranjal, etc., essa necessidade, bem como a dos outros serviços emprehendidos para mantença do trafego, sobresae da má situação da Estrada, cujo material fixo e rodante, além de deficiente, era imprestavel, como já constava por occasião da arrecadação desses bens (fls. 629, 637, 750, 781, 784 a 786, 794 a 820 e 850 dos autos da liquidação), e ainda do relatorio do dr. Alfredo Maia.

Para realizar esses serviços, tinham os syndicos os devidos poderes, constantes do alvará do juiz da 2ª Vara Commercial, pelo que eram autorizados a manter e custear o trafego da Estrada, inclusive os seus ramaes (fls. 14.050 do 25º volume).

Dada, porém, interpretação restrictiva, literal ao alvará ahi não se comprehenderia o dispendido com a empreitada do prolongamento de Bom Jardim a Bauru', e com a compra do terreno reclamado. Neste caso haveria excesso de mandato por parte dos syndicos, e sua responsabilidade civil teria como presupposto o damno effectivo e o dolo ou culpa.

Uma simples apreciação do caso mostra desde logo a não occorrencia de nenhum desses requisitos essenciaes. Effectivamente, tratava-se de uma obra já iniciada e que cumpria desde logo terminar, para o proprio interesse da Estrada, ameaçada como estava de perder toda uma zona tributaria, pelo lançamento de um ramal da Estrada Paulista. De outro lado, só vantagens advieram da realização da obra, nas condições conseguidas pelos syndicos, pois, ao invés de ser despendida a quantia de 2.100:000$000, por quanto fôra contratada a execução da obra, sómente foi gasta a de 166:271$770, como se vê de fls. 14.075 a 14.076, resultando ainda vantagem deante do preço por que foi vendido esse prolongamento e sua applicação, sendo de seis mil contos, importancia que se destinou ao pagamento dos credores chirographarios da Estrada, visto se tratar do unico lote não sujeito á hypotheca dos "debentures".

III — Impugna-se a terceira verba de 1.067:172$825 da conta de fls. 7 porque representa pagamento integral, não autorizado judicialmente, de contas relativas aos annos de 1900, 1901 e 1902, a individuos não classificados como credores, e alguns que nem sequer eram credores.

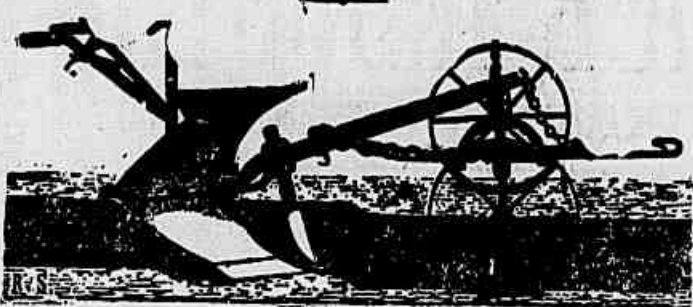
Os syndicos explicam que se trata de creditos de salarios de empregados da Estrada e de fornecimento de carvão e outros materiaes para o seu funccionamento, e dada a situação de greve levada a effeito por aquelles, que chegaram a toda sorte de depredações, como protesto pela falta de pagamento de seus salarios, e da pouca ou nenhuma confiança que inspirava a situação da Estrada, conhecida de todo o commercio, aggravada ainda pela fallencia, difficil senão impossivel era encontrar quem quizesse fazer fornecimentos, a unica solução que encontrou o dr. Alfredo Maia, ao tomar posse da superintendencia, como preposto dos syndicos, para evitar a paralysação do trafego, defender os interesses do Thesouro compromettidos na liquidação, de toda a população servida pela Estrada e dos credores, — era pagar aquelles debitos, servindo-se da propria renda da devedora, o que fez, sem que dahi resultasse damno, pois beneficiada ficou a massa com as vantagens decorrentes da normalidade do serviço.

Apreciado devidamente o caso, se no ponto de vista moral nada ha a increpar aos syndicos, no ponto de vista juridico, dado o imperativo das disposições legaes reguladoras do caso, o seu acto incorre em censura. Effectivamente, regulando a especie o decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, os creditos em questão só podiam ser admittidos, classificados e pagos na conformidade do disposto nos arts. 195 a 198 daquelle decreto, que deixaram de ser observados. Se premente era a situação, sua remoção demandaria outros alvitres, que não a violação dos preceitos legaes. Embora assumissem muitos daquelles creditos, segundo a sua discriminação de fls. 14.034 a 14.058 destes autos, a natureza privilegiada, na conformidade do art. 621 do Reg. n. 737, de 1850, a que faz remissão o decreto n. 434, art. 187, paragr. 1º, tal graduação só poderiam ter em observancia dos preceitos legaes citados, porque só assim não haveria offensa de direitos de outros credores, offensa que se tem como verificada, contra ella reclamando os impugnantes.

Não cabe argumentar com o alvará concedido aos syndicos, porquanto, por maior latitude que se dê aos seus termos, não poderia evidentemente ir ao ponto de contravir os preceitos legaes.

Fica, assim, glosada, a cargo dos syndicos, a verba impugnada e ora apreciada."

A VIDA DOS CAMPOS

QUALIDADES QUE DEVE APRESENTAR UM BOM ARADO

Arado duplo de aivecas gemeas girando para baixo do capo

E' impossivel julgar do valor real de um arado desconhecido pela sua simples inspecção, na loja do vendedor. Por isto, em geral, é mais conveniente adquirir só instrumentos de fama reconhecida pela pratica. Comtudo, os que gosam desta vantagem são numerosos e variados, e para um espirito progressista que tem meio de experimentar novas machinas, é necessario conhecer os pontos que devem chamar a attenção na escolha de um arado.

Principio: o arado deverá, em todos os casos, corresponder a este fim: executar o serviço com a maior perfeição e economia possiveis. Cada um destes requisitos póde, conforme as circumstancias, assumir importancia secundaria em relação ao outro.

Para corresponder a este principio, o arado deve:

1°. Ser simples, porque disso resulta em geral mais solidez, tracção menor, preço menos elevado, concertos faceis e pouco frequentes.

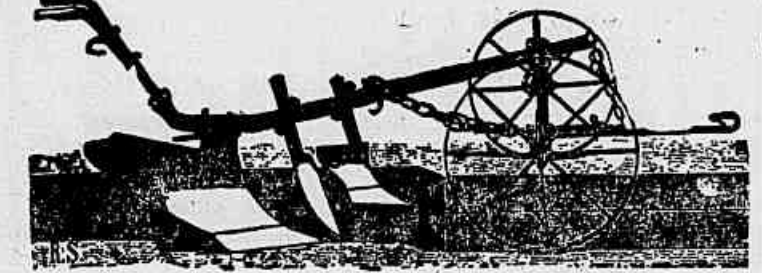
2°. Ser estavel, firme no trabalho, sem o que a terra não é virada com regularidade, resultando sempre da falta de equilibrio esforços supplementares inuteis, quer da parte dos animaes motores, quer do lavrador.

Essa qualidade deve essencialmente apresentar-se nos arados simples (sem rodas), de aiveca e de disco. E' assim que os arados de disco sem rodas são muito menos estaveis do que os arados simples de aiveca.

3°. Ser facilmente manejavel. O lavrador não é mecanico, e se o manejo do arado fôr complicado, será incapaz de regular as varias peças ou o fará imperfeitamente.

4°. Exigir uma tracção minima. Isto em relação ao genero de serviço executado (lavra superficial ou profunda, em terras argillosas, etc.)

5°. Necessitar para o seu manejo o menor pessoal possivel.

Assim é, que os instrumentos que exigem, além de um conductor de animaes, uma ou mais pessoas para a execução da lavra, tornam esta operação cultural muito dispendiosa. Assim succede com certos arados de aiveca, bastante poderosos, que soterram adubo verde (feijão da Florida, alfafa, etc.) Para manejal-os, necessita-se de um conductor e de um ou mais camaradas, que enterram com a enxada o adubo que deixou de ser soterrado pelo instrumento, ou ainda o atiram no sulco para ser coberto pelo arado. Pelo contrario, o arado, de disco sobre rodas precisa geralmente, para o mesmo serviço, apenas de uma pessoa.

Arados Rud Sack para todos os sólos, arando de 7 a 56 centimetros, podendo ser tirado por um até 8 cavallos

Calculando-se a 3$ o jornal, se se deixar de empregar dois homens, resulta uma economia de 3$ por dia, ou sej 12 a 18$ por Ha. Se a lavra de adubos verdes fôr de cada anno, 20 Ha. a economia annual será de 240$ a 360$000.

Estes algarismos mostram como é importante adquirir arados necessitando o menor pessoal possivel para o seu manejo.

Em geral, na occasião de comprar um instrumento qualquer, o fazendeiro liga importancia excessiva ao preço do custo, esquecendo de avaliar cuidadosamente os outros factores economicos do problema. Um exemplo, tornará mais frizante o que dizemos: permittindo as condições topographicas usar de um arado de dois discos que custa 380$ em logar de um disco que custa 260$, muitos agricultores escolherão o mais barato por questão de economia. Entretanto, eis aqui a economia realizada pelo instrumento mais caro:

Lavrando 100 Ha. por anno é de 5$820 por Ha., isto é 582$ por anno, porque poupa um conductor e uma mula por cada dois sulcos que abre, empregando apenas um conductor e cinco animaes em logar de seis, e necessitando tambem a metade do tempo nas cabeceiras.

H. PUTTMANS.

CORRESPONDENCIA

PARA CULTIVAR BEGONIAS

Machado Rezende & C. — Estação do Bananeiras — Escreve-nos:

"Vimos, solicitar a v. s. a fineza de nos fornecer as devidas instrucções sobre o plantio de begonia e outras flores, qual será a estação apropriada para a sementeira e a muda."

Resposta — Sobre a cultura destas flores podemos communicar o seguinte: não é recommendavel, para todas as variedades, a propagação por meio de semente, visto que muitas vezes ha degeneração ou a semento não produz. As plantas propagam-se por estacas, postas em areia de rio lavada, debaixo de uma cupola de vidro, afim de criarem raizes. Em baixo da camada de areia, que deve ser de 1 1|2 cm. de espessura, precisa haver terra arenosa de matto.

O grupo denominado: begonias de folhas, multiplica-se por meio de fragmentos de folhas. Taes fragmentos constam de base das folhas. A extremidade cobre-se com areia e a parte restante prende-se á terra por meio de varinhas.

Nos logares, em que as nervuras mais fortes da folha estão em contacto com a areia humida, em breve se desenvolvem raizes e afinal tambem um botão, que vae formando nova planta. Entretanto, as raizes são produzidas sómente quando ha humidade sufficiente e regular e bastante calor, portanto o periodo quente que vae entrar agora é propicio a reproducção das begonias.

PARA DESTRUIR OS NINHOS DOS CUPINS

Alvaro de Oliveira — Escreve-nos:

"Recorro ao seu conselho para pedir um meio de acabar com o cupim grande, isto é, daquelles que dá nos campos, em forma de pequenas pyramides de terra, o cupim da terra, grande, em forma de formiga sauva.

Tenho a infelicidade de ter esses bichos no porão de minha casa, de onde tiram, naturalmente abalando os alicerces, grandes quantidades de terra, sendo preciso de vez em quando, mandar retirar a terra que elles vão accumulando aos montes. Agora, até vão subindo pelo meio das paredes, de onde tambem vão tirando terra, que vae caindo, pouco felizmente, no soalho.

Já mandei, por muitas vezes deitar verde paris com assucar nos orificios que elles deixam, depois que se retira a terra dos porões, isso, porém, não tem dado resultado."

Resposta — Submettemos sua consulta ao parecer do dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico, que nos respondeu gentilmente:

A extincção dos cupins localizados no porão da casa do sr. Alvaro de Oliveira é um problema difficil, devido a esta circumstancia.

Quando os cupinzeiros estão nos campos sua destruição faz-se praticando nelles duas aberturas: uma na base, uma no tope e communicantes, faz-se fogo na abertura inferior formando assim um forno, com tiragem pela abertura superior. O fogo destruirá assim o cupinzeiro. Tambem dá bons resultados o sulfureto de carbono ou formicida que se introduz no cupinzeiro por um furo feito no tope deste, até a base, tapando o furo logo depois e empregando 300 a 500 grammas, conforme o tamanho do cupinzeiro.

Tomando-se todas as precauções, para evitar um incendio ou explosão no porão da casa, pode este meio ser applicado pelo sr. Oliveira, mas com muito cuidado porque os vapores de sulfureto de carbono são muito explosivos.

Se o porão da casa é muito baixo será necessario levantar o assoalho para fazer o trabalho da destruição do cupinzeiro.

FORMIGA LAVAPE'S

Francisco Appolinario — Saude — Escreve-nos:

"Muito agradeceria se tivesse a gentileza de dispensar os vossos conselhos, para o meu amigo sr. Joaquim Soares, agricultor nesta localida; o qual queixa-se de uma praga terrivel em sua lavoura, sendo uma formiguinha meuda, que se trata aqui lava-pés, e uma outra menor — um pouquinho, da mesma especie, diz elle que esta praga ataca de preferencia a batatinha, e depois jilós, quiabos, melancias, grelos novos das laranjeiras, goiabeiras, atacando folhas ramas e por fim o fruto. Elle tem queimado antes de fazer a plantação no terreno beneficiado, tem posto zinco de barreleiro e outros remedios, e tudo sem o menor proveito."

Alfredo Castro de Rezende — Pedra do Anta — Escreve-nos:

"Qual o melhor meio e remedios de exterminar umas formiguinhas que formam casas, nos pés das flores no meu jardim, com especialidade nos pés de dhalias, amores perfeitos e saudades, e muito mais nos pés de jilós.

Estas formiguinhas mordem muito, e por aqui são conhecidas pelo nome de lava-pés, atacam os pés das flores até as raizes, e quando estas ficam cobertas como de uma camada branca, morrem.

Tenho experimentado muita coisa, e nada tenho conseguido."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta do respectivo director:

Os formigueiros de formigas meudas, especies do genero Solenopsis e outras que se encontram nas hortas, jardins e pomares e do que se queixa o sr. Francisco Pereira, podem ser combatidos regando-os abundantemente de modo a encharcal-os com uma solução de 15 grammas de arseniato de sodio em 5 litros de agua.

Nos Estados Unidos empregam xarope envenenado com arseniato de sodio preparado de accordo com a formula junto.

Formula A

Assucar, 4 1|2 kilos
Agua, 4 1|2 litros.
Acido tartarico, 6 grammas.
Benzoato de sodio, 3 grammas.
Ferva lentamente 30 minutos e deixe esfriar.

Arseniato de sodio, 15 grammas.
Agua quente, 280 grammas.
Deixe esfriar junte ao xarope obtido com a formula A, meixa bem e junte 580 grammas de mel de abelhas mexendo bem tudo.

Deite-se o xarope envenenado em vasilhas que devem ser cobertas e ter furos dos lados, feitos de modo que as formigas possam penetrar e se chover a agua não invada a vasilha.

Carlos Moreira,
director.

CULTURA DA BAUNILHA

A. Costa — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

"Sendo eu leitor assiduo da vossa conceituada secção, desejava obter informações detalhadas sobre a cultura da baunilha, planta esta que quero cultivar e não tenho os necessarios conhecimentos para o bom exito da empreitada que pretendo emprehender. Então me lembrei de recorrer aos vossos preciosos conceitos, que deparo sempre durante a leitura dos artigos insertos no O JORNAL.

E assim, mais uma vez, o illustre doctor dar-me-á o prazer de detalhes sobre o cultivo da planta acima especificada, como sejam: terreno, qual o melhor: e as influencias que podem advir, pró ou contra e os meios que se possam evitar.

Tenho terrenos em Campo Grande, e não sei se esta zona será propria a tal cultura, e, se tenho exito".

Resposta — A baunilha é uma planta tropical e assim exige um clima quente e humido, como é a região inter-tropical.

Requer, por esta razão, um sólo humoso e um sitio abrigado.

O sólo arenoso não lhe convém, nem tão pouco o argiloso. Aqui no Estado do Rio existem cultivadores de baunilha e assim cremos que no Districto Federal, será possivel obtel-a economicamente.

Se ella aqui vegeta e produz, tenho eu experiencia propria, por já tel-a cultivado em S. Christovão, entre plantas de jardim. Já aqui publicamos, por vezes, notas minuciosas sobre esta cultura e assim poderá v. s. encontrar estes informes nos numeros do O JORNAL, do meiado do anno (junho a julho).

E. S.

H. Cesar — A solução, se escurecer o pello é só no momento, mais tarde toma a côr natural.

Quanto ao licor de Fowler é dado uma só vez ao dia e é preciso obedecer á prescripção do descanso ao fim de 15 dias do emprego continuo, do contrario póde causar ulceras no estomago do animal.

Marina Novaes — Deve suspender as injecções durante algum tempo, afim de deixar que se elimine o medicamento. Depois começará outra série até o animal ficar ameaçado de convulsões, suspendendo, então, a medicação. Além do arsenico deve recorrer á electricidade faradica de correntes fracas. Se morasse perto desejaria examinar o cão.

F. Alves — Rio — São insufficientes suas informações. Como são as feridas? E' preciso verificar se na mucosa dos beiços não existem feridas.

E. S.

RAÇÕES PARA MARRECOS

Silva — Rio — Escreve-nos:

"Tendo iniciado uma criação de marrecos de Pekin e não sabendo o melhor alimento para crial-os, peço-lhe o especial favor de dizer-se; como tambem, o melhor capim para pastagem delles, e onde posso arranjar a semente do mesmo capim."

Resposta — As rações para marrecos variam de accordo com a edade e com o fim da exploração avicola.

A ração de reproductores que uso em meu Aviario é o seguinte:

Farello de trigo — 3 partes.
Milho — 1 parte.
Remoido de trigo — 1 parte.
Tankagem — 10 °|°.
Areia grossa — 5 °|°.

Esta ração cuja quantidade é relativa ao numero de palmipedes, deve ser distribuida 2 vezes por dia humedecida, de manhã e á tarde.

No meio do dia dá-se verduras, em coxo separado põe-se fragmentos de ostras pilladas.

A Sociedade Brasileira de Avicultura á Praça 15 de Novembro — Edificio da Academia de Commercio, envia um livrete mediante a remessa de 5 sellos de 100 réis, que ensina as rações apropriadas para a criação de palmipedes, gallinaceos, peru's, etc.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DO PECEGUEIRO

Caturra — Vicente de Carvalho — Escreve-nos:

1° — Qual a qualidade de pecego que melhor produz e resiste nesta zona rural do Districto Federal?

2° — Como devo proceder para o seu plantio, em covas devidamente adubadas, como se procede com as laranjeiras, ou em valas, como o mamoeiro?

3° — Qual o adubo de preferencia a ser empregado e qual a quantidade precisa para cada planta?

4° — O cultivo devo ser de caroço, estaca ou enxerto?

5° — Sendo de enxerto, qual o melhor cavallo e qual a especie de enxerto, se de encosto, garfo, etc?

6° — Qual a distancia que deve mediar entre uma planta e outra?

7° — Quaes os cuidados culturaes indispensaveis ao pecegueiro; a póda é mister, qual a época?

8° — Quaes as doenças e pragas que atacam os pecegueiros e quaes os meios de combatel-os?

Resposta — Tenho prazer de responder as suas numerosas consultas.

Sou como v. s. grande admirador do pecegueiro e da sua cultura talvez por ser esta arvore frutifera a mais directamente filha da mão do agricultor.

E' a arvore que só produz frutos, isto é, verdadeiros, pecegos para quem sabe tratal-o para quem conhece sua cultura. E' a arvore que melhor attende aos desejos do seu dono que sabe cultival-o.

O pecegueiro, dizem no Chile, paiz onde se produzem os melhores, é filho da tezoura e isso é uma grande verdade.

1° — Com muita difficuldade e a custa de muito dinheiro consegui acclimatar duas variedades de pecegueiros aqui no Brasil que penso não foram e não serão superados; o amarello chato de Tacna é o rei dos de conserva. De estas variedades v. s. póde conseguir no proximo inverno alguns galhos para enxertia com o distinctissimo agricultor sr. Otton Leonardos, consul do Peru' no Bras'l e socio da Sociedade Fluminense de Agricultura, ou então com o enthusiasta fruticultor sr. Mario Rodrigues em Santa Thereza, Estado do Rio.

2° — Plante em covas no inverno.

3° — O adubo para a planta nova deve ser apenas a materia organica muito curtida e umas 20 grammas de salitre do Chile. Posteriormente adubará com outros adubos.

4° — Plante de caroço, pecego salta-caroço, e depois enxerte-o.

5° — O melhor enxerto para pecegueiro é o de burbulha.

6° — Nunca menos de 6 metros.

7° — O pecegueiro é filho da tezoura, sem podal-o ou melhor dito sem saber podal-o nunca dará coisa que preste.

8° — A peor praga do pecegueiro é o Aspidiotus perniciosus e para isso o melhor é evital-o e quando apparece combatel-o no principio, com meios mecanicos, escova, e physicos asphyxia pela emulsão de kerozene muito bem feita e muito bem applicada, pois o pecegueiro é muito sensivel ao kerozene.

Se v. s. desejar maiores explicações pode-me consultar pois é a cultura que mais gosto e a qual tenho dedicado muitos annos da minha vida profissional

G. Medina,
Engenheiro agronomo.

FORMIGAS E PULGÕES DAS ROSEIRAS

Tilia Medeiros — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

"As minhas roseiras têm sido ultimamente fortemente atacadas, nos seus brotos, por uma grande quantidade de pulgões (cochonilhas?) que chegam a inutilizar quasi todos os botões ainda novos.

Attraidas por esses pulgões, que parecem ser-lhes apreciado petisco, sobrevêm umas formiguinhas pretas. Para sua maior commodidade, essas formiguinhas installam-se no pé das minhas roseiras, por entre as suas raizes.

Estas duas pragas estão dando cabo do meu roseiral."

Resposta — Com muito agrado respondo a sua amavel carta de 10 de outubro.

As formiguinhas que incommodam as suas roseiras desappareceram sosinhas no dia em que os pulgões (Aphis) desappareçam; para isso empregue o pó da Persia soprando com um follesinho. As formigas se utilizam dos pulgões como nós das vaccas leiteiras, ellas chupam o mel secretado pelas glandulas especiaes que os pulgões teem no abdomem.

Se v. s. deseja ter lindas rosas, empregue o salitre do Chile que é maravilhoso para esse fim.

G. Medina,
Engenheiro agronomo.

CANARIOS QUE NÃO SE REPRODUZEM

João Cruz — E. Antonio Rocha — Estado do Rio — Escreve-nos:

"Tenho um casal de canarios belgas já ha dois annos e a conselho, sempre junto-os de setembro em deante, tenho-os em um viveiro de arame de 50 x 30 com um caixãosinho do lado para elles se aninharem, costumo tratal-os com alpiste e alguma vez dou folha de alface, mas ainda não consegui tirar producção, queria que v. s. me explicasse qual a alimentação mais apropriada e o meio de se fazel-os produzir, pois diversas pessoas informaram-me que ha um tratamento especial."

Resposta — E' preciso saber se são dois machos ou duas femeas.

Para juntar o casal é necessario que estejam de perfeita saude e bastante fogosos, o que se consegue dando-lhes mistura propria para canarios carregando mais na semente de colza. Deve dar diariamente esta mistura e agrião e tres vezes por semana ovo cozido. Desde que o canario esteja cantando bem forte e a canaria bem esperta, pode juntal-os no viveiro continuando sempre a mesma alimentação.

F. C.

Da Soc. Brasileira dos Canaristas.

(Continúa na 13ª pagina)

CARTAS DOS ESTADOS

Marianna (Minas Geraes)

Chegaram a esta cidade, ha poucos dias, os srs. João Custodio, Fortunato de Mello, Alexandre Machado e José Alexandre, que daqui sairam ha mezes, com destino á Lavra do Cuyeté, onde estiveram trabalhando em mineração aurifera.

Estes operarios domiciliados e residentes nesta cidade, foram victimas de uma imprudencia da autoridade policial da cidade de Caratinga, quando regressavam da Lavra do Cuyeté, pois, foram mettidos na cadeia local, ficando detidos cinco dias, fazendo despesa de alimentação por conta propria, quando tinham o direito de ser arranchados.

Após cinco dias, foram soltos os pobres trabalhadores e por isto, tiveram que pagar a exorbitante carceragem de 20$000 cada um, sómente pelo facto de ter aquella autoridade notado que os mesmos possuiam algum dinheiro.

E' lamentavel que ainda sejam registrados, nestes tempos democraticos, factos de tal natureza.

— Houve um desastre na mina da Companhia de Passagem, resultando graves ferimentos nos operarios Agostinho Jorge e José Marinho, vulgo "Meia noite", ambos residentes nesta cidade. Os infelizes paes de familia, acham-se no hospital da Companhia.

(Do correspondente).

Rezende Costa (Minas Geraes)

Depois de longos mezes de pertinaz enfermidade, falleceu nesta villa o conego Antonio Cardoso Damasceno. O seu enterro realizou-se com exequias solemnes, pelos padres José Maria Fernandes, vigario desta villa e Aristides Clemente, vigario do visinho arraial de S. Francisco Xavier.

Compareceram as associações das Damas do S. S. Coração de Jesus, do Perpetuo Soccorro, Conferencia de S. Vicente de Paulo, professores e alumnos do grupo escolar "Assis Rezende", Camara Municipal e directorio politico e grande massa popular.

No prestito viam-se muitas corôas com expressões de homenagem e saudades ao querido morto.

Além de varios serviços prestados a esta terra, deixa o extincto o grande beneficio da construcção do hospital do Rosario, que por sua iniciativa e constante esforço sómente aguarda inauguração.

(Do correspondente).

Campo Bello (Rio de Janeiro)

Retribuindo o convite feito pelo Rezende F. C., o Campo Bello F. C., convidou aquelle para vir a esta localidade, tendo se realizado um animado match, a que assistiu grande numero de senhoritas, tendo vencido o Rezende F. C., pelo score de 3x1.

(Do correspondente).

Pau dos Ferros (Rio G. do Norte)

A safra do algodão nesta zona é pequena em quantidade, mas superior em qualidade. A cotação é de 20$000 a arroba em caroço.

A diminuição das colheitas é attribuida ao rigoroso inverno que foi excepcional este anno, como nunca o fôra, segundo affirmam antigos moradores daqui.

— Está clinicando nesta villa o dr. Raul de Alencar, medico residente em Crato, Estado do Ceará.

— Acha-se aqui com sua familia em serviço de sua profissão, o dr. Carioto Tavora, cirurgião-dentista.

— O governador do Estado, dr. José Augusto, era esperado aqui na visita que pretendia emprehender pelo interior do Rio Grande do Norte.

— O dr. Celso Almino de Queiroz, engenheiro-civil, festejou a sua data natalicia.

(Do correspondente.)

Victoria (Espirito Santo)

O presidente do Estado do Espirito Santo, promulgou, em data de 5 do corrente, a lei 1.490, pela qual concederá aos cidadãos brasileiros chefes de familia, desde que provem ser homens de trabalho, lotes de terras destinadas a culturas ou á criação, tendo no primeiro caso 25 hectares e no segundo 50.

Egual medida será executada com relação aos estrangeiros que a requeiram, devendo estes ultimos provarem haver constituido familia e residirem ha mais de cinco annos em territorio espirito-santense, bem como serem ordeiros e moralizados.

Ao concessionario ficará a obrigação de cultivar o lote cedido, ou utilizal-o para criação, cabendo-lhe ainda edificar e fixar nelle a sua residencia dentro do prazo de um anno, recebendo, como garantia, por parte do Estado do Espirito Santo, uma escriptura provisoria, que será substituida por titulo definitivo ao cabo de dois annos, prazo em que o concessionario deverá effectuar o pagamento do lote, pelo preço correspondente á medição mandada proceder pelo governo.

A concessão é intransferivel e o não cumprimento das clausulas preestabelecidas importa na sua caducidade.

As referidas terras serão isentas de penhora para pagamento de dividas, salvo as que provierem dos impostos federaes, estaduaes ou municipaes, de multas por delictos de salarios ou jornaes de operarios ou jornaes de operarios empregados no serviço de installação, conservação e cultura dos lotes.

Caso, porém, o adquirente contraia dividas posteriores á escriptura definitiva, tanto os lotes como as bemfeitorias ficarão sujeitos á penhora, mas, na execução serão separados, á escolha do executado, bens até a importancia de 5:000$000, que passarão a constituir o peculio da familia; este é inalteravel, emquanto existir a viuva do concessionario ou algum de seus filhos de menor edade.

Para acquisição dos lotes póde o pretendente constituir como seu procurador o solicitador de terras que, nessa qualidade, assignará a respectiva escriptura.

Natal (Rio de Janeiro)

Pelo "Prudente de Moraes", chegou, a esta capital, acompanhado de sua esposa, o dr. Amphiloquio Camara, director d'"A Noticia" e nosso representante no Museu Commercial Brasileiro.

Ao seu desembarque, compareceram: dr. José Augusto e senhora; dr. Cebastião Fernandes e filha; desembargador João Dionysio e senhora; dr. Mario da Camara e senhora; dr. Augusto Leopoldo, vice-governador do Estado; dr. Silvino Bezerra Netto, chefe de policia; tenente-coronel Joaquim Anselmo, commandante da policia militar; dr. Ribeiro Junqueira, director dos Telegraphos; dr. Nestor Lima, director do Departamento de Educação; dr. Antidio Guerra, director do Departamento de Agricultura; srs. José Pinto Cavalcanti, administrador dos Correios; João Coelho, chefe da delegação do Tribunal de Contas; majores Alfredo Carvalho e senhora; Cantuaria Barreto e senhora; capitão Henrique de Góes e filha; senhoritas Rosa Cabral e Maria das Graças; dr. Lello Camara, redactor d'"A Republica", além de outros cujos nomes escaparam a nossa attenção.

— Acha-se nesta capital, vindo de Recife, o clinico dr. Felinto Wanderley.

— O Centro Nautico Potengy, em assembléa geral elegeu sua nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Aduato Camara; secretarios, dr. José Ferreira de Souza, e dr. Francisco Ivo Cavalcanti; thesoureiro, Solon Aranha; director de regatas, João Alves da Silva; vice-director, academico Edgar Siqueira.

Conselho fiscal — Drs. Omar O'Grady, José Candido Ferreira e Manoel Reis.

— Com a presença do sr. administrador dos Correios e grande numero de funccionarios do mesmo departamento foi inaugurada a agencia do Correio da cidade Nova, situada á Avenida Mipibu', desta capital.

— Os rapazes do Sport-Club offereceram um almoço intimo no Rottisérie Natal, ao associado dr. Lycerio Scheiner, pelo seu retorno a esta capital.

Estiveram presentes todo sos socios do rubro-negro sob a presidencia do dr. Clidemor Lago e o Centro Nautico Potengy, representado na pessoa do sr. Ivo Filho.

Saudaram o dr. Lycerio os drs. Antidio Guerra e Ivo Filho, salientando os predicados moraes e civicos do homenageado.

— A bordo do "Itajubá" chegou acompanhado de sua esposa o primeiro tenente do exercito Octavio Moreira Dias, ainda convalescente da enfermidade advinda do ferimento recebido em S. Paulo, quando lutava contra os sediciosos.

— Consorciaram-se nesta capital, o sr. Pedro Odilon de Amorim Garcia, funccionario dos Telegraphos e senhorita Irene Silva, filha da respeitavel sra. d. Adelaide Silva, viuva do major Antonio Silva.

— Por motivo de seu natalicio foi muito cumprimentado o dr. Clidenor Lago, chefe do gabinete odontologico do Hospital Jovino Barreto.

— Realizou-se, no theatro Carlos Gomes, um grande concerto promovido pelo maestro Thomaz Babini, com o concurso de suas numerosas discipulas. O festival foi dedicado ao dr. José Augusto, governador do Estado.

— Contrataram casamento, o dr. Adherbal Figueiredo, chefe dos serviços prophylaticos na cidade de Caicó, e a senhorita Dulce Meira e Sá, filha do saudoso jurista dr. Meira e Sá.

(Do correspondente).

Tarúassú (Minas Geraes)

Foi inaugurada neste districto, a linha telephonica que nos vae ligar séde do municipio.

O dr. Pericles de Mendonça, agente executivo, contratou á construcção da estrada de automoveis que nos ligará em breve tempo a todos os municipios da Zona da Matta.

— Tem guardado o leito por alguns dias, o sr. José Gomes de Azevedo, negociante neste arraial e agente do correio local.

— Em viagem de recreio estiveram aqui os drs. Augusto Gloria Ferreira Alves, deputado federal por este districto, e dr. Pericles de Mendonça, senador estadual. Os mesmos visitantes, politicos influentes, prometteram evidenciar esforços para installar nesta localidade o serviço de illuminação electrica. A iniciativa produzirá fructos compensadores ao capital empregado.

(Do correspondente).

Lages (Santa Catharina)

Chegou a esta cidade em companhia de sua familia o senador federal sr. Vidal Ramos, que teve festiva recepção.

— Procedente de S. Bento, prospero municipio catharinense, chegou a Ramos.

— Na villa de Bom Retiro deste municipio, foi fundado o club Sete de Setembro.

O acto foi festivo, tendo comparecido o chefe politico local sr. coronel Generoso Domingues de Oliveira e elevado numero de familias ali residentes.

Fez o discurso official o sr. João Martins Veras que poz em relevo a utilidade de uma agremiação dansante, onde as familias da villa, nos dias festivos e aos domingos se poderão divertir na mais perfeita tranquillidade.

Falaram tambem elogiando a idéa da fundação do club Sete de Setembro, os srs. Edelberto Basilides de Oliveira, Joaquim Simões e Athanagildo Ramos de Andrade.

A directoria foi eleita por acclamação, ficando assim constituida.

Presidente, Edelberto B. de Oliveira; vice-presidente, Christiano Schluting; secretarios, João Martins Véras e Ernesto B. Goss; thesoureiros, Evaldo Westphal e Carlos Werner; orador official, Waldemiro Carsten.

Conselho fiscal — Dr. Constancio Krummel, coronel Generoso Domingues de Oliveira, Durval Ferreira de Macedo, Athanagildo Ramos de Andrade, Manoel Nunes, Manoel Rodrigues de Figueiredo, Generoso Ildefonso de Oliveira, Nicolau Werner e José Pedro Heizen.

Zeladores — Alfredo Severo de Vargas, Thomaz Luiz Vieira, Herculano Xavier Neves, Antonio Emiliano de Sá e José Pedro Rosar.

— Para elaborar os estatutos, ficou constituida a seguinte commissão:

Edelberto B. de Oliveira, João Martins Véras, Ernesto B. de Goss e Evaldo Westphal.

A' noite houve, no salão provisorio uma animada festa dansante que se prolongou até alta hora da noite.

Durante a reunião, a directoria eleita angariou em dinheiro 1:200$, havendo avultada importancia subscripta.

A directoria pretende iniciar dentro em breve a construcção do edificio.

— Por motivo do anniversario natalicio de sua senhora d. Balbina Cruz, o negociante nesta cidade, sr. João Cruz Junior, recebeu muitos cumprimentos e votos de felicidade.

(Do correspondente).

Lorena (São Paulo)

Falleceram nesta cidade o sr. José Lopes Ribeiro de Castro, funccionario da Fabrica de Polvora Sem Fumaça, do Piquete e a senhorita Maria Nazareth de Campos Mello, professora normalista, filha de d. Hortencia Bittencourt de Campos Mello e do finado capitão Augusto Paes de C. Mello.

O enterro da inditosa joven foi concorridissimo, vendo-se sobre o caixão mortuario diversas corôas.

— Estão guardando o leito, bastante enfermos, os srs. majores Clementino Moreira, membro do directorio politico e Hermenegildo de Aquino, capitalista, e Carlos de Azevedo Castro, terceiro annista de direito de S. Paulo, filho do dr. Azevedo Castro, nosso delegado de policia.

— Em sessão da Camara Municipal, foi approvado o projecto de lei apresentado pelo nosso prefeito municipal, orçando a receita e fixando a despesa para o futuro exercicio de 1925, na importancia de 222:685$000.

— Acha-se em festas o lar do sr. Gervasio Marcondes de Moura, do alto commercio desta praça, e de d. Maria da Gloria M. Torres, com o nascimento de um menino, que será baptizado com o nome de Luiz Wilson.

— Com bastante satisfação temos notado que ultimamente estão sendo construidos diversos predios nesta localidade. Assim é que a Directoria da Associação Patrocinio S. José, está prestes a inaugurar um portante edificio junto á Escola Profissional da mesma Associação, para nelle funccionar o Jardim da Infancia; o sr. major José Honorio da Silva e Souza, está ultimando a construcção de um elegante sobrado e os srs. conde de Moreira Lima, general José da Silva Teixeira, Benedicto Marcondes Sobrinho, Firmino Borges Escada e outros, estão tambem construindo confortaveis predios. Isto prova que a nossa terra está em franco progresso.

— Realizou-se, com bastante concorrencia, no vasto salão da Associação Patrocinio S. José, um festival em beneficio das crianças pobres do Jardim da Infancia, tomando parte no mesmo alumnas da Escola Profissional e senhoritas da nossa sociedade.

(Do correspondente).

Martinho Campos (Minas Geraes)

Esta localidade que serve de inicio a Estrada de Ferro Paracatu', de propriedade do governo mineiro, acaba de ter a visita honrosa do dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, e do dr. Fernando de Mello Vianna, futuro presidente de Minas, que aqui vieram em viagem de inspecção a essa importante e novel via-ferrea.

Aqui chegaram os visitantes ás 10 1/2 horas da manhã, sendo recebidos na "gare" da Oeste de Minas pela alta administração da E. F. Paracatu' e demais funccionarios e por grande numero de politicos da cidade de Pitanguy que aqui se achavam aguardando a sua chegada.

Logo após visitaram elles os diversos departamento da E. F. Paracatu', taes como almoxarifado, officinas, escriptorio central e thesouraria, tendo sempre palavras de louvores para todos os serviços, tal a ordem e o zelo que notaram em todas as differentes secções.

Finda a longa inspecção que fizeram, dirigiram-se os visitantes para a residencia particular do dr. Ribeiro de Oliveira, onde foi servido um lauto almoço a todos os que faziam parte da comitiva, seguindo esta, logo a pós, em trem especial em viagem de inspecção á linha e demais construcções feitas ao longo da estrada, tendo sempre a melhor impressão por todos os trabalhos dessa via-ferrea.

Da comitiva faziam parte as seguintes pessoas: drs. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; Fernando de Mello Vianna, presidente eleito deste Estado de Minas; Benedicto José dos Santos, director da viação do Estados de Minas; Ernesto von Sperling, director da Agricultura do Estado; José de Almeida Campos Junior, director da E. Ferro Oeste de Minas; Baptista de Almeida, chefe do trafego dessa via-ferrea; Vicente Assumpção, engenheiro da Prefeitura de Bello Horizonte; Dermeval Pimenta, chefe da terceira divisão da Paracatu'; Miguel Mauricio da Rocha, lente da Escola de Minas de Ouro Preto, e Nativo do Espirito Santo, funccionario da Secretaria da Agricultura.

(Do correspondente).

Ubá (Minas Geraes)

Foi levada á pia baptismal, a galante Maria da Gloria, filha do senador Levindo Coelho, tendo como padrinhos o professor Livio Carneiro e a senhorita Zizinha Fusaro.

— A senhorita Stella Brandão e o sr. Moacyr Campello, contrataram casamento.

— Acha-se em estudos a organização de uma sociedade para a fundação de uma fabrica de tecidos nesta cidade.

Figuram como iniciadores varios nomes á altura do emprehendimento, pelo que justo é que se espere em breve a realidade de tão proveitosa e util iniciativa.

— Fundou-se nesta cidade o Centro Academico Senador Levindo Coelho, pelos estudantes da Escola de Pharmacia e Odontologia annexa ao Gymnasio Ubaense.

A convite dos academicos fundadores, presidiu a sessão o professor Livio Carneiro, que convidou para tomar parte na mesa o dr. Donatario de Oliveira, professor de anatomia pathologica, e como secretarios, os academicos Lacerda Junior e Matheus Monteiro.

A commissão dos estatutos ficou assim organizada: Inayá Gonçalves Pereira, Monteiro da Silva e F. G. Lacerda.

Directoria — Presidente, Lacerda Junior; vice-presidente, Matheus Monteiro da Silva; secretarios, J. Teixeira Netto e J. Balão; thesoureiro, Laurindo Torres; orador, A. Torres Vieira.

— Commemorando o quarto anniversario de sua fundação o Club Dragões Carnavalescos, realizou magnifico baile, que se prolongou até pela madrugada, com o vivo enthusiasmo de sempre.

Durante o baile o bloco das graciosas opalas, a perola dos Dragões, offereceu por intermedio da oradora Laura Cesar, ao presidente dos Dragões, sr. Antenor Machado, bella estatua de bronze, symbolo de trabalho. O dr. Candido Martins, em nome do homenageado, agradeceu a offerta delicada.

Opalas e Dragões, grupos em que se encontram elementos de escol ubaense, gosam de grande sympathia, principalmente pela cordialidade que os distingue.

Ainda em meio das festas animadas, com agradavel sorpresa, os Dragões receberam um significativo mimo do Club dos Fenianos, do Rio de Janeiro, por intermedio de um seu associado: rica taça de prata, pelo que, novamente, orou o dr. Candido Martins, agradecendo em nome do club.

(Do correspondente).

O DESARMAMENTO

O PROBLEMA DE REDUCÇÃO DAS FORÇAS TERRESTRES E AEREAS

(Communicado epistolar da United Press)

PARIS, setembro (U. P.) — A França e a Inglaterra marcham por differente estrada em outra grande questão do momento, que é a do desarmamento europeu, isto é do ar e terrestre, principalmente, pois a Inglaterra, a França e a Italia, já realizaram o desarmamento naval, de accordo com o tratado de Londres. O terrestre tinha sido posto de lado porque a Europa ainda não estava preparada para esse passo.

O desarmamento na Europa, envolve vitalmente o problema da segurança. O ponto principal está em que antes da França concordar com qualquer reducção de seu grande exercito ella deve receber a garantia de que os alliados a auxiliarão no caso de novo ataque, por parte da Allemanha. O mesmo problema existe com relação aos Estados menores da Europa, especialmente nas novas nações criadas em consequencia da guerra.

A differença entre a França e a Inglaterra, a respeito do desarmamento, surge em um momento em que as duas grandes nações, acabam de liquidar as suas divergencias a respeito da questão das reparações, e assumptos relacionados como o da occupação do Ruhr, etc.

Os que acompanham os acontecimentos encontram uma analogia entre as differenças anglo-francezas sobre desarmamento e as do problema das reparações. As duas situações, parece que surgiram de divergencias fundamentaes do estado de espirito dos dois paizes.

Embora fundamentaes como eram essas differenças as duas potencias européas puzeram-se de accordo sobre o assumpto, mediante o plano Dawes, que é em grande parte o resultado dos officios dos Estados Unidos. Todos se perguntam aqui. Poderão os Estados Unidos realizar um accordo entre a França e a Inglaterra sobre a questão de segurança?

A questão de segurança, como figura em todos os planos de desarmamento europeu data da época da Conferencia de Paris. Durante a Conferencia da Paz, a França desistiu de sua aspiração de conservar a margem esquerda do Rheno, sómente devido á promessa do auxilio americano e britannico, contido no tratado de alliança entre as tres nações, mas a rejeição do mesmo, pelo Senado americano annullou o pacto.

O intenso desejo da França de uma garantia de seus alliados, no sentido de manter a sua segurança, foi observado tambem, durante a Conferencia, no plano francez de dar á Liga das Nações, certa força militar.

Na questão da segurança, a Inglaterra substituiu o arbitramento pela garantia militar. O primeiro ministro da Grã-Bretanha, sr. Macdonald, em seu discurso perante a Liga das Nações, em Genebra, defendeu a these de que a confiança no arbitramento era a melhor solução do problema da segurança, pois os pactos militares e as allianças podem ser denunciadas em qualquer momento.

O Ministerio das Relações Exteriores, entretanto, oppõe-se terminantemente á projectada solução de Macdonald, reconhecendo que as forças aereas e o arbitramento são os melhores meios de liquidar os conflictos internacionaes. A attitude franceza é a favor de grandes armamento pois essa é a unica forma de tornar efficiente a solução pelo arbitramento.

O Quai d'Orsay, manifesta a esperança de que eventualmente o progresso da civilização chegára a um ponto em que a palavra arbitragem terá sufficiente peso e as forças materiaes não sejam necessarias para proteger a segurança dos povos. A França, não acredita que já se tenha chegado a esse estado de progresso.

Os diplomatas francezes argumentam em apoio de sua theoria com a invasão da Belgica e da França, pelos allemães em 1914.

O raio ultra-diabolico

Os raios "Z"—Uma grande descoberta—O duello scientifico de Mathews e Johnson

Era de esperar, que o invento de Grindell Mathews, — "o raio da morte", assim foi inscripto na historia das descobertas, não encontrasse concorrente efficaz no objectivo de destruição, a que era destinado. Era de pensar assim, se a physica e a mecanica, dia a dia, auxiliadas pela chimica, de perfeita harmonia não andassem aos saltos na carreira do progresso.

O "raio da morte", felizmente, antes de produzir seus terriveis effeitos vae passar ao rór das coisas innocuas; ao invés de aniquillar, figurará na historia para assignalar uma época. O raio "ultra-diabolico", segundo noticia recente, acaba de ser inventado por um norte-americano. O poder da nosa descoberta tem tal amplidão, é formidavelmente tão extenso, que escapa á força e ao vigor dos adjectivos, determinal-o com relativa precisão; é illimitado, é inconcebivel, é, numa palavra a synthese de mil elementos fortemente destruidores, expandindo a um tempo a destruição, do que se quer ou se pretende eliminar.

A humanidade se a perfeiçoa para destruir-se e renovar-se. Narremos a descoberta.

Bernays Johnson, inventor que já possue nove patentes, ha muitos annos vem estudando os meios de obter a transmissão da electricidade por meio de ondas hertezianas. Uma de suas ultimas experiencias scientificas causou assombro. Contrariando as leis de gravidade, conseguiu fazer elevar ao ar, o modelo de um pequeno couraçado construido para a prova, a regular distancia do seu transmissor. Bastou focalizar sobre o mesmo couraçado as emanações do transmissor especial de força, para que fluctuasse no espaço. As lampadas electricas que havia no modelo, incendiaram-se e o pesado artefacto vogava para um e para outro lado, conforme queria Johnson.

Finda a experiencia, affirmou o inventor que augmentando proporcionalmente, a corrente electrica, poderá fazer com um couraçado de qualquer tonelagem, porém, quando estivesse á altura desejada, cortar subitamente, a emissão do fluido e fazel-o espatifar-se contra o sólo no ponto ou logar que se quizer.

Não passou jámais sobre a idéa de quem quer que seja, mesmo de um autor de novellas fantasticas, que se pudesse, arrebatar das ondas um "dreadnouth", de 20.000 toneladas e atiral-o sobre a terra firme.

Depois dessas experiencias, Johnson ousou falar do "raio da morte", inventado por Mathews, decidindo publicar seus estudos e trabalhos sobre a materia. Está trabalhando na descoberta do raio Z, ha dez annos: foi uma obra do acaso a sua descoberta.

Estava em sua officina fazendo provas com seus instrumentos electricos, notou, com sorpresa que connectando-os de uma forma differente, ouviu um estrondo infernal no atelier que construira ao lado. As ferramentas elevaram-se no ar, algumas das quaes fundiram-se. O accidente produziu radiações até então desconhecidas. Começou a investigar as causas productoras do phenomeno. Construiu apparelhos, que produzissem e controlassem as potentes radiações, ás quaes deu o nome de raio "Z".

Compõe-se o apparelho de um dynamo commum, gerador de corrente alternativa. A corrente produzida passa por um transformador que lhe augmenta a voltagem em elevada escala; dirige-se ainda a corrente a um alternador que a faz vibrar ou desviar de seu fluxo, milhares de vezes por segundo. Deste ponto a força electrica passa por uma série de bobinas de forma original. As bobinas são a alma do apparelho dos geradores até agora desconhecida forma de energia, conhecida pelo nome de raios "Z". Se na proximidade do tubo, em torno do qual ficam as bobinas, estiver um pedaço de ferro ou aço este vôa para dentro do tubo, o bronze, ao contrario se expellido com a violencia de uma bala. Outros metaes, fundem-se.

Desta forma, porém, o raio "Z" se dispersa no espaço; a sua força se diminue na proporção das distancias. Era necessario encontrar o meio de concentrar as radiações para uma direcção determinada; uma substancia que o focalizasse sem absorvel-o.

Depois de longos estudos Johnson construiu o reflector de forma ellipsoide formado por tres camadas de aço, sobre aluminio. Sobre este reflector os raios "Z" se reflectem como a luz.

Para que poderão servir os raios "Z"? Para destruir aeroplanos, fazendo-o cair e além disso fundil-o todo. Focalizando-se com raios "Z", um couraçado, seus depositos de polvora e explosivos deflagarão. Em terra o mesmo succederá com os canhões, as carabinas, as espadas, tudo finalmente que tenha um pouco de metal.

O raio "Z" vem assim, pôr de parte por innoffensivos os raios da morte que deram notoriedade a Grindell Mathews.

Qual dos dois terá prestado ou trazido melhores beneficios para a humanidade, Mathews, o inventor do "raio da morte", ou Johnson, o descobridor do raio "Z"?

A Turquia rompe com a tradição

Projecta-se erigir uma estatua a Mustapha Kemal Pachá

(Communicado epistolar da "United Press")

NOVA YORK, outubro (U. P.) — Desafiando um preceito secular da religião mahometana que prohibe a erecção de estatuas e idolos, faz-se agora uma intensa campanha na Turquia em favor da construcção de um monumento que perpetue a memoria de Mustapha Kemal Pachá.

Mukil Kemal Bey, um dos mais notaveis architectos da republica turca, está agora nesta cidade arranjando a maquette da estatua que será levantada em Angorá em honra do presidente turco.

A maquette preliminar desse monumento que consta de uma figura equestre de mais de trinta pés de altura da base ao topo, foi feita pelo esculptor Gutzon Borglun, que desenhou o grande auto-relevo que está sendo cavado em Stone Mountain proximo de Atlanta.

Mukil Kemal foi hospede do sr. Borglun durante um mez, tendo combinado, ambos os pormenores da projectada estatua.

A erecção de uma estatua a qualquer ser humano ou mesmo a qualquer animal é uma violação directa dos ensinamentos da religião musulmana. O Alcorão prohibe estrictamente todas as representações de seres vivos, e a esculptura em todas as suas fórmas é energicamente vedada sendo egualmente rejeitaveis a arte pictorica e o uso de puras fórmas naturaes de ornamentação por todos os verdadeiros crentes, excepto pelos persas e pelos musulmanos da India.

Com a victoria de Mustapha Kemal na Turquia muitos costumes e preconceitos que existiam durante varios seculos foram eliminados e é uma vista de modernização dos habitos turcos que a idéa de uma estatua em sua honra está recebendo grande applauso em toda a Turquia.

Acredita-se que numa subscripção popular será levantada a grande somma exigida para esta obra cujo preço será de vinte mil dollares. Mukil Kemal, de volta agora para o seu paiz, levará comsigo as plaquettes para serem apresentadas á commissão encarregada do movimento popular em favor da idéa.

Mukil Kemal é um distincto architecto e foi a pessoa commissionada pelo governo turco para superintender a reconstrucção da mesquita de Omar, em Jerusalem, e da mesquita de Mahomet em Medina. Antes da guerra elle estudou em muitos centros artisticos europeus tendo-lhe sido confiada a construcção de não pequena quantidade dos edificios modernos de Constantinopla e Angorá.

Um chocante exemplo do preconceito dos mahometanos contra a representação de figuras humanas pela esculptura ou pela pintura está na egreja de Santa Sophia em Constantinopla. Erigida originariamente como um templo christão depois da captura de Stamboul pelos turcos, as pinturas muraes foram cobertas e a famosa estatuaria que adornava as paredes, removida.

Acredita-se que a estatua de Mustapha Kemal Pachá será fundida em bronze.

Segundo Congresso Brasileiro de Hygiene

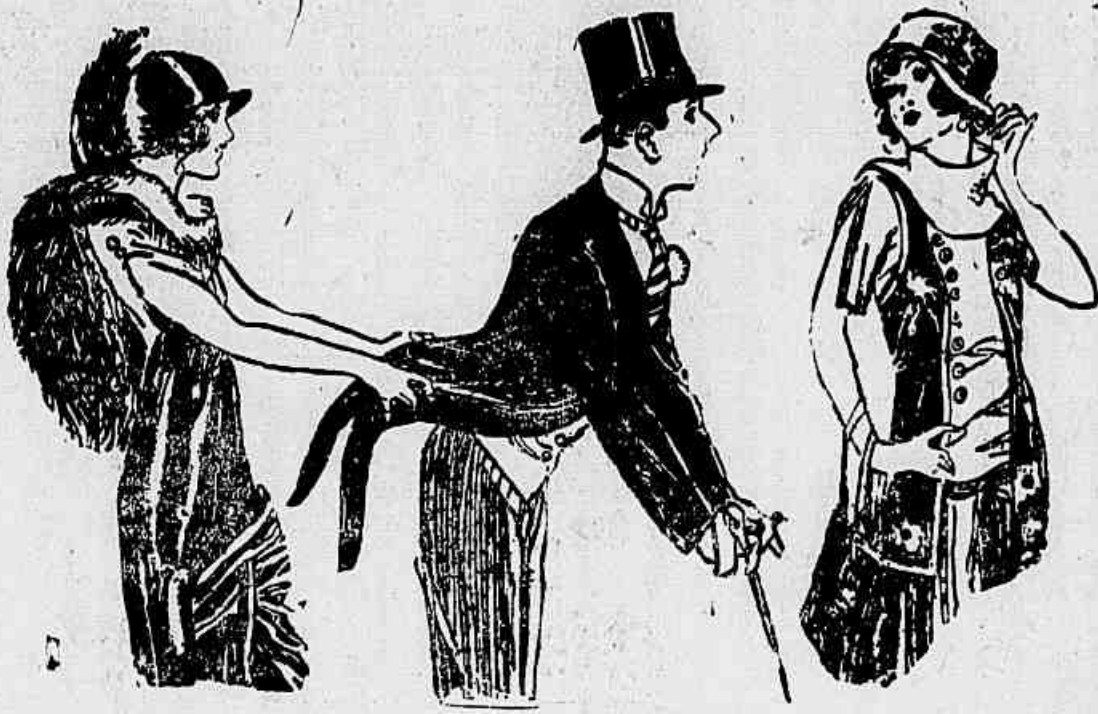
A Commissão Organizadora do 2.º Congresso Brasileiro de Hygiene continua a receber telegrammas dos governos dos Estados e de instituições varias, adherindo a esse certamen e communicando a escolha de seus representantes.

Além dos despachos já publicados, o dr. Carlos Sá, chefe do serviço de Saneamento Rural no Estado Rio e secretario da Sociedade Brasileira de Hygiene, recebeu mais os seguintes: do presidente da Parahyba, dr. João Suassuna, designando para representar officialmente o Estado, o dr. Manoel J. Cavalcanti de Albuquerque, chefe do Serviço de Saneamento Rural; do governador do Rio Grande do Norte, dr. José Augusto, designando seu representante, o dr. Heitor Pereira Carrilho; do governador do Piauhy, dr. Mathias Olympio, communicando a escolha do dr. Ribeiro Gonçalves, deputado federal, e do dr. Victor Amaral, director geral de Hygiene do Paraná, communicando que pretende tomar parte pessoalmente no Congresso.

— Do dr. Mario Brant, secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes, o dr. Carlos Sá recebeu o seguinte telegramma:

"Grato pela participação da proxima abertura do Congresso de Hygiene, terei a maxima satisfação de fazer o que me couber para o seu exito. Cordiaes saudações."

A INCONSTANCIA DO DR. WILLIAMS

Uma noiva que é enganada minutos faltando para a ceremonia --A influencia das amigas intimas

Perante a Côrte de Justiça de Detroit, Estados Unidos da America do Norte, compareceu a senhorita Jessie Bell e, iniciando o processo, declarou que o dr. Leonard Williams, seu noivo, fugira ao compromisso assumido, illudindo-a dolosamente. Pedia, portanto, que, por sentença, o réo, lhe pagasse uma indemnização de 50.000 dollares, a titulo de compensação pelas sorpresas e desgostos que lhe causaram a excentrica conducta que tivera.

O caso é, segundo os chronistas, o mais extravagante que registram os annaes forenses "yankees". A noiva era uma joven cheia de attractivos para qual a familia esperava um futuro risonho. Tachygrapha da secretaria do bispado protestante, era cortejada pelo sr. Williams, um conhecido homem de negocios, senhor de não poucos milhões. A senhorita Jessie tinha uma amiga intima, Leonor Webster, que, prazeirosamente, testemunhava os amores e patrocinava os idyllios. O millionario Williams exigia que o enlace fosse tão rapido quão possivel e a familia Bell, applaudindo o desejo, queria tambem que o casamento não se fizesse esperar.

As irmãs de Jessie já falavam dos automoveis que soberanamente conduziriam como proprietarias — orgulhosas, depois da ceremonia atrevidamente séria e adeantavam ás amigas que o futuro cunhado mandara construir para a esposa um soberbo castello em Hiawii, onde reina sempre a primavera. Ademais falavam tambem dos trajes principaes que vestiriam e, com elles, elogiavam as admiraveis joias que exhibiriam no collo desnudo. Ora, nesse ambiente, veiu o dia do enlace, testemunhando Leonor tudo e tudo.

A' hora aprazada, o dr. Williams, em automovel, chegou á residencia da familia Bell e, vencida ligeira espera, saiu em companhia de Jessie para a Repartição de Registro Matrimonial. Quizera o noivo que o acto não se revestisse de pompa e fausto e, dentro desses propositos, a licença indispensavel seria tirada na repartição mais proxima e a ceremonia se realizaria na repartição afastada que haviam escolhido. A senhorita Leonor, recebendo a paga dos bons officios que desenvolvera, deveria incumbir-se de esperar os convidados e fazer as honras do casal Williams.

Pois bem, chegando á primeira repartição, o noivo, conforme o combinado, saltou para apanhar os papeis, ficando Jessie no interior do automovel. Satisfeitissima esperou, esperou e, esperando, notou que a ausencia se fazia cada vez maior. Mas e sem receio, attribuiu a demora a qualquer impecilho de ultima hora. Estava, pois, nessa convicção, quando subitamente se lhe apresentaram o dr. Williams e a senhorita Leonor trazendo ao dedo a alliança symbolica e, alegre e buliçosa, dizendo-se recem-casada.

A principio acreditou Jessie que se tratava de uma "peça" e chegou a apresentar parabens aos nubentes, mas, bem cedo, sentiu-se sorprehendida, porque Leonor, respondendo de cara fechada, convidou-a a deixar o "seu" automovel e o dr. Williams, esclarecendo a situação, arrancou do bolso a certidão e mostrou-lhe que o seu nome fôra substituido pelo nome da amiga. Emquanto ella esperava os papeis, Williams e Leonor se haviam casado!

Não acreditando na scena que se desenrolava, a senhorita Jessie, vendo o casal partir no automovel veloz, viu-se tambem na contingencia de abandonar o local.

Agora propoz a acção para lhe ser pago o premio de 50.000 dollares pela burla amorosa e falso testemunho de que foi victima, declarando que, se receber a quantia pedida, se dará por consolada de ter Leonor lhe arrebatado o homem que, é capaz de ser infiel minutos antes do casamento, e deverá ser tambem para enamorar-se de outra mulher e, sem mais aquella, intentar o respectivo processo de divorcio.

A VIDA DOS CAMPOS

(Conclusão da 9ª pagina)

CORRESPONDENCIA

VEHICULOS TYPO CHENILLE

Manoel M. Soares — Ceará-Mirim — R. G. do Norte — Escreve-nos:

"Tendo lido no O JORNAL um interessante artigo do vosso illustre collaborador Adrien Delpech, sobre um novo vehiculo denominado "Chenille" que, segundo o sr. Delpech, é o vehiculo ideal para o Ceará e portanto para o sertão do nordeste, passando com facilidade nas areias movediças e nos pedregulhos e espinheiros, peço-vos, muito encarecidamente, minuciosas informações sobre o "Chenille" e se este typo de vehiculo já se encontra á venda no Rio de Janeiro."

Resposta — Dirija-se ao sr. Pierre Cahuzac, Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 183, S. Paulo que são representantes do Auto-Lagarta Citroen o typo chenille a que se referiu o nosso illustre collaborador.

E. S.

PARA CORRIGIR O SOLO

M. Pinto — Campello — Escreve-nos:

"Num terreno que comprei, já achei uma chacara de fruteiras, como mangueiras, laranjeiras, abacateiros, etc. Teem estas plantas 3 annos de edade, e o seu crescimento tão nulo, que resolvi verificar o motivo, abrindo algumas covas no terreno. Este, é de pura argila amarella, fortemente endurecido e secco, no qual as tenras raizes acham difficuldade de penetração e sustento. Que devo fazer para remediar este mal, sem mexer com as plantas? Já lhes dei salitre do Chile, que só provocou o esmorecimento das folhas que antes eram amarellas, porém, nada cresceram. Seria util o emprego de cal, para dissolver a argila?"

Resposta — Para melhorar o terreno que, segundo a descripção de v. s. é possivel para o fim destinado, deve primeiro applicar periodicamente dosagens pequenas de cal extincta, procurando sempre mexer um boccadinho a superficie do terreno, além do cal v. s. póde usar farinha de ossos ou escorias de Thomas.

As proporções são as seguintes, cada tres mezes:

Cal extincta — 30 grammas.
Farinha de ossos — 10 grammas, por metro quadrado de terreno.

O cal não tem uma maneira de agir violenta, não, elle faz o seu trabalho lentamente e v. s. notará o effeito porque a terra irá pouco a pouco ficando mais molle e mais solta. Quando tiver dado o cal e a farinha de ossos de um anno, ou seja as quatro applicações que lhe aconselho, então terá obtido o resultado desejado e então será tempo de usar o salitre do Chile que completará o bom effeito.

G. Medina, engenheiro agronomo.

ALGUMAS CONSULTAS

Odalea Carvalho — Villa Isabel — Escreve-nos:

"Rogo-os a fineza de mandar dizer-me se os seguintes vegetaes podem ser transplantados: cenoura, nabo e salsa, e como deverei deitar gallinhas, sendo ellas todas brancas e altas, qual a raça que pertencem, ignoro por me haverem sido dadas.

Desejo mais saber em que quarto de lua devo deital-as. E finalmente qual o processo para afugentar as moscas."

Resposta — 1º — Nabos e cenouras não se transplantam, semeam-se bem espalhadas e em logar definitivos.

Não convem semeal-as em canteiro recentemente estrumado é preferivel semeal-as após a colheita de outra hortaliça anteriormente estrumada.

Muito estrume dá excesso de viço ás folhas e prejudica as raizes (nabos, cenouras).

As salsas tambem não se transplantam.

2.º — Deitar gallinhas não é coisa ensinavel, pois todos o sabem fazer por intuição. Põe-se a gallinha choca num caixão com palhas e com os ovos a incubar, 12 a 16 ovos mais ou menos, conforme o tamanho da ave.

No fim de 21 dias nascem os pintos dahi em deante é que é preciso saber crial-os.

Quanto ás aves que possue só vendo-as, pois a sua descripção se resumiu em duas palavras "altas e brancas", como vê é pouco..."

Em relação á lua deixe falar quem fala, pois até hoje a sua influencia sobre a incubação, não tem sido notada! Eu já deitei em todos os quartos de lua e nada observei que pudesse inferir da superioridade do crescente sobre o minguante ou vice-versa.

Para espantar as moscas ainda nada se descobriu de novo. Mosqueiros, papeis pega mosca, caixa do lixo bem fechada, nada de estrumeiras e só.

E. S.

APPLICAÇÃO DO SALITRE DO CHILE

J. L. Santos Junior — Escreve-nos:

"Antigo leitor do O JORNAL e apreciador da secção "A Vida dos Campos", desejo obter as seguintes informações.

Se o salitre do Chile é bom adubo para jardim, horta e pomar.

Qual a quantidade a empregar e com qual espaço de tempo.

Se deve ser usado puro, ou com estrume de curral.

Se é preferivel empregal-o puro junto ás plantas, ou melhor em solução.

Quando empregado desta ultima maneira, se prejudica as folhas das plantas que pela solução forem banhadas."

Resposta — O salitre do Chile é o melhor e mais efficaz adubo para o jardim, horta e pomar; emprega-se regando uma vez por semana com agua que contenha duas colheres das de sopa, do salitre, por cada regador de 15 a 20 litros. Nos outros dias da semana rega-se com agua pura como de costume.

O salitre póde ser usado puro ou em mistura com qualquer adubo.

O salitre usado em solução na dosagem aconselhada não queima as folhas.

G. Medina, engenheiro agronomo.

PRAGAS DOS PULGÕES E DAS FORMIGAS

Ant. Araujo — Sitio — Escreve-nos:

"Estou formando uma pequena chacara e tenho observado em umas laranjeiras, limeiras, pecegueiros e ameixeiras existentes, certa quantidade de formiguinhas que sobem e descem nos ditos arvoredos deixando nas folhas e troncos das laranjeiras e limeira, uma, lendia que anniquila a planta: e nos pecegueiros e ameixeiras do Japão as folhas ficam encartuchadas e installando-se ali as ditas formigas. Qual será o meio mais pratico para fazer desapparecer as taes formiguinhas?"

Resposta — As formiguinhas que sobem nas suas arvores vão a procura dos succos assucarados que secretam os outros parasitas (pulgões e coccideas).

Para acabar com ellas, mate os pulgões ou outros parasitas e para isto pulverise as arvores com emulsão de kerozene que se prepara como segue:

Toma-se 100 grammas de sabão commum que se corta em fatias finas; depois põe-se esse sabão numa lata dessas de banha de 2 kilos e agrega-se 1 litro d'agua deixando tudo ferver até desmanchar.

Uma vez quente e fervendo e desmanchado agrega-se gota a gota ou num filete muito fino uma garrafa de kerozene e mexendo sempre para emulsionar.

Uma vez emulsionado, isto é, o liquido que fica opalino, meio branco, o deixe esfriar.

Uma parte de este liquido ou pasta, porque as vezes fica feita massa quando esfria, dissolve-se em 10 partes d'agua e pulverise as arvores, sempre num dia de sol e entre as 10 horas da manhã e ás 3 horas da tarde, para que o kerozene tenha tempo de volatilizar-se depois de ter cumprido a sua missão insecticida e não prejudicar as arvores.

G. Medina, engenheiro agronomo.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

A "FESTA DA BOLA" NO THEATRO REPUBLICA

E' em meiados deste mez que se realiza no Theatro Republica a esperada "Festa da Bola" para disputa da "Taça Portugal" entre todos os clubs de football da cidade.

O programma divulgado já das duas secções dessa noite tem o concurso de um artista portugueza cujas criações choreographicas tem um cunho do sabor allegorico apreciavel.

A actriz Maria Amelia

A sra. Maria Amelia se apresentará num original bailado inspirado no martyrio de Joanna d'Arc.

A sra. Maria Amelia, a "Musa do Fogo" como é conhecida na Europa não repetirá em publico essa criação sua consagrada já de toda a critica de Lisboa.

O programma se completará de attracções que noticiaremos mais tarde.

ENCERRAMENTO DA "TOURNÉE" INES LIDELBA

A Companhia Italiana de Operetas Lombrado-Caramba despede-se hoje da platéa do S. Pedro, representando a linda opereta de Franz Lehar — "A dansa das libellulas". A Companhia embarcará amanhã para S. Paulo, onde estreará, terça-feira, no Sant'Anna, por conta da Empresa Paschoal Segreto.

Esta a nota que nos enviou a empresa. Justo é, no emtanto, que a ella accrescentemos um voto de louvor á empresa e aos seus contratados, pelo cunho artistico que vincou todos os espectaculos realizados entre nós. A escolha das operetas, a sua ensecenação e "mise-en-scene", a interpretação de todos os trabalhos levados á scena, deixaram claro o espirito de arte e disciplina que rotinou a temporada, que, ao findar hoje, tão gratas recordações ha de deixar.

Assim a "tournée" Ines Lidelba ficará como das melhores realizadas entre nós nestes ultimos tempos.

E parte dos applausos conquistados pertencem, de direito, á Empresa Paschoal Segreto, a quem devemos tambem as agradaveis noites de espectaculo que nos foram proporcionadas pela Companhia Lombardo-Caramba.

"SECCOS E MOLHADOS" E O SEU GUARDA-ROUPA

A nova revista, que, em 7 do corrente, sexta-feira, occupará o cartaz do S. José — "Seccos e molhados", da autoria do sr. Luiz Peixoto e Marques Porto, é das que mais riqueza apresentam na indumentaria. Traçou o sr. Luiz Peixoto cerca de cincoenta figurinos para um total de trezentos e oitenta fatos, que estão sendo trabalhados em fazendas caras. Póde-se, assim, sem receios de ridiculo exaggero, affirmar, diz-nos a empresa — que, "Seccos e molhados", sendo, como em realidade é, uma peça essencialmente comica, se apresentará, tambem, com luxuosa montagem, deixando muito longe todas as outras, que com esplendor de guarda-roupa, têm sido montadas no S. José.

ATTENCIOSA CARTA DA EMPRESA LOMBARDO-CARAMBA

Encerrando hoje a sua temporada nesta capital, após a realização de uma brilhante série de espectaculos, a Companhia Italiana de Operetas Lombardo-Caramba, por seu delegado, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 1º de novembro de 1924. — Exmo. sr. director do O JORNAL — Saudações — Antes de abandonar esta grandiosa e bella capital, sinto-me na obrigação de, em meu nome e no de todos os que compõem a Companhia Lombardo-Caramba, consignar um agradecimento a toda a imprensa local pela maneira fidalga e serena por que criticou os nossos modestos trabalhos, critica que bem evidencia a seriedade e elevação com que se trata aqui o theatro, que tanta importancia e influencia exerce na vida social.

Eu e os artistas desta companhia agradecemos as palavras elogiosas e encorajadoras, que nos foram dirigidas, e, bem assim, os reparos feitos, sempre com muita elevação, os quaes promettemos seguir.

Agradecemos ainda, muito commovidos, o acolhimento que nos dispensou o publico intelligente, a larga hospitalidade, que aqui desfrutamos o que prova, ainda uma vez, o espirito de fraternidade que existe entre a Italia e o Brasil — nação generosa em que se hospedam tantos dos nossos compatriotas, que nella buscam e encontram trabalho, compensações e honras, satisfações moraes e materiaes.

Levaremos para a nossa terra uma grata lembrança desta esplendida e maravilhosa capital, onde a natureza e as criações do homem vibram de belleza soberba e — humildes viajores depois de haver atravessado os mares, que já não nos separam, mas nos unem — recordaremos, com muito reconhecimento, entre os nossos, estes breves estagios e, ainda que modestamente, haveremos de contribuir para que se estreitem sempre mais os vinculos de amizade entre as duas nações. Não vos damos, pois, adeus, mas até logo. — Pela Sociedade Lombardo-Caramba, o delegado-conselheiro G. Nofriz."

A PRIMEIRA DE "RÉZ-VÉS" — NO REPUBLICA

Terça-feira proxima dar-nos-á a companhia portugueza que trabalha no Republica as primeiras representações da revista de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, "Réz-véz", musicada por Hugo Vidal e Raul Portella.

"Réz-véz" está em scena ha cinco mezes no theatro Maria Victoria, de Lisboa, com um successo que anteriormente só foi obtido pelas suas congeneres "O' da guarda!" e "31". As "premiéres" da interessante revista serão dadas em beneficio da actriz sra. Lina Demoel, estrella do conjunto e artista muito sympathica ao nosso publico, que tem seis papeis na revista, cada qual o mais interessante, cabendo ao sr. Alvaro Pereira a figura do "compère".

ESTRE'A DA MODERNA COMPANHIA DE REVISTAS

Quarta-feira proxima fará a sua apresentação, no Theatro Lyrico, a Moderna Companhia de Revistas, dirigida pelo sr. Eduardo Victorino. A estréa dar-se-á com a revista de grande espectaculo "Viva o Amor!", dois actos cheios de espirito e de fantasia, dos srs. Eduardo Victorino e Bastos Tigre, que os srs. Bento Mossurunga e Marcello Tupinambá musicaram com felicidade e inspiração. Como tem sido noticiado, os papeis pricipaes da revista estão confiados ás sras. Margarida Max (que se desobrigará de oito typos differentes, expressamente escriptos para ella), Yvette Rosolen, Marianna Soares, Alice Tico, Lyson Caster e Belmira Brasil. A parte comica está confiada ao popular artista sr. Juvenal Fontes, o interprete applaudido de typos caipiras e aos sr. Nino Nello, actor comico de valor muito apreciavel.

A venda de bilhetes começará amanhã.

MUSICA

VALERIA EMANUELE

A violinista Valeria Emanuele e a pianista Zuleyka Osorio vão realizar um concerto na proxima semana no salão do Instituto N. de Musica.

Do programma consta a celebre sonata do frade Arioei, escripta em 1660 e executada em Londres pelo autor.

CONCERTO DO SAXOPHONISTA BRASILEIRO LADARIO TEIXEIRA

O publico amante da musica terá, mais uma vez, occasião de ouvir, no dia 5 o saxophonista cego, sr. Ladario Teixeira, que organizou para aquelle dia um concerto que se realizará...

(Continúa na 19.ª pagina).

CLUB DOS POLITICOS

O SUCCESSO DA CANTORA E BAILARINA "LA TURQUEZA"

A bella "La Turqueza"

"La Turqueza", a graciosa hespanhola que canta e baila com incontestavel maestria, vem despertando o maior enthusiasmo todas as noites no "cabaret" do Club dos Politicos, onde a sua figura já se tornou indispensavel, tal a legião de admiradores que soube reunir.

As suas ricas e bem confeccionadas "toilletes" completam o seu successo confirmador do renome deixado em Buenos Aires, onde permaneceu durante alguns annos.

—:— RELIGIÃO —:—

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar estará exposto hoje á adoração dos fieis durante o dia, começando ás 6 1|2 horas no curato de Bangu' e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na egreja de N. Senhora do Parto.

Amanhã, o Laus perenne será diurno, na matriz de N. S. da Candelaria e no Santuario de Cascadura e nocturno na capella das Irmãs Sacramentinas. Estas ceremonias terminarão sempre com a benção.

A adoração nocturna nas matrizes e egrejas é privativa dos homens a partir das 21 horas; e nas casas religiosas é privativa da communidade.

EGREJA DE N. S. DO PARTO — ENCERRAMENTO DO MEZ DO ROSARIO

Nesta egreja encerra-se, hoje, o piedoso exercicio do mez do Rosario, celebrando-se missa solemne ás 10 horas, com sermão ao Evangelho, e ás 17 horas, benção das rosas e o acto religioso com a benção do Santissimo Sacramento.

Haverá tambem missas rezadas ás 7, 8, 9 e 11 horas.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA MATRIZ DA SALETTE CATUMBY

Sob a presidencia do revmo. padre dr. Paulo Simoni Baccelli, no local e hora do costume, haverá, hoje, reunião geral de accordo com o art. 31 capitulo 4º do Manual da Liga Catholica.

I. R. E. B., NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Hoje, ás 13 horas, na capella da irmandade R. E. B., Nossa Senhora da Conceição, em Ramos, de accordo com o art. 38 dos seus estatutos, reunião geral dos irmãos.

MISSAS DOMINICAES

Ficando, por ordem da autoridade ecclesiastica, transferidas as ceremonias religiosas de Finados para amanhã, por ter caido num domingo o dia da commemoração dos mortos, serão rezadas, hoje, as seguintes missas dominicaes.

A's 5 horas — Matrizes da Gloria, egrejas de Santo Affonso e Senhor do Bomfim e Convento do Carmo, (rua Conde de Bomfim);

A's 6 horas — Egreja de Santo Affonso de Ligorio, Santuario do Coração de Maria e Convento do Carmo;

A's 6 1|2 — Matrizes do S. Coração de Jesus, de S. João Baptista, de São Christovão, de Lourdes, do Engenho Novo; egrejas do S. do Bomfim, de Santo Ignacio, de N. S. da Paz e Convento das Servas do SS. Sacramento;

A's 7 horas — Matrizes da Gloria, do Santo Christo, de S. Christovão, conventos de Santo Antonio, do Carmo, de Lourdes (gas S. Clemente e 8 de Dezembro) Irmandade de N. Senhora da Conceição;

A's 7 1|2 — Matrizes de S. João Baptista, de Lourdes, de S Christovão, egrejas do N. S. do Bomfim e de Santo Ignacio;

A's 8 horas — Matrizes de S. José, de Santa Rita, de Santo Antonio, São Christovão, da Gloria, do S. Coração de Jesus, conventos de Lourdes, do Carmo, da Ajuda, Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, N. S. Mãe dos Homens, Cong. de N. S. do Amparo (rua Haddock Lobo), Santuario do Coração de Maria e Capella de S. Pedro da Gambôa;

A's 8 1|2 — Cathedral, matrizes de S. João Baptista e de S. Christovão, egrejas do Santo Ignacio, N. S. do Bomfim, de N. S. da Paz;

A's 9 horas — Matrizes de Santo Christo, de Lourdes, do S. José, de Santa Rita, do S. Coração de Jesus, de N. S. da Gloria; conventos de Santo Antonio, do Carmo, Irmandades do SS. Sacramento da Candelaria, da Cruz dos Militares (sede provisoria Cathedral), de N. S. da Conceição e Santuario do Coração de Maria;

A's 9 1|2 — Matrizes de S. João Baptista, do Eng. Novo; egrejas do S. do Bomfim, de Santo Affonso, Irmandade de N. S. da Conceição;

A's 10 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, do S. Coração de Jesus, de S. Christovão; egrejas de N. S. do Rosario, de S. Benedicto, de N. S. da Paz, de S. Jorge e S. Gonçalo Garcia, O. T. da Immaculada Conceição;

A's 11 horas — Matrizes da Candelaria, de S. José, egrejas de S. Benedicto, de N. S. Mãe dos Homens, do Senhor do Bomfim e Convento do Carmo;

A's 11 1|2 — Matriz de S. João Baptista da Lagôa.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS

A devoção do Sagrado Coração de Jesus fez celebrar, hontem, com o maximo brilhantismo, a festa de seu padroeiro. Foi rezada missa solemne com sermão ao Evangelho, pelo orador conego dr. Olympio de Castro, ás 11 horas.

A's 19 horas, foi cantado solemne Te Deum, com benção do SS. Sacramento, encerrando-se o mez do Rosario que esta Irmandade celebrou solemnemente.

A orchestra, sob a regencia do maestro sr. Mauricio Braga, executou o seguinte programma:

Ouverture, de Mauricio Braga; Introitus, de Amatucci; Missa, de Bottazo; Ave-Maria, de Vito Fidelis; Offertorio e Communio, de Amatucci; Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus-Dei, de Ravanello, e Marcha final, de M. Braga.

A' noite: Ouverture, de Perosi; Te-Deum, de L. Bottazo; Salutaris, de Faure; Tantum Ergo, de L. Volpi e Marcha final, de Dorani.

NOSSA SENHORA DAS DORES

A Devoção de Nossa Senhora das Dores, com séde na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar amanhã, ás 9 horas, missa em louvor de sua gloriosa padroeira.

Officiará, no acto, monsenhor Augusto F. dos Santos, capellão da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

EVANGELISMO

A MOCIDADE RESURGE!

Segundo Lavoisier, — na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. E' esta a grande lei, sob a qual estão sujeitos todos os elementos da Natureza.

Nós, brasileiros, julgavamos que estivessemos, em parte, fóra da acção desta lei: quando contemplando a nossa mocidade actual, viamos toda ella absorvida por essa onda corruptora, destruidora do bem, do amor, do civismo e do patriotismo. Tinhamos evidentemente a concepção de que no Brasil não mais existia o menor vestigio daquelles sentimentos, tão puros e tão nobres, tão santos e verdadeiramente brasileiros, que tanto empolgaram o espirito da mocidade passada! Parecia, portanto, que havia sido completamente destruida toda aquella belleza d'alma manifestada em Tiradentes, reproduzida nos revolucionarios de 1817, reaffirmada nos propagandistas da Abolição e consubstanciada e concretizada na proclamação e consolidação da Republica. E se assim fôra estariamos nós fóra da regencia da grande lei universal. Porém, eis que resurge a mocidade! Novas legiões, novos batalhões vêm surgindo, animados dos mais altos e puros ideaes, dispostos a trabalhar, lutar e vencer; tudo em prol da grandeza da Patria, da Republica e da familia brasileira! A hora está chegada! A Patria não mais espera que cada um cumpra com o seu dever; ella, neste momento, ordena, impera e exige! Com effeito, já possuimos, nesta capital, algumas instituições de moços, dignos dos nossos applausos, entre ellas o Centro dos Estudantes, cujo programma é um symbolo glorioso do futuro de nossa Patria, e, agora, mais uma entidade de moços que surge no scenario daquelles que desejam, que a nossa estremecida Patria possua uma mocidade de facto e não de informação; uma mocidade forte, consciente, capaz de agir e reagir contra todo o elemento que tente desaggregar, perturbar, destruir a paz e a grandeza moral, material e espiritual da nossa nacionalidade; uma mocidade em condições de attender ao chamado da Patria em qualquer emergencia na paz ou na guerra! Essa entidade é a Classe Organizada de Jovens Presbyterianos, do Rio, que, com o proposito de levar avante um grande ideal, pretende fundar, nesta capital, uma poderosa organização de moços evangelicos, onde possam trabalhar, lutar e vencer. Para isso a classe está empenhada em promover um Congresso Nacional da Mocidade Evangelica, onde serão discutidos os mais elevados problemas civicos e sociaes e ainda a criação da União Brasileira da Mocidade Evangelica a qual será calcada nos mais altos principios civicos, sociaes e espirituaes, tendo como lemma Deus, Familia e Patria.

Manuel Pedro

EGREJA METHODISTA DO CATTETE

Domingo, ás 9 horas, se reunirá a Escola Dominical para o estudo da lição "A Temperança".

A's 10 horas, culto e prégação do Evangelho, com administração da Santa Eucharistia. A's 19 1|2 horas, culto e prégação do Evangelho pelo dr. Gustavo Armbrust e administração da Santa Eucharistia.

CONFERENCIAS

Os estudantes biblicos internacionaes realizam, hoje, ás 14 e ás 19 horas, á rua Luiz de Camões, 22, duas conferencias publicas. O thema da conferencia da noite é o seguinte: "A presença de Jesus Christo no mundo; o dia de vingança de Deus; estamos ás portas do ultimo mal. Que devemos fazer?" Essa conferencia será illustrada com muitas projecções luminosas.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua Barão do Rio Branco, n. 6)

Cultos — A's 9 horas, quando será celebrada a Santa Ceia, e ás 19 1|2 horas, prégando em ambas o revd. Odilon Moraes.

Escola Dominical — Superintendida pelo presbytero F. Rodrigues, abre-se logo após do culto matutino.

A lição tem por assumpto: "O filho prodigo".

O texto aureo: "Levantar-me-ei e irei a meu pae".

Este domingo é o domingo universal de temperança.

Reunião de oração—Dirigida pelo diacono Osias Damasceno, effectua-se esta importante reunião das 18 1|2 ás 19.20.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Cultos — Ao meio dia e ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical — A's 18 1|2 horas, no mesmo local, á rua João Vicente, n. 287.

Entrada franca.

EGREJA DO REDEMPTOR

Realizam-se, hoje, na Egreja do Redemptor, á rua Haddock Lobo 258, os seguintes serviços divinos: A's 9.30, escola dominical, para o estudo das Escripturas Sagradas, para crianças e adultos. A's 10.30, o parocho rev. dr. J. G. Meem celebrará a Santa Eucharistia, com Kyrie, Gloria Tibi, Credo niceno, offertorio, sursum corda, Sanctus e Gloria in excelsis. O sermão do Evangelho versará sobre "A vida do além". A's 19.30, Oração Vespertina liturgica com prégação do Evangelho, sendo a entrada franca.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Haverá hoje:

Na Federação Espirita Brasileira, á Avenida Passos, 28, ás 16 horas, usando da palavra um dos directores dessa sociedade.

— Na União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda, 13, no Meyer, falando sobre "O medium Mozart e as suas curas" o dr. Gusmão Junior.

A conferencia começará ás 20 horas, sendo franca a entrada.

— No Gremio Luz e Amor, á rua Silva Cardoso, 57, Bangú, ás 18.30 horas.

— Na União Espirita de Sapé, ás 16 horas, usando da palavra o professor Souza Moraes.

THEOSOPHIA

AOS PE'S DO MESTRE

(Commentarios)

"Pois que, se anceias unificar-te com Deus, não é por amor de ti proprio; mas afim de que possas ser um canal através do qual o Seu amor flua sobre os homens, teus irmãos."

(Alcyone).

Todos nós somos ou podemos ser, até certo ponto, canaes para a Vida Divina, pois na realidade, todas as obras boas que praticamos não são nossas, mas a Elle pertencem. Quando muito, cabe-nos o papel de instrumentos mais ou menos efficientes para que ellas possam ser executadas no mundo. Justamente para sermos instrumentos cada vez mais aptos a ser utilisados é que se devem dirigir os nossos esforços. E em sermos utilisados por Deus para a execução do Seu Plano, para o cumprimento das Suas obras no mundo, consiste o nosso maior merito.

Não corresponde, isto a um papel meramente passivo, como a maioria o poderia julgar. Não ha, absolutamente, passividade neste sentido, pois quanto á parte mais elevada da nossa natureza nós podemos ser e somos realmente unos com Deus embora o não saibamos sempre. Todos os poderes da Divindade dormem em nosso interior e no fazel-os despertar consiste a tarefa gigantesca da evolução. A' medida que esses poderes despertam, a nossa vontade, o nosso amor e o nosso conhecimento fundem-se na Vontade, no Amor e no Conhecimento Unico que é Deus, e assim nos tornamos o que Alcyone nos diz que devemos ser: "canaes através dos quaes o Amor, a Sabedoria e a Vontade de Deus se expressem de um modo completo.

Quando o tivermos conseguido, estaremos no limiar de nos fundirmos nós proprios nessa Divindade de onde emanamos principalmente e para a Qual infallivelmente devemos voltar.

"Sêde perfeitos como o vosso Pae que está nos Céos é perfeito", disse o Supremo Instructor dos Anjos e dos Homens. Pois bem, uma parte dessa perfeição consiste em nos abrirmos ao Amor de Deus para que as Suas Obras se cumpram no mundo. "Não sou eu, mas o Pae que está em mim, quem executa as obras que vêdes" continua o grande Ser.

— Importará isto em passividade? Por certo que não.

"Só o homem ignorante pensa ser grande por ter cumprido esta ou aquella grande coisa", disse Alcyone mais atraz e os meus leitores devem disso estar lembrados. E continuou: "O homem sabio, "sabe" que só Deus é grande e que sómente d'Elle emanam as boas obras."

E a que destino mais glorioso pode aspirar o homem do que a tornar-se um servo digno nas mãos do seu Deus? "Aquelle que consegue tornar-se o maior servidor, esse será o maior do Reino de Deus". — não nos cansaremos de o repetir.

Outra coisa ainda: quem serve aos outros, poucas vezes necessita de auxilio para si mesmo, e torna-se assim uma das forças vivas da Natureza ao serviço da Evolução. E, diz a Voz do Silencio por sua vez: "Auxilia a Natureza, trabalha com ella e se tornará tua serva obedecendo-te. Desvendará perante ti todos os thesouros que encerra em seu seio virgem impolluidos pelo olhar humano e que sómente aos olhos do Espirito podem ser revelados."

E' pelo caminho do serviço que se encontra a glorificação final. Todo o Mestre neste e nos outros planos é uma encarnação viva do Serviço. Portanto, aquelles que quizerem encontrar os Mestres, só os poderão procurar com probabilidades de exito seguindo este caminho, o do Serviço.

Só existe, pois, um meio efficaz de bater á Porta que dá para o Caminho que conduz á Vida Eterna: denomina-se "O Serviço humano".

Rio, 29 de outubro de 1924.

Aleixo Alves de SOUZA.

ESCOLA DOMINICAL

52ª aula, hoje, ás 10 horas. Rua Riachuelo, 152. Todos são convidados.

LOJA ORFEU

Sessão administrativa, terça-feira. Havendo dois assumptos importantissimos a tratar, pede-se encarecidamente o comparecimento de todos os membros, dentro dos limites do possivel.

Podem assistir egualmente todas as pessoas que forem membros da Sociedade Theosophica, exclusivamente.

A's 20 horas.

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

Classico "Barão da Vista Alegre"

Mais uma reunião levará a effeito, esta tarde, em seu hippodromo, á rua Dr. Garnier, a veterana e conceituada sociedade do Jockey Club.

O programma organizado para esse meeting dispõe de oito equilibrados e interessantes pareos, muito embora nenhum delles lograsse reunir os representantes da primeira turma do turf carioca.

O premio basico da corrida, o classico "Barão da Vista Alegre", em uma milha, e com a dotação de 8:000$000 ao vencedor, ficou reduzido, após os innumeros forfaits, e as regulamentares exclusões, além do Paracatu' ás parelhas Barão-Borracha, do sr. Renato Lopes, e Porangaba-Parisina, do stud Paula Machado. Esses cinco concorrentes, porém, ostentando optima forma devem proporcionar aos frequentadores dos nossos prados o ensejo de assistirem uma poleja sensacional, dado o flagrante equilibrio de forças entre elles existente.

A melhor carreira da tarde, no entanto, é, fóra de duvida, a setima, na qual vão medir forças, na distancia de 1.750 metros, Revery, Fluminense, Mosquete, Patricio, Thebas, Molecote e Antelope.

E' favorita da cathedra nessa justa Revery, que vem de obter seguidos e assignalados triumphos, mas acreditamos que a filha de Diamond Jubilée, muito terá de se empregar para bater os seus competidores de hoje, notadamente Fluminense, cujos progressos têm sido sensiveis, e Molecote, que apresentou, tambem, muitas melhoras nestas ultimas semanas.

Dentro dos pareos complementares do programma merecem, ainda, destaque, o "Gyldis", em 1.450 metros, e o Mont Blanc onde foram alistados os nacionaes Olympo, Nijinsky, Aristéa, Andromeda e Ondina.

Para este meeting indicamos aos leitores os seguintes palpites:

Fragoso, Penelope e Beni
Sultana, Solidago e Raposão
Porangaba, Paracatu' e Borracha.
Tritão, Ouvidor e Ocarina
Himalaya, Gigante e Adversario
Ondina, Aristéa e Andromeda.
Revery, Molecote e Fluminense.
Fidelidad, Tupy e Tymbira.

MONTARIAS PROVAVEIS

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida desta tarde, no hippodromo de S. Francisco Xavier:

1º pareo — "Lampeira" — 1.300 metros:

Fragoso, 49 ks. — J. Gomes	10
Paléa 50 — Não correrá	50
Beni 47 — O. Barroso	30
Chininha 49 — M. Conceição	30
Yara 51 — Não correrá	60
Bolivia 49 — J. Affonso	60
Penelope 49 — W. Siqueira	60
Parahyba 53 — P. Baptista	40

2º pareo — "Dardanellos" — 1.450 metros:

Solidago 52 ks. — L. de Souza	25
Vale Quatro 53 — D. Suarez	40
Raposão 47 — C. Fernandez	30
Major 52 — G. Roxo	35
Sultana 48 — W. Lima	17
Okapi 48 — J. Gomes	40

3º pareo — "C. Barão de Vista Alegre" — 1.600 metros:

Paracatu' 53 ks. — B. Cruz	20
Barão 53 — B. Cruz	70
Borracha 51 — C. Fernandez	20
Porangaba 51 — D. Suarez	20
Parisina 51 — J. Escobar	80

4º pareo — "Scamp" — 1.450 metros:

Tritão 53 ks. — C. Fernandes	22
Diamantina 50 — Não correrá	53
Ouvidor 53 — O. Barroso	33
Ocarina 50 — W. Siqueira	33
Imbuia 47 — M. Conceição	40
Revanche 47 — J. Escobar	50

5º pareo — "Cangaleiro" — 1.450 metros:

Adversario 51 ks. — D. Suarez	25
Regateira 50 — B. Cruz	50
Himalaya 51 — G. Roxo	33
Gigante 53 — M. Conceição	50
Tapajós 50 — O. Barroso	20
Lanius 53 — J. Gomes	50

6º pareo — "Mont Blanc" — 1.600 metros:

Olympo 53 ks. — Não correrá	23
Nijinsky 53 — W. Siqueira	50
Aristéa 51 — D. Suarez	27
Andromeda 50 — C. Fernandes	25
Ondina 50 — J. Escobar	30

7º pareo — "Aldgate" — 1.750 metros:

Revery 53 ks. — M. Conceição	20
Fluminense 49 — J. Escobar	35
Mosquette 50 — Não correrá	40
Patricio 52 — J. Buhman	80
Thebas 50 — B. Cruz	50
Molecote 51 — J. Gomes	55
Antelope 49 — D. Vaz	60

8º pareo — "Gyldis" — 1.450 metros:

Tupy 53 ks. — C. Fernandez	20
Cocquidan 53 — J. Gomes	30
Tymbira 49 — L. de Souza	40
Querol 53 — O. Barroso	60
Fidelidad 52 — D. Suarez	50
Malandrim 53 — P. Baptista	60

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA OFFICIAL DA 19ª CORRIDA, A REALIZAR-SE EM 2 DE NOVEMBRO DE 1924

PREMIO "BARÃO DA VISTA ALEGRE,,

A's 13.00 — 1º pareo — Premio **Lampeira** — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Fragoso	49
2	Paléa	50
3	Beni	47
4	Chininha	49
5	Yara	51
6	Bolivia	49
7	Penelope	49
"	Parahyba	53

A's 13.30 — 2º pareo — Premio: **Dardanellos** — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Solidago	52
2	Vale Quatro	53
3	Raposão	47
4	Major	52
5	Sultana	48
6	Okapi	48

A's 14.00 — 3º pareo — Premio **BARÃO DA VISTA ALEGRE** — 1.600 metros — Premios: 8:000$, 1:600$ e 400$000:

		Kilos
1	PARACATU'	53
2	BARÃO	53
"	BORRACHA	51
3	PORANGABA	51
"	PARISINA	51

A's 14.40 — 4º pareo — Premio **Scamp** — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Tritão	53
2	Diamantina	50
3	Ouvidor	53
4	Ocarina	50
5	Imbuya	47
6	Revancha	47

A's 15.20 — 5º pareo — Premio **Cangaleiro** — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Adversario	51
2	Regateira	50
3	Himalaya	51
4	Gigante	53
5	Tapajós	50
6	Lanius	53

A's 16.00 — 6º pareo — Premio **Mont Blanc** — 1.600 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Olympo	53
2	Nijinsky	53
3	Aristéa	51
4	Andromeda	50
5	Ondina	50

A's 16.40 — 7º pareo — Premio **Aldgate** — 1.750 metros — Premios: 3:500$ e 700$000:

		Kilos
1	Revery	53
2	Fluminense	49
3	Mosquete	50
4	Patricio	52
5	Thebas	50
6	Molecote	51
7	Antelope	49

A's 17.20 — 8º pareo — Premio **Gyldis** — 1.450 metros — Premios: 3:000$ e 600$000:

		Kilos
1	Tupy	53
2	Cocquidan	53
3	Tymbira	49
4	Querol	53
5	Fidelidad	52
"	Malandrim	53

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1924.

A Commissão Directora de Corridas.

Os sports pittorescos

Realizaram-se em Veneza; a doce amada dos Dox, na Italia, as regatas tradicionaes com as gondolas enfeitadas e os gondoleiros vestidos á antiga. Palacios e casas ostentavam ás janellas damascos, reposteiros, chales, colchas ricas e bandeiras, lindas mulheres pelas varandas, alegria em todas as partes... E para quem o ignore, daremos um detalhe curioso: o premio de consolação consistiu num leitão que grunhia debaixo do enfeite das tradicionaes flores e fitas vermelhas...

FOOTBALL

L. M. D. T.

Carioca x Villa Isabel
Modesto x Engenho de Dentro
Progresso x S. Paulo e Rio.
Esses são os encontros que restam para a terminação do campeonato da Metropolitana, os quaes deverão realizar-se hoje.

CAMPEONATO ACADEMICO

Sob os auspicios da Associação dos Chronistas Desportivos realizou-se hontem no campo do Botafogo o grande certamen academico tendo concorrido 12 das nossas escolas superiores.

Uma regular concorrencia presenciou o campeonato que foi disputado por eliminatorias, que tiveram o seguinte movimento:

Os jogos terminaram com os seguintes resultados:

1º jogo — A Escola de Direito de S. Paulo derrotou a do Rio de Janeiro por 1 goal a 1 corner.

2º jogo — A Escola de Medicina derrotou o Instituto Electro-Technico de Itajubá por 1 goal e 3 corners a 0.

3º jogo — A Escola Polytechnica por 2 corners a 1 derrotou a de Agricultura.

4º jogo — A Escola Militar derrotou a Hahnemanniana por 3 goals e 1 corner a 0.

5º jogo — A Escola de Bellas Artes derrotou W. O. a de Ouro Preto, que não compareceu.

6º jogo — A Academia de Commercio derrotou a Escola Naval por 1 goal e 2 corners a 1 corner.

7º jogo — Semi-final — A Escola de Direito de São Paulo derrotou a de Medicina por 1 goal a 0.

8º jogo — Semi-final — A Escola de Guerra derrotou a Polytechnica por 2 goals e 3 corners a 1 goal.

9º jogo — Escola de Bellas versus Academia de Commercio — Verificou-se o empate de 0 x 0, terminando a prorogação com a victoria da A. de Commercio, por 1 corner a 0.

10º jogo — A Escola Militar derrotou a Escola de Direito de S. Paulo por 1 goal e 3 corners a 0.

Para terminação do torneio encontraram-se a Escola Militar e a Academia do Commercio, que terminou com a victoria da E. Militar por 1 goal e 2 corners a 0, tornando-se assim a vencedora do torneio.

TAÇA FLAMENGO

Marinha 1 — Exercito 0

No ground do Flamengo, á rua Paysandu', realizaram-se hontem as diversas provas sportivas entre as equipes representativas da Marinha e do Exercito.

As competições, que foram presenciadas por numerosa assistencia, terminaram com os seguintes resultados:

1ª prova — Cabo de guerra — Venceu a equipe do Exercito, que se achava assim formada: Saul Noronha, José Bartonelli, Joaquim José Gouvêa, José Martiniano Soares, Joaquim Antonio Barnabé, Castorino Velloso de Miranda, Joaquim Ferreira Nunes e João Baptista da Silva.

2ª prova — Corrida de estafetas — Venceu a turma do Exercito, assim formada: Aristides Penteado, André Puccini, Antonio Bastos, Alvaro Barreso, Gustavo Fontes, Souza Aguiar, Oswaldo Amaral, Manoel Luiz Ferreira, David Abibel e Agenor Henrique da Silva.

3ª prova — Match de football entre os scratchs do Exercito e da Marinha, que tinham as seguintes organizações:

Exercito — Ramos; Pennaforte e Mingote; Abbate, Juca e [illegible]; Evencio, Joãozinho, Lagarto, Ramos e Paulo.

Marinha — China; Propecio e Frasil; Martins, [illegible]; Gradim, Euclydes, Padua e Agenor.

O Juiz — [illegible] do Bangu' A. C., da Amea.

O match terminou com a victoria do team da Marinha, que marcou o goal que lhe garantiu a victoria no 2º tempo.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Departamento do Trabalho está esperando uma notificação formal do pugilista argentino Luis Angel Firpo, para esclarecer a accusação, criminal [illegible] contra elle, antes de ouvir o seu depoimento final sobre o caso da sua deportação.

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O Club Nacional de Sportmen de Newark confirmou a declaração do pugilista argentino Luis Angel Firpo, de que se baterá com Bartley Madden ou Charlie Wienhart, em Newark, a [illegible] de novembro num match de doze rounds.

O CAMPEONATO SUL-AMERICANO

MONTEVIDÉO, 1 (A.A.) — Realizou-se hoje o penultimo dos jogos do Campeonato Sul-Americano de Football, sendo a partida disputada por chilenos e paraguayos.

A partida terminou com a victoria dos paraguayos por 3 pontos contra 1 dos chilenos.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO

A' hora habitual, estando presentes apenas 6 senadores, o 1º secretario declarou que deixava de haver sessão, por falta de numero.

Não houve expediente.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

Por falta de numero, não houve, hontem, sessão. A' hora em que os trabalhos deviam ter inicio, o presidente communicou que se encontravam na casa apenas 40 deputados. O expediente, despachado pelo 1º secretario carecia de importancia.

UTILIDADE PUBLICA

O sr. Vicente Piragibe deixou sobre a mesa um projecto considerando de utilidade publica o Lyceu de Inhauba, mantido pela Sociedade Amantes da Instrucção.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco, Setembrino de Carvalho e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica, sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu o dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, dr. Alaor Prata, governador da cidade e general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito.

DIPLOMATICAS

O chefe do Estado, por intermedio do dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, cumprimentou o embaixador Shichita Tatuske, plenipotenciario do Japão junto ao governo brasileiro, por motivo do anniversario natalicio de s. m. o imperador Yosito.

Hontem, o diplomata amigo, acompanhado do secretario da representação nipponica, agradeceu ao dr. Arthur Bernardes a gentileza das felicitações.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia previamente marcadas, o deputado Francisco Valladares, dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica e o sr. Valle Junior, sub-director dos Correios.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão tenente Edgard Mello, no enterro do engenheiro José Thomaz de Vasconcellos.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O presidente da Republica recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Nictheroy, 31 — Temos a alta honra de communicar a vossa excellencia que a Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ao encerrar hoje os trabalhos da sua sessão ordinaria, approvou, por acclamação, a seguinte moção apresentada pelo sr. deputado Julio dos Santos: "A Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ao encerrar os trabalhos da sua sessão ordinaria de 1924, reaffirma a sua inteira solidariedade ao eminente chefe da Nação, o exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, cuja acção politica elevada e nobre, cuja orientação administrativa, firme e acertada são a segurança da ordem e da grandeza da Republica. Respeitosas saudações. — Eduardo Portella, presidente — Miranda Rosa, 1º secretario — Edgard Ballard, 2º secretario."

No Ministerio da Fazenda

O ministro approvou a concessão do aforamento feita pela delegacia fiscal em Pernambuco, a d. Umbelina Maria do Rosario, do terreno accrescido de marinha á Avenida Lima Castro, em Recife.

— Tomando conhecimento do recurso interposto pelo dr. José Tavares Bastos, juiz federal no Espirito Santo do acto pelo qual o respectivo delegado fiscal, indeferiu a petição do recorrente, relativa á restituição de 360$680, que pagou a titulo de sello de nomeação do mesmo cargo de 1910 a 1911, o ministro resolveu dar provimento ao alludido recurso, para reformar o acto da delegacia que julgou prescripto o seu direito á restituição pedida.

No Ministerio da Guerra

Todas as repartições do Ministerio da Guerra não funccionaram no dia de hontem.

Apesar de não ter havido expediente, o marechal Setembrino de Carvalho compareceu ao seu gabinete bem como todos os seus auxiliares.

A Commissão de Promoções apresentou a seguinte proposta:

Cavallaria — As duas vagas de tenente coronel abertas com a reforma do tenente coronel Alvaro Cezar da Cunha Lima e com a transferencia para a 2ª classe do Exercito do tenente coronel José Raymundo Guimarães Padilha, por decreto de 17 de setembro findo, competem a 1ª ao principio de merecimento e a 2ª pelo de antiguidade, ao major Adolpho Rodrigues de Mesquita.

Para a vaga de merecimento, a commissão apresenta a seguinte lista: majores Almerio de Moura, Alexandre Fontoura e Euclydes de Oliveira Figueiredo. Todos tres entraram na presente sessão.

Da promoção a tenente coronel, resultam duas vagas do posto de major, competindo a 1ª pelo principio de antiguidade, ao capitão Themistocles Paes de Souza Brasil e a 2ª ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista: capitães Christovão de Castro Barcellos, Luis Carlos de Moura e Francisco de Castro Pinheiro Bittencourt. Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As duas vagas de capitão resultantes, competem aos primeiros tenentes Mario de Sá Britto e Carlos de Pauli Ebecken.

Deixa a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

Artilharia — A vaga de tenente coronel aberta com o fallecimento do tenente-coronel Antonio Emilio Rodrigues, conforme publicou o boletim do D. S. de 22 de setembro findo, compete, pelo principio de antiguidade, ao major Miguel de Oliveira Carneiro.

Da promoção a tenente coronel e da reforma do major João Moreira de Oliveira Brasiliano, por decreto de 17 de setembro ultimo, resultam duas vagas do posto de major, competindo a 1ª ao principio de merecimento e a 2ª por antiguidade, ao capitão Felippe Moreira Lima.

Para a vaga de merecimento, a commissão apresenta a seguinte lista: capitão Genserico de Vasconcellos, José Julio de Oliveira e Gentil Falcão. Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As duas vagas de capitão resultantes, competem aos primeiros tenentes Ignacio José Verissimo e Ormir Vieira.

Deixa a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

Corpo de Saude (medicos) — As vagas de coronel, tenente-coronel e major, abertas com a promoção a general de brigada do general de brigada graduado dr. Sebastião Ivo Soares, por decreto de 8 do corrente, competem, pelo principio de antiguidade, ao coronel graduado dr. Oscar Antonio da Silva Cradim, ao tenente coronel graduado dr. João Affonso de Souza Ferreira e ao major graduado dr. Cesario Corrêa de Arruda.

A vaga de capitão resultante, compete ao capitão graduado dr. Alpheu Tourinho Theodoro da Silva.

Deixa a commissão de apresentar proposta para o preenchimento da vaga de 1º tenente, por não haver 2º tenente com interstício legal.

Corpo de Intendentes da Guerra — (quadro de officiaes intendentes da Guerra) — As vagas de coronel e tenente coronel, abertas com a reforma do general de brigada graduado Abrellino Pinto Bandeira, por decreto de 8 do corrente, competem ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista: para coronel — tenente coronel Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior e tenente coronel Francisco de Paula Faria Junior.

A commissão deixa de completar a lista, por não haver tenentes coroneis com interstício de dois annos. Para tenente coronel, major Sebastião de Moura e Albuquerque, major Oscar Raphael e major Raymundo Mendes Burlamaqui. O primeiro vem da lista anterior.

A commissão deixa de apresentar proposta para o preenchimento da vaga de major, resultante, por não haver capitães.

Graduação — De accordo com o art. 1º da lei n. 1.215, de 11 de agosto de 1904, a commissão propõe que sejam graduados nos postos immediatamente superiores, os seguintes officiaes:

Infantaria — O capitão Tancredo Faustino da Silva deverá contar graduação desse posto de 17 de setembro findo.

Cavallaria — Capitão Octavio Pires Coelho e 1º tenente Heitor Mendes Gonçalves.

Artilharia — Capitão Heraclio Heraclito Campello de Souza.

Engenharia — 2º tenente Antenor de Alencar Lima, com antiguidade de 2 de julho do corrente anno.

Corpo de Saude (medicos) — Tenente coronel dr. Joaquim Moreira Sampaio, major dr. Alberto Guimarães, capitão dr. Julio Mario de Castro Pinto e 1º tenente dr. Candido Ribeiro.

Corpo de Intendentes da Guerra — quadro de officiaes intendentes da Guerra — Tenente coronel Francisco de Paula Faria Junior, caso o tenente coronel Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior seja promovido por merecimento, major Oscar Raphael Jost, caso o major Sebastião de Moura e Albuquerque seja promovido por merecimento.

No Ministerio da Justiça

O ministro concedeu as seguintes naturalizações:

João Francisco Marques, natural de Portugal, nascido a 16 de dezembro de 1872, filho de José Francisco Marques e Anna Rosa, casado, residente no Estado do Rio Grande do Sul.

Domingos Corrêa Pinto, natural do Portugal, nascido a 26 de agosto de 1890, filho de Antonio Corrêa Pinto e Maria Rosa, casado, residente no Estado do Rio Grande, Antonio José da Nova, natural de Portugal, nascido a 4 de janeiro de 1901, filho de José Antonio da Nova e Maria Rosa, solteiro, residente no Estado do Rio Grande do Sul.

Dr. Guilherme Haus Huber, natural da Allemanha, nascido a 19 de março de 1884, filho do dr. Guilherme Huber, solteiro, residente no Estado de São Paulo, José Ferreira Maluto, natural de Portugal, nascido a 23 de fevereiro de 1899, filho de Manoel Ferreira Maluto e Maria Bernardes, casado, residente no Estado do Rio Grande do Sul, Manoel Gomes Marafona, natural de Portugal, nascido a 4 de setembro de 1892, filho de Augusto Gomes Marafona e Luiza Rosa, solteiro, residente no Estado do Rio Grande do Sul.

— O ministro concedeu as seguintes licenças: por 3 mezes, para tratamento de interesses particulares, ao guarda civil de 2ª classe Tiburcio de Souza Paes, devendo o mesmo entrar no goso da dita licença no dia 3 de novembro proximo futuro. Por 6 mezes, para tratamento de saude, do guarda de 1ª classe da Casa de Correcção, José Maria Paes.

— O ministro da Justiça enviou ao chefe de policia o seguinte aviso:

"Levo ao vosso conhecimento, para os devidos effeitos, que, segundo communica o Ministerio das Relações Exteriores, em o aviso n. 263, de 13 de outubro proximo findo, no "Diario Official" de 29 de agosto ultimo, se acham publicados os decretos ns. 15.571 e.... 16.572, de 27 do dito mez de agosto, pelos quaes foram promulgados, respectivamente, o ajuste relativo á repressão da circulação de publicações obscenas e a Convenção Internacional para a repressão do trafico das mulheres brancas, actos esses assignados em Paris a 4 de maio de 1910."

— Ao director do Instituto Nacional de Surdos Mudos, o dr. João Luiz Alves enviou o seguinte aviso:

"Attendendo ao que requereu Vicente de Avila Campos e em referencia aos vossos officios n. 115 e 233, de 22 de maio e 24 de outubro ultimos, declaro ter resolvido que seu filho de nome Julio, de quem tratam os inclusos documentos em numero de quatro, seja admittido nesse instituto na qualidade de alumno interno gratuito, satisfeitas as disposições regulamentares.

POLICIA

Está de dia á Central de Policia a 2ª delegacia auxiliar.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Com. Miranda", hoje, de Parahyba e escalas.
"Maranguape", amanhã, de Manáos e escalas.
"Bahia", a 4, de Manáos e escalas.
"Santarém", a 18, de Hamburgo e escalas.

Do sul:

"Campos Salles", a 4, de Montevidéo e escalas.
"Com. Alvim", a 6, de Porto Alegre e escalas.
"Ruy Barbosa" a 8, de Santos.

A PARTIR

"Manoel Lourenço", a 5, para Laguna e escalas.
"Bahia", a 11, para Manáos e escalas.
"Com. Alcidio", a 4 para P. Alegre e escalas.
"Ibiapaba", a 10, para o Rio Grande.
"Campos Salles", a 12, para o Pará e escalas.
"Com. Miranda" a 10 para Sergipe e escalas.
"Affonso Penna", a 6, para Montevidéo e escalas.
"Pyrineus", a 7, para Recife e P. Alegre.
"João Alfredo", a 7, para Manáos e escalas.
"Bragança", a 10, para Fortaleza.

Para o estrangeiro:

"Ruy Barbosa", a 10, para Hamburgo e escalas.
"Ayuruoca", a 20, para Victoria, Bahia, Havre e Antuerpia.
"Mandu'", amanhã, para Victoria, Bahia e Nova York.
"Atalaya", a 7, para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisboa, Leixões, Liverpool, Swansea, Avounmouth e Cardiff.
"Lagé", a 15, para Victoria, e Nova Orleans.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Prudente de Moraes chegou, a 31 ao Rio Grande.
"Maranguape" saiu a 31 da Bahia para a Victoria.
"Cubatão" saiu do Aracaty a 31 para o Ceará.
"Bahia" saiu a 31 do Recife para Maceió.
"Pyrineus" saiu a 30 de P. Alegre para o Rio Grande.
"Santos" saiu a 31 da Victoria para a Bahia.
"Com. Alvim" saiu a 30 de P. Alegre passa o Rio Grande.
"Mantiqueira" saiu a 31 de Santos para o Rio Grande.
"Com. Capella" saiu a 30 de Paranaguá para Florianopolis.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

— O dr. Eurico de Lemos, medico nesta capital.

— O dr. Edmundo de Miranda Jordão, advogado no fôro desta capital.

— O dr. Domingos Jaguaribe, scientista e propagandista anti-alcoolista.

— A sra. d. Elvira Perdigão, esposa do sr. Eurico Perdigão, do commercio desta praça.

— O sr. Gilberto Hime, gerente da filial desta praça do Banco Commercial do Estado de S. Paulo.

O anniversariante, que é elemento de destaque na classe bancaria desta capital, onde goza de geral estima, será, por esse motivo, bastante cumprimentado.

— O major Daltro Filho, ajudante de ordens da presidencia da Republica.

— A sra. d. Amalia Bittencourt, esposa do sr. Edmundo Bittencourt, director do "Correio da Manhã".

— Completou hontem mais um anniversario a senhorita Marietta Lemos Coelho, filha do sr. Pedro Augusto Coelho, do alto commercio desta praça.

CONTRATOS NUPCIAES

Em Itapira (Estado de S. Paulo), contrataram casamento a senhorita Christina Soares de Alvarenga, filha do coronel João Delphino de Alvarenga, fazendeiro, com o dr. Miguel Rosal, industrial e comprador de café em Ouro Fino e outros pontos de Minas.

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, os seguintes proclamas de casamentos:

Orminda Machado da Graça e Laudelina Ezequiel de Carvalho; José O. Barbosa e Durvalina Gonçalves do Amaral; Arcangelo Seraphin Eduardo e Fernanda Martelotti; Carlos da Silva Pereira e Olinda Borges Vieira; dr. Jonathas da Costa Rego Monteiro e Virginia Abbott Torres; Joaquim Xavier e Maria Anselmo; João Elias Pinheiro e Maria Moura dos Anjos; Ernesto Siqueira de Oliveira e Maria Antonia de Souza; João Francisco de Andrade e Nair de Oliveira Vianna; Arnaldo da Cunha Bastos e Maria Nazareth Pennafort de Aguiar; Armando Monteiro de Barros e Elsa Lauberg; Yvens da Silva Guimarães e Carmen Aguiar; Mario André da Silva e Agnella Pereira; Manoel Dias da Paixão e Albertina Avelino da Motta; Francisco Melchiades de Mello e Belmira Luiza Ferreira; João Baptista Cardoso e Eurydice Robim de Magalhães; Seraphim Carneiro Leão e Guilhermina Ermelinda Viveiros Pinheiro; dr. Antonio Francisco Guimarães Moraes e Maria das Dores Nobrega Peixoto; Carlos Alberto de Carvalho e Tercilia Rodrigues Lima.

CONFERENCIAS

Coelho Netto fará, hoje, uma conferencia no Hospital dos Lazaros, cujos enfermos terão uma hora de aprazimento com a palavra inspirada e quente do nosso belletrista.

Assistirá á conferencia toda a administração e pessoal do benemerito estabelecimento, e pessoas convidadas, sendo publica a entrada para as familias dos recolhidos.

COMMEMORAÇÕES

No dia 11 do corrente, commemorando o sexto anniversario do armisticio, a Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre realizará, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, um grande baile, tocando a orchestra Harry Kosarin.

Ainda, commemorando essa data, será inaugurada uma placa de bronze na séde do Consulado Francez.

CHÁS-DANSANTES

O Copacabana Palace Hotel realiza, hoje, o seu habitual chá-dansante dos domingos.

O EMBAIXADOR DA BELGICA

Parte hoje para o seu paiz, em gozo de ferias, o barão A. Fallon, embaixador da Belgica no Brasil.

O illustre diplomata embarca ás 13 horas no "Almanzora".

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegou de S. Paulo o dr. Adolpho Mello, juiz da 1ª vara criminal daquella capital.

— Chegou de Manáos o deputado estadual amazonense, dr. Marcolino Lessa.

— Acha-se nesta capital, chegado de Lima, o tenente coronel Rodrigo Zavala, novo addido militar á Legação do Perú, no Rio de Janeiro.

— Chega hoje da Europa o sr. Joaquim Maia Gouvêa, da firma J. Gouvêa & C.

— Regressou hontem a Bello Horizonte o dr. Mello Vianna, presidente eleito do Estado de Minas.

— Regressará hoje de Santiago do Chile o dr. Olinto de Oliveira, delegado do Brasil ao Congresso da Criança que alli se reuniu recentemente.

— Segue hoje para a Europa, a bordo do "Arlanza", o joven escriptor patricio sr. Bruno de Mantino.

— Segue hoje para o seu paiz, em gozo de licença regulamentar, o barão Alberic Fallon, embaixador da Belgica no Brasil.

Na sua ausencia, ficará á frente da Embaixada, como encarregado de negocios, o 1º secretario da Embaixada, sr. Edouard de Streel.

O embarque do embaixador, que segue no "Almanzora", terá logar no Cáes Mauá.

ENFERMOS

Já se recolheu á sua residencia, restabelecido da intervenção cirurgica a que se submetteu na "Casa de Saude Oliveira Motta", o engenheiro civil dr. H. Kenard.

Foi seu medico o cirurgião dr. João Tolenel.

FALLECIMENTOS

Falleceu a bordo do couraçado "Floriano", no porto desta capital, o 1º tenente machinista Benigno da Silva Campos. Contava vinte annos de serviço e pertencia ao quadro de officiaes ajudantes machinistas da Armada.

O enterro foi muito concorrido por amigos e camaradas do extincto.

ENTERROS

O corpo do engenheiro ajudante do 2º districto de trafego da Central do Brasil dr. José Ferraz de Vasconcellos, fallecido em S. Paulo, chegou hontem a esta capital, em trem especial realisando-se o enterramento hontem mesmo no cemiterio de S. João Baptista, com grande acompanhamento.

Veiu o corpo acompanhado pela familia do extincto e pelos engenheiros da Central, dr. José Antonio da Rosa e Manoel Barros, tendo sido recebido na estação pelo almirante Alexandrino de Alencar, sogro do dr. Vasconcellos; pelo sr. Francisco Sá, ministro da Viação; representantes dos demais ministros, engenheiros da Estrada e grande numero de amigos da familia.

MISSAS

Rezam-se as seguintes.

Amanhã:

Na egreja de S. Francisco de Paula: no altar-mór, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Lizetto Pacheco Pereira da Cunha;

ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Franciska da Fonseca Soares;

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma de Mario Montenegro;

Na mesma matriz, ás 9 1/2 horas, em suffragio das almas dos irmãos fallecidos da Irmandade de N. S. da Candelaria;

Na matriz do Santissimo Sacramento, ás 8 1/2 horas, em suffragio das almas dos associados da S. S. R. Lourdes de Mattosinhos e São Cosme do Valle;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, em suffragio das almas dos irmãos fallecidos da I. do Glorioso São José; na mesma egreja, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Eugenia Guimarães Gamboa;

Na matriz de N. Senhora da Luz, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Alice Conceição Corrêa;

Na egreja de N. S. do Carmo, ás 10 1/2 horas, em suffragio da alma de Luiz Eduardo da Silva Araujo;

Na egreja de N. Senhora do Rosario, ás 10 horas, por alma de Antonio da Fonseca Monteiro;

— na mesma egreja, ás 10 1/2 horas, por alma de d. Adelaide Tavares Xavier.

Na egreja de N. Senhora Mãe dos Homens, ás 9 horas, por alma dos socios fallecidos do C. [illegible];

Na egreja da Boa Morte, ás 9 horas, por alma de Francisco Chastenet;

Na capella das Neves, em Paula Mattos, ás 8 1/2 horas, por alma dos irmãos fallecidos da V. I. de N. Senhora das Neves:

— Na terça-feira:

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Amelia de Magalhães Teixeira.

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Engracia de Mattos Saraiva.

FALLECIMENTO

Hortencia da Veiga Braz da Cunha

(TENSINHA)

Dr. Antonio Braz da Cunha, Dr. Armando Braz da Cunha e familia, Commandante Gracio Braz da Cunha e familia, Dulce e Beatriz Braz da Cunha, Dr. Izac Salazar e familia (ausentes), Aida da Cunha Torres Neves e filha, Carlo Antenor da Veiga e senhora, Alice Torres Neves e filha, communicam o fallecimento de **DONA HORTENCIA DA VEIGA BRAZ DA CUNHA**, esposa, mãe, sogra, avó, madrasta, cunhada e irmã e convidam aos demais parentes e amigos para acompanharem o enterro que sairá da rua Senador Furtado n. 109, casa VI, ás 10 horas da manhã de hoje, dia 2.

Maria Isabel Dortas do Amaral

Filhos, noras e netos de **D. MARIA ISABEL DORTAS DO AMARAL**, agradecem penhorados aos parentes, amigos e demais pessoas que, no transe doloroso por que passaram, pessoalmente, por cartas e telegrammas, lhes foram levar o seu conforto e convidam a todos para assistir á missa de 7º dia do seu passamento que mandam celebrar pelo descanso eterno de sua alma, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, na terça-feira, 4 do corrente, ás 9 horas da manhã.

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cêra pura mercolized) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como se fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

"FOGÃO A GAZ"

Vende-se um Clark Jewel, com cinco bocas, em perfeito estado. Rua Dr. Lino Teixeira, 25, bonde de Cascadura.

O conto do O JORNAL

Litania

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

Os seus olhos negros, melancolicos e mysteriosos, têm a volubilidade tentadora do oceano, que ruge e que soluça, que tortura e acaricia; ora são meigos, brilhantes de uma ternura piedosa e triste, ora tornam-se crueis, fixos, imperiosos, altivos, absurdos e frios, como a lamina de um punhal que atravessa um coração apaixonado.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

Os seus lindos cabellos têm o negror soturno das noites tenebrosas e escuras, sem luar; rescendem maravilhosamente, ao perfume subtil dos roseiraes floridos aos primeiros alvores das manhãs de sol. Abertos ao meio, a coroarem a brancura da fronte angelical, elles lhe dão ás faces formosas, a aureola olympica que o poeta viu na sua doce Beatriz, quando ella sentou-se no throno do empyreo.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

As suas mãos brancas, as suas mãos lyricas, as suas pallidas mãos, de meiguices de seda e de pequeninas unhas opalizadas, as suas mãos que fremem docemente, as suas mãos espirituaes, as suas mãos que têm uma vida intensa nas suas attitudes nobrissimas, as suas mãos frias tremem nas minhas mãos carinhosas, as suas mãos têm a suprema perfeição dos marmores immortaes.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

De todas as côres, matizes e cambiantes, de todas as gradações da luz, ella ama apaixonadamente o negro. E a côr triste da magua e da desillusão, realça-lhe maravilhosamente a nivea pallidez do rosto immaculado, que surge da negrura do vestido, como uma scintillação hyalina de estrella luminosa, na caligem profunda de um céo immenso.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

Ella ama o rythmo, a musica suave e lenta; o rythmo fascinador que nos embala como um mar quieto e socegado; nos seus momentos de tristeza, quando a alma lhe é soffredora e dolorida de melancolias vagas e confusas, ella dedilha maviosamente o instrumento sagrado, e confunde a harmonia silenciosa da sua alma enlanguescida com a sonoridade esplendida do piano sonoroso.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

Ella nasceu para ser amada, para ter nos seus pequeninos pés um crente apaixonado, para ser querida como uma paixão mystica e ingenua; a sua cabelleira negra e brilhante como o onix precioso, encanta; os seus olhos profundos e scintillantes, os astros tremeluzentes dos seus olhos, seduzem e allucinam; o sorriso dos seus labios, o raio de sol da sua alegria no rubi minusculo da sua bocca, attrae e conquista; a sua serenidade divina e a nobreza dos seus gestos impõem a religiosidade dos altares sumptuosos aos adoradores humildes e contrictos.

Donna Angelicata é a mais bella e a mais pura entre todas as mulheres...

E eu amo-a muito, e eu amo-a perdidamente.

CHERMONT DE BRITTO.

O PLANO DAWES

A principal funcção do Banco Emissor Ouro

PARIS, outubro. — O plano de Reparações Dawes cria o cargo de agente geral de reparações, que deve ser desempenhado por um americano, que se tornará virtualmente o dictador financeiro da Europa e a maior autoridade administrativa individual que o mundo jámais conheceu. E' essa a mais importante posição determinada pelo plano Dawes.

Em virtude do insistente pedido da Commissão de Reparações, com séde nesta capital, o sr. Owen D. Young, notavel homem de negocios de Nova York e um dos principaes membros da commissão de peritos que redigiu o plano Dawes, assume esse cargo temporariamente emquanto outro americano, o sr. Parker Gilbert, encarrega-se definitivamente do posto.

A Commissão de Transferencias terá a direcção de um programma unico de accordo com o novo plano. No passado os esforços dos Alliados eram especialmente empregados na cobrança das reparações na Allemanha, não se tendo dado maior attenção ao problema de transferir da melhor fórma possivel esses fundos aos Alliados. O plano Dawes reconheceu pela primeira vez a grande importancia desse ponto.

Todos os pagamentos da Allemanha, de qualquer origem, devem ser depositados á disposição do agente dos pagamentos das reparações no novo Banco Emissor-Ouro, que deve funccionar na Allemanha durante um periodo de cincoenta annos.

O mundo, provavelmente, verá, dentro em pouco, esse agente das reparações dos pagamentos assignar cheques no valor de varios bilhões de marcos ouro para a transferencia das quantias arrecadadas aos Alliados.

Reconhecendo que, afinal de contas, os fundos das reparações levantados na Allemanha não podem exceder o saldo da balança commercial sem a estabilidade monetaria e o equilibrio orçamentario, o plano Dawes autoriza o agente dos pagamentos das reparações e a commissão de transferencias a regulamentar os pagamentos da Allemanha e a transferir aos Alliados, por uma fórma que evite a crise do cambio, as quantias recebidas sem causar a instabilidade do papel moeda.

Caso os pagamentos da Allemanha excederem o total que a com. de transferencias julgar dever transferir, o plano Dawes determina que os fundos fiquem accumulados no Banco Ouro acima da quantia de 2.000.000.000 de marcos ouro e, se excederem ainda sejam empregados na Allemanha as accumulações, porém, não poderão ser superiores a 5.000.000.000 de marcos ouro.

Se se attingir ao limite, serão reduzidas as quantias determinadas nos orçamentos de accordo com o mesmo plano até poder-se augmentar a transferencia aos Alliados e as accumulações no Banco Ouro caiam de novo abaixo do limite quando o julgarem necessario.

O plano Dawes determina que o agente dos pagamento será o coordenador das varias corporações de controle estabelecidos no programma de reparações.

A CARESTIA DA VIDA

Resposta da Associação Commercial de Nictheroy

A commissão nomeada pela Associação Commercial, desta capital, para apurar as causas e aconselhar os remedios para o mal da carestia da vida, recebeu da Associação Commercial de Nictheroy o seguinte officio:

"Illmos. exmos. srs. relator e mais membros da commissão de inquerito da Associação Commercial do Rio de Janeiro, sobre o phenomeno "Carestia da Vida".

Em resposta ao officio de v. ex., de 9 de setembro ultimo, em que, resumindo a indicação submettida á Associação Commercial do Rio de Janeiro, sobre o phenomeno appellidado "carestia da vida", vv. exs. se dignaram de formular dois quesitos, constantes do mesmo officio, e submettel-os, tambem, á nossa apreciação, pedimos venia para, mais em deferencia a vv. exs. que propriamente pela convicção do acerto da nossa opinião, aos mesmos responder:

Ao 1º quesito, salvo melhor juizo, que o phenomeno a que vv. exs. se referem tem origem nas condições actuaes do paiz, cuja situação financeira attingiu uma precariedade tal que só um trabalho ingente de expansão economica, conjugado com um perfeito e implacavel saneamento dos gastos publicos, poderá, dentro de alguns annos consolidar.

Dessa intoleravel situação, que trouxe como primeira e inevitavel etapa a desvalorização impiedosa da nossa moeda, nasceu o que se convencionou chamar "carestia da vida", que não é obra de especulações commerciaes ou industriaes, mas a consequencia logica das leis naturaes que regem a especie.

Ao 2º quesito — "quanto a medidas, permanentes ou transitorias, para minoração do mal no presente e sua extincção no futuro", salvo ainda melhor juizo, parece-nos que, para o primeiro caso, poderiam ser postas em execução as seguintes:

a) limitação das feiras livres creadas pelo governo, á venda, pelo proprio productor, dos productos da pequena lavoura, como legumes, fructas, aves e ovos;

b) entendimento do governo com o commercio varejista, para fixação periodica dos preços minimos dos generos de primeira necessidade, destinados á alimentação, intervindo o governo nos centros productores, como ainda agora o fez com o caso do assucar, para assegurar aos negociantes retalhistas os ditos generos em condições de poderem fornecer ao publico pelos preços convencionados, sendo para acreditar-se que os productores, notadamente os de café, não se negarão a fornecer por preço equitativo a quota do producto necessaria ao consumo do paiz, desde que o governo não ponha entraves á parte destinada á exportação;

c) fiscalização justa e rigorosa do governo, por intermedio da Superintendencia do Abastecimento, da applicação do entendimento com os varejistas.

Quanto á extincção completa do mal, depende, como tivemos occasião de dizer, das condições financeiras do paiz, a estas se devendo attribuir, no momento, o mal estar que inquieta todas as classes.

De vv. exs. com elevada estima e subida consideração. — Francisco Octaviano de Oliveira Pinto, presidente; Arnaldo A. Silval, secretario."

CHRONIQUETA PARISIENSE	VESTIDINHOS

Os vestidinhos simples, os vestidinhos de bater são os que realmente mais serviços nos prestam.

Para o paio, á cidade, para a visita em casa intima de amiga, para o passeio a pé ou o cinema do bairro o vestidinho torna-se muito mais prestativo do que a toilette de grande gala, por exemplo que só póde servir em certas e determinadas occasiões. Com a entrada do verão, uma entrada que a amenidade da temperatura vem felizmente adiando, os vestidinhos vão começar a era gloriosa do seu reinado.

Nossos quatro bonitos modelos dão bem a medida do que vão ser estas deliciosas criações estivaes.

O numero 1 consta de uma saia de voile toda "plissée", um voile liso, digamos fraise, e uma cumprida blusa-tunica terminando em diagonal e preguead ao redor da cintura. Esta blusa-tunica é de voile estampado com a golinha do mesmo e uma gravata de seda fraise caindo em ponta na frente do corpete.

De voile escossez, o escossez vae entrar em grande voga, o modelo 2 tem como unico enfeite uma pequena "guimpe" de voile branco finamente plissada que uma fita de seda vermelha emmoldura, fita esta que se repete na cintura como cinto. As pontas soltas que caem na frente são bordadas.

O modelo 3, tão gracioso na sua simplicidade proposital, consiste num "fourreau" de crêpe da China vermelho, ligeiramente franzido dos dois lados da cintura e terminado por uma alta barra de crêpe da China estampado, a gola e a gravatinha são desse mesmo crêpe da China.

O modelo 4 faz-se de linho côr de laranja, simplesmente ornado com um galão de algodão mercerisado preto e botõesinhos pretos. A gola que tão alegremente emmoldura o decote é de organdi branco, picotado de preto.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 2 DE NOVEMBRO DE 1924.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 1 de novembro		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		6 %	6 %
Do Banco da Italia		7 ½ %	7 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 %	3 %
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	Fs.	94.15	94.05
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	104.12	104.05
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.60	33.55
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	109.60	110.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	108.00	109.00
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	86.12	86.28
Paris s/Italia, á vista, por 100 L.	F.	83.00	82.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	257.00	257.25
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.52.75	4.52.37
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.27.50	5.24.50
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.35.25	4.31.25
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	13.45.00	13.50.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	39.45.00	39.42.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.26.00	19.25.00
N. York s/Berlim, t. tel. por M.	Cts.	0,000.000.024	0,000.000.024
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	4.82.99	4.81.25
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		82 ½	82 ½
Novo Funding, 1914		71 ¾	72
Conversão, 1910, 4 %		41 ⅝	41 ⅝
De 1908, 5 %		58	58
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		63 ½	63 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %		68	67 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		71	70 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		29 ½	30
TITULOS DIVERSOS:			
Brazil Railway Common Stock		7.10	7.15
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		57	56 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		155	154
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		28 ¾	28 ⅞
Brazil Caffee Co. Ltd. 7 ½ Cons. Pref.		11 ½	11 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.		19	19.1 ½
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		80	78.9
London & S. American Bank		8 ½	8 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.		94 ½	93
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Em. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101	100 ¾
Consols, 2 ½ %		58 ½	57 ⅝
Rente Française, 4 %		61.45	61.10
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		50.05	49.85
Rente Française, 1918 (Integralizado)		60.95	60.65
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		61.75	61.70

LONDRES, 1 de novembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	nom.	nom.
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.48	11.48
S/Genova, á vista, por £ L.	103.90	104.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.63	33.60
S/Berna, á vista, por £ F.	23.54	23.50
S/Paris, á vista, por £ F.	86.05	86.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	93.95	94.15
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 5/32	2 5/32
S/Nova York, á vista, por £ $	4.53.50	4.51.87

BERNA, 1 de novembro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	368.00	366.75
Londres s/Berna, á vista, por £	23.50	23.50

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 1 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou accessivel, com baixa de 19 a 22 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	20.28	20.47
Para março	19.75	19.95
Para maio	19.28	19.50
Para julho	18.78	19.00
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		25.000
No dia anterior		50.000

NOVA YORK, 1 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 3 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	20.50	20.47
Para março	19.98	19.95
Para maio	19.60	19.50
Para julho	19.10	19.00

NOVA YORK, 1 de novembro.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e alta de 1/4 para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hontem	Ant.
N. 6	23 ¼	23
N. 7	22 ¾	22 ½
De Santos:		
N. 6	26	26
N. 7	24 ¼	24 ¼

HAVRE, 1 de novembro.

O mercado do café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 3 ½ a 5 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	487	492 ½
Para março	470	473 ½
Para maio	453 ½	441
Para julho	437 ½	441
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		4.000

LONDRES, 1 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 1 a 2/6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	117.6	120.0
Para março	118.0	119.0
Para maio	n/cot.	n/cot.
Para julho	n/cot.	n/cot.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de novembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se apathico, com baixa de 7 a 27 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 27 pontos.

No disponivel americano, baixa de 22 pontos.

No americano a termo, baixa de 7 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.56	14.83
Maceió "Fair"	11.56	14.63
American "Fully" Middling	13.36	13.58
Opções:		
Para janeiro	13.08	13.17
Para março	13.14	13.23
Para maio	13.15	13.24
Para julho	13.03	13.19

LIVERPOOL, 1 de novembro.

O mercado de algodão afrouxou, depois da abertura e continuou mais accessivel durante todo o dia, devido a avisos de Nova York. Os altistas realizam. Baixa de 11 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	13.17	13.30
Para março	13.25	13.36
Para maio	13.24	13.36
Para julho	13.10	13.21

NOVA YORK, 1 de novembro.

O mercado de algodão, hontem, melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas vendem. Baixa de 43 a 53 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	22.95	23.45
Para março	23.28	23.75
Para maio	23.25	24.00
Para julho	23.25	23.68

NOVA YORK, 1 de novembro.

O mercado de algodão, hoje, apresentou um caracter normal: as firmas locaes e os operadores do sul vendem. Baixa de 1 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	22.91	22.95
Para março	23.29	23.28
Para maio	23.38	23.52
Para julho	23.17	23.25

PERNAMBUCO, 1 de novembro.

O mercado de algodão, hoje, fez feriado.

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de novembro.

O mercado do trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para novembro	15.40	15.40
Para fevereiro	15.15	15.10

PRAÇA DO RIO

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 1

	Saccas
Para o Rio da Prata:	
Ornstein & C.	350
Cohen Arrigoni & C.	66
Rebello Alves & C.	82
Ornstein & C.	824
Mc. Kinlay & C.	536
Para Nova York:	
Ornstein & C.	1.000
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	2.572
Pinto Lopes & C.	356
Ornstein & C.	250
Total	6.036

PAUTA MINEIRA

Modificação que soffreu a pauta mineira, referente aos generos abaixo designados:

	Kilo
Café em grão	3$880

Centro Commercial de Cereaes

Cotações dos principaes generos alimenticios e de consumo, durante a semana finda hontem:

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	90$000 a	92$000
Brilhado de 2ª	84$000 a	86$000
Especial	88$000 a	90$000
Superior	83$000 a	85$000
Bom	72$000 a	75$000
Regular	60$000 a	65$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$250
Refinado de 2ª	—	1$220
Refinado de 3ª	—	1$180

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Especial	165$000 a	170$000
Superior	150$000 a	160$000

BATATAS

Por kilo:		
Especiaes	$500 a	$540
Regulares	$400 a	$440

BANHA

Por caixa:		
Especial	228$000 a	233$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Carne salgada	2$000 a	2$800

XARQUE

Por kilo:		
Manta do Rio da Prata	2$800 a	3$000
Especial	2$800 a	3$000
Superior	2$500 a	2$700
Regular	2$200 a	2$400

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	33$000 a	34$000
De 2ª qualidade	30$000 a	32$000
De 3ª qualidade	28$000 a	29$000
Grossa	26$000 a	27$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	88$000 a	90$000
Preto regular	85$000 a	86$000
Mulatinho	75$000 a	88$000
Branco commum	80$000 a	90$000
Manteiga	70$000 a	90$000
Côres não especificadas	—	—

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	33$000 a	35$000
Misturado e regular	29$000 a	31$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$600 a	2$800

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 4 1/2 rezes, 6 vitellos e 10 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 125 rezes e 26 1/2 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	729
Vitellos	43
Porcos	291

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 630 rezes, 70 vitellos e 111 porcos.

STOCK NOS CAMPOS

A directoria do Matadouro continúa a não fornecer ao Entreposto de S. Diogo a quantidade de gado em stock nos campos de Santa Cruz.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 600 1/2 rezes, 37 vitellos e .... 257 1/2 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rezes	—	1$300
Vitellos	1$500 a	1$700
Porcos	2$600 a	3$000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	—	10$000
Superior	9$000 a	9$200
Regular	8$000 a	8$800

BANHA

De Porto Alegre:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$600 a	3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Laguna:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$500
De Itajahy:		
Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Minas e S. Paulo:		
Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a	3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	42$000 a	42$200
Buda Nacional	45$000 a	45$200
Nacional	43$000 a	43$200

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$600 a	3$000
Por kilo:		
De fumeiro	3$500 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	33$000 a	35$000
Misturado e regular	29$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	33$000 a	34$000
De 2ª qualidade	30$000 a	32$000
De 3ª qualidade	28$000 a	29$000
Grossa	26$000 a	27$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	780$000 a	800$000
De 38 grãos	750$000 a	760$000
De 36 grãos	720$000 a	730$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	34$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	440$000 a	450$000
De Angra dos Reis	460$000 a	470$000
De Paraty	480$000 a	490$000

XARQUE

Por kilo:		
Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$400 a	2$590
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$300 a	2$500
Puras mantas	Nominal	
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$000 a	2$500
Minas e S. Paulo:		
Patos e mantas	2$300 a	2$800

Notas diversas

UMA NOVA COMPANHIA INDUSTRIAL ALGODOEIRA

Communica-nos a respectiva directoria que, de accordo com os respectivos estatutos, sessão de assembléa geral e registro na Junta Commercial desta capital, acha-se organizada a Companhia Nacional Algodoeira, com escriptorio á rua da Candelaria 88 e que tem por objectivo a plantio, cultura e commercio do algodão.

A sua directoria ficou assim constituida:

Director-presidente, Eduardo Gomes Ribeiro; director-technico, dr. Leoncio N. Chiapa (engenheiro agronomo); director-thesoureiro-secretario, Vicente de Paulo Galliez.

Conselho fiscal — Dr. Justo Rangel Mendes de Moraes, dr. Carlos Telles da Rocha Faria e Julio V. Villela.

Supplentes — Carlos Julio Galliez, dr. Joaquim da Silva Peixoto e João Daudt Filho.

Esta companhia, assim constituida e dispondo de taes elementos capitalisticos, acha-se solidamente preparada para o desenvolvimento do seu designio e conta com o concurso de todos os agricultores, aos quaes fornecerá os ensinamentos precisos á respectiva cultura.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 1

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Aurigny".

De Manáos e escalas, o paquete nacional "Affonso Penna".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Otto Stinnen".

De Nova York e escalas, o paquete inglez "Vandyck".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Andes".

De Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

SAHIDAS NO DIA 1

Para o Havre e escalas, o paquete francez "Aurigny".

Para Itajahy e escalas, o paquete nacional "Etna".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Vandyck".

Para o Rio da Prata e escalas, o paquete inglez "Andes".

Para Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

VAPORES ESPERADOS

Amsterdam — "Zeelandia"	3
Portos do Norte — "Maranguape"	3
Parahyba — "Cte. Miranda"	3
Montevidéo — "Campos Salles"	4
Portos do Norte — "Bahia"	4
Marselha — "Mendoza"	4
Rio da Prata — "Nazario Sauro"	4
Rio da Prata — "Werra"	4
Japão — "Seattle-Maru"	4
Hamburgo — "Artus"	5
Rio da Prata — "Flandria"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Stockholmo — "Suecia"	5
Rio da Prata — "M. Prince"	5
Rio da Prata — "Ouessant"	6
Havre e escs. — "Ceylan"	6
Liverpool — "Desna"	6
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	6
Santos — "Fort de Douaumont"	6
Havre e escs. — "Ango"	7
Santos — "Ruy Barbosa"	8
B. Aires e escs. — "Massilia"	8
Genova e escs. — "Duca d'Aosta"	8
Rio da Prata — "Sofia"	8
Portos do Norte — "Itaúba"	9
Bremen e escs. — "Weser"	9

VAPORES A SAHIR

Nova York — "Mandu"	3
Rio da Prata — "Zeelandia"	3
Cabedello — "Campinas"	3
Portos do Sul — "Itauba"	3
Pará e escs. — "Itaquatiá"	3
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	3
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Santos — "Lucania"	4
Genova — "Nazario Sauro"	4
Bremen e escs. — "Werra"	4
Recife e escs. — "Itapoan"	4
Imbituba — "Itacolomy"	4
Rio da Prata — "Seattle Maru"	4
Rio da Prata — "Suecia"	5
Rio da Prata — "Artus"	5
Amsterdam — "Flandria"	5
Laguna e escs. — "Tamoyo"	5
Nova Orleans — "M. Prince"	5
Portos do Sul — "Itapema"	6
Montevidéo — "Affonso Penna"	6
Havre — "Ouessant"	6
Rio da Prata — "Ceylan"	6
Rio da Prata — "Desna"	6
Victoria — "Rio Dee"	6
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	6
Anvers — "Fort de Douaumont"	6
Bahia e escs. — "Pyrineus"	7
Cardiff e escs. — "Atalaya"	7
Rio da Prata — "W. World"	7
Recife e escs. — "Itassucê"	7
Pará e escs. — "João Alfredo"	7
Rio da Prata — "Ango"	7
Laguna e escs. — "Commandante Manoel Lourenço"	8
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	8
Bordéos e escs. — "Massilia"	8
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	8
Trieste e escs. — "Sofia"	8
Laguna e escs. — "Anna"	9
Rio da Prata — "Weser"	9

BALANCETE DA SECÇÃO BANCARIA, EM 31 DE OUTUBRO DE 1924

ACTIVO		PASSIVO		
Valores caucionados	57:000$000	Capital desta secção		400:000$000
Papeis de credito	15:242$110	Titulos e valores em caução		57:000$000
Administração de immoveis	17.637:000$000	Propriedades de terceiros		17.637:000$000
Hypothecas em administração	669:000$000	Valores hypothecarios em deposito		669:000$000
Valores em deposito	4.112:438$812	Depositos a prazo fixo		58:246$500
Letras a cobrança	760:300$220	Depositantes de titulos e valores		4.112:438$812
Letras descontadas	1.105:354$252	Caução de titulos		348:448$150
Contas correntes	3.000:956$718	Cobranças		679:342$910
Committentes	328:819$759	Contas correntes:		
		Movimento	3.890:867$470	
Caixa:		Limitadas	158:436$228	4.049:303$698
No cofre e deposito em Bancos	854:025$708	Committentes		687:663$910
Diversas contas	283:134$511	Diversas contas		594:014$140
	29.192:363$120			29.192:363$120

Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1924.

Costa Braga & C.

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 13ª pagina)

ficará no salão nobre do Real Club Gymnastico Portuguez, gentilmente cedido pela directoria.

E' o seguinte o programma que o sr. Ladario executará nesse concerto:

1ª parte — I — A. Terschak — Allegro de concerto; II — Saint-Saens — Romance, op. 51; III — Bériot — Reminiscences de la scène du Ballet; IV — Julio Reis — Alvorada das rosas — Transcripção de Ladario Teixeira; V — Kuhlau — Divertissements, op. 68 n. 1 — Adagio-Alla Pollaca.

2ª parte — VI — Saint-Saens — Sonata, op. 168 — Allegretto moderato-allegro scherzando molto, adagio-allegro-moderato; VII — Franz Drdla — Dialogue, op. r. 7-1; VIII — Popp — Rhapsodie Hongroise, op. 385; IX — Davinoff — Romanse sans paroles, op. 23; X — Popp — Concert-fantasie, op. 382.

Os acompanhamentos serão feitos pela senhorita Maria da Penha Lobo.

O CINEMA

Programmas novos

"AMOR TORMENTO" E "OS MORTOS NÃO FALAM", NO RIALTO

Os grandes Programmas-Matarazzo succedem-se no Rialto, sem solução de continuidade. Logo ao assumir a direcção daquelle cinema, a grande empreza industrial paulista deixou claro o caminho a seguir: apresentação de films de valor artistico, das melhores emprezas productoras, em programmas inegualaveis.

Fiel a isso é que deixando hoje o cartaz dois films magnificos "Casta e nua" e "David, o caçula", cujo exito não é mais preciso accentuar, já amanhã apresentará o Rialto um programma novo de valor não menos, em que figuram dois grandes films: "Amor tormento", por Francesca Bertini, a linda "vedette" italiana e "Os mortos não falam".

"Um e outro, films magnificos, firmaram mais uma vez o valor dos programmas Matarazzo."

"THEMIS — A DEUSA DA JUSTIÇA", NO PARISIENSE

O Parisiense, em programma novo, começará a exhibir amanhã mais um delicado e interessante film: "Themis, a deusa da Justiça".

De subtil enredo e linda ensceneção, tem ainda a pellicula a tornal-a mais interessante ainda o concurso de excellentes artistas, de que resulta uma interpretação impeccavel. Será mais um exito para o Parisiense, onde os bons programmas se succedem, e que exhibindo hoje o film de opportunidade — "Os milagres do professor Mozart", que tanta gente tem levado aos seus salões, promette para breve duas obras cinematographicas, qual dellas a melhor: "Castidade" — film em que a belleza plastica da mulher e o nu' artistico têm a melhor consagração e "Hei de vencer", film brasileiro, que por sua rigorosa execução nada fica a dever aos seus similares estrangeiros.

"O CODIGO DOS HOMENS DO MAR", NO AVENIDA

Cobarde inveterado para as coisas mais simples da vida, aquelle pobre rapaz chorava a sua infelicidade não podendo vencer aquella fraqueza do seu caracter. Um dia porém a mulher a quem amava e que nelle tinha a maxima confiança, esteve em perigo de morte. E o homem covarde que elle era, transformou-se em um heróe. Tal foi a figura estupenda criada pelo actor Rod La Rocque, no film Paramount que o Cinema Avenida vae exhibir amanhã com o titulo "O codigo dos homens do mar" e com a interpretação ainda, de Jacqueline Logan.

Hoje, em ultimas exhibições, dará o Avenida — "Triumpho", obra-prima do grande ensceneur Cecil B. de Mille.

"A MARTYR", NO ODEON

O explendido romance de Jules Mary, "La pocharde", adaptado á tela com o titulo "A martyr", terá amanhã, no Odeon que o vem exhibindo com tanto exito, a sua continuação.

E' que serão apresentados em programma novo mais dois capitulos palpitantes de belleza e de emoção: "Martyrio de mãe" e "Crime mysterioso", seguimento da dolorosa historia daquella pobre senhora, tomada por toda gente como uma ebria e que é na realidade uma verdadeira martyr.

Um outro film completará esse novo e explendido programma do Odeon, que exhibe hoje, pela ultima vez, "Tudo pelo dinheiro" e "As curas maravilhosas do professor Mozart".

Informações e boatos

Foi transferida para o dia 10 do corrente a festa artistica da sra. Carlota Sande, que se devia realizar amanhã, no Palacio Theatro.

• • • Na comedia em 3 actos "O Senador Amoroso" em ensaios no Trianon, e de que são autores os srs. Renato Alvim e José Paulista, tomarão parte os seguintes artistas: Manuel Durães, Jorge Diniz, Arthur de Oliveira, Ed. Vianna, Barbara Junior, Maria Lina, Cordelia Ferreira, Ruth Vianna e Rosa Cadete.

• • • A' 7 do corrente realizar-se-á no Palacio Theatro a recita artistica do actor sr. Henrique Alves. Será levada á scena a comedia "Um homem de caraça". A seguir haverá um acto variado.

• • • Estreará amanhã no Cine-Theatro Centenario a troupe Folias Brejeiras, que não ha muito occupou o Rialto. Será curta a sua serie de recitas, pois a 7 do corrente seguirá para Barra do Pirahy.

Os scenarios serão do sr. Jayme Silva.

• • • A revista "A' la Garçonne" terá hoje as suas ultimas representações no Recreio. Amanhã este theatro conservar-se-á fechado.

Espectaculos para hoje

EM VESPERAL E A' NOITE

PALACIO — "Aventuras de Raphael", (vesperal) e "Kean" (á noite).
JOÃO CAETANO — "La danza delle libellule".
REPUBLICA — "Fado corrido".
S. JOSE' — "Olha o Guedes!".
CARLOS GOMES — "Ilha dos amores".
TRIANON — "Fogo de artificio".
RECREIO — "A' la Garçonne".

Cinemas

AVENIDA — "Triumpho".
PARISIENSE — "Peccado mortal".
ODEON — "Tudo pelo dinheiro".
PATHE' — "O espectro do Oriente".
RIALTO — "David, o caçula" e "Casta e nua".
CENTRAL — "Sob a bandeira da civilização".
IRIS — "Coração em ternura".
IDEAL — "Triumpho!"
AMERICANO — "Sexos inimigos".
PARIS — "Flores selvagens".
HADDOCK LOBO — "Pedro, o Grande".
BRASIL — "Ming Toy".
AMERICA — "Sherlock Holmes", "Banhistas lindas" e "Feliz no paiz dos sonhos".
TIJUCA — "Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo".

ULTIMAS NOTICIAS

UM TENENTE ATIROU E FERIU O GENERAL PRIMO DE RIVERA

SUBMETTIDO A CONSELHO FOI FUZILADO

PARIS, 1 (U. P.) — O "Daily Mail", edição de Paris, publica, hoje, uma noticia procedente de Barcelona, que os jornaes francezes reproduzem, segundo a qual o tenente Felipe Decamps y Casanova, unico sobrevivente de um combate travado nas proximidades de Xauen, sendo reprehendido pelo general Primo de Rivera, puxara do revólver, ferindo o chefe do governo, em um braço. O tenente foi immediatamente submettido a conselho de guerra e fuzilado.

Essa noticia carece absolutamente de confirmação.

A prisão de communistas em Berlim

BERLIM, 1 (U. P.) — A policia sorprehendeu uma reunião secreta dos chefes communistas de Berlim, sendo presas 43 pessoas. Foram encontradas armas e bombas. Simultaneamente a policia varejou um local onde se realizava uma reunião dos fascistas.

A SRA. MARIA OLENEVA EM S. PAULO

S. PAULO, 1. — Estreou hontem, aqui, no theatro Republica, a companhia de bailados classicos, dirigida pela sra. Maria Olenewa, que acaba de trabalhar nesta capital com franco successo. O programma de apresentação da companhia agradou á platéa, bem como o trabalho dos artistas, notadamente da sra. Maria Olenewa, que foi muito applaudida.

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

A VICTORIA DOS CONSERVADORES

LONDRES, 1. (U. P.) — Faltam ainda os resultados de tres districtos sómente da ultima eleição geral, dos quaes dependem sete cadeiras.

Os resultados do voto popular são os seguintes: Conservadores, 8.011.110; Liberaes, 3.092.628 e Trabalhistas e Communistas, 5.583.663.

A FUTURA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 1. (U. P.) — A futura Camara dos Deputados compor-se-á de 410 conservadores, incluindo os constitucionalistas, 152 trabalhistas, 41 liberaes e 5 independentes.

O FUTURO GABINETE INGLEZ

LONDRES, 1 (A.) — Nos circulos politicos diz-se que farão parte do novo Ministerio, do qual será primeiro ministro o sr. Stanley Baldwin, os srs. Chamberlain e o visconde de Birkenhead, que occuparam pastas no gabinete da colligação liberal-conservadora, presidido por Lloyd George; lord Derby, o marquez de Curzon, srs. Robert Horne, tenente-coronel Stenno Amery e Samuel Hoare, que occuparam recentemente, no anterior gabinete presidido pelo sr. Baldwin as pastas, respectivamente, da Guerra, Estrangeiros, Finanças, Marinha e Aeronautica.

O sr. Washington Luis vae para Hespanha

PARIS, 1 (U. P.) — O ex-presidente do Estado de S. Paulo, dr. Washington Luis, depois de visitar a colonia brasileira nesta capital, seguirá para a Hespanha, Portugal, Inglaterra e Italia.

O presidente eleito do Mexico banqueteado nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1 (A.) — O secretario de Estado, sr. Charles Hughes offereceu um banquete ao general Calles, presidente eleito do Mexico.

O futuro mandatario mexicano, entrevistado por um jornalista, declarou que assumindo as redeas do governo, fomentará o desenvolvimento da educação publica entre as camadas populares, procurando, ao mesmo tempo, melhorar a situação economica do paiz, e, assim as condições do povo.

GRAVES DESORDENS EM NILES ILLINOIS

FOI DECLARADA A LEI MARCIAL

CHICAGO, 1 (U. P.) — Communicam de Niles, Illinois, ter sido declarada lei marcial nessa cidade.

O governador do Estado ordenou que duas unidades das forças estaduaes, além das que já foram enviadas, sigam para Niles, afim de impedirem as reuniões publicas. Essa medida foi adoptada em consequencia das desordens de hontem á noite.

Os tumultos da noite passada foram muito sérios, havendo forte tiroteio nas ruas.

O estado dos animos na cidade é muito tenso, devido á reunião que se realiza hoje das Convenções do Ku-Klu-Klan e da sociedade dos "Knights of Flaming Circles", que é adversa ao Klan.

A's duas horas da manhã generalizou-se o tiroteio em toda a cidade.

Segundo as noticias publicadas, morreram dois membros do Ku-Klu-Klan, no conflicto, sendo presos mais quarenta.

O Papa tem phrases de affeição para com a França

ROMA, 1 (U. P.) — O Papa Pio XI teve hoje phrases de affeição para com a França, ao alludir carinhosamente á presente tensão diplomatica entre esse paiz e a Santa Sé.

O Santo Padre dirigindo-se a um grupo de cardeaes e a numerosos bispos por occasião da leitura do decreto de canonização do padre Vianney de Ars, disse:

"Sómente temos razões para nos congratularmos com toda a França, pois Ars nos offerece motivos para intensificar e renovar a nossa fé espiritual."

A prisão, em S. Paulo, de um criminoso

S. PAULO, 1 (A.) — Os inspectores do Gabinete de Identificação e Capturas effectuaram, á requisição da policia mineira, a prisão de José Mamillo Dias ou Leopoldo Reis, accusado de ter praticado um homicidio em Bello Horizonte, numa casa de jogo, fugindo depois para esta capital.

Levado á presença do dr. Bandeira de Mello, Camillo Dias confessou o crime, devendo ser por esse facto remettido para Bello Horizonte.

Um operario foi baleado na perna

Hontem, o operario Dionysio Thomé Pinto Solon, brasileiro, solteiro, de 24 annos de edade e residente á rua Maria Lopes 47, teve uma contenda com um seu desaffecto, no alto da ladeira do Barroso, e foi alvejado por este, recebendo um ferimento por bala na coxa direita.

Após os soccorros da Assistencia, o ferido foi internado em um hospital, emquanto a policia do 8º districto providenciava no sentido de ser esclarecido o facto que, segundo consta, foi motivado por uma questão de jogo, havida entre desoccupados, que ali convivem, e que fugiram logo após o conflicto.

Por este motivo, as autoridades locaes iniciaram diligencias no sentido de saber quem foi o autor dos ferimentos recebidos por Dionysio.

Germaine Berton tentou suicidar-se

PARIS, 1 (U. P.) — A rapariga anarchista Germaine Berton, conhecida pela "Virgem Vermelha", que assassinou o "leader" realista Plateau e que fôra absolvida, foi encontrada agonizante hoje na egreja de Notre Dame de Lourdes, em Belleville, devido a ter ingerido um veneno, após uma anterior tentativa de suicidio. O seu estado não é grave.

Germaine negou-se a confessar o zendo tratar-se simplesmente de zendo tratar-se simplesmente de questões pessoaes.

ECOS DO DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Solicita-nos a secretaria da União dos Empregados do Commercio a publicação do seguinte:

"As altas autoridades federaes e municipaes, ao commercio, ás associações nauticas e á Confederação Geral dos Pescadores, ao povo e á generosa imprensa desta cidade a directoria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, apresenta agradecimentos, muito effusivos, pela cooperação que prestaram aos festejos commemorativos do "Dia do Empregado do Commercio", hontem, nesta cidade.

Pertencendo á União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro a iniciativa de ser commemorada annualmente a mesma data symbolica, a directoria desta instituição sente-se jubilosa pelo esplendor de que se revestiram as festas constantes do seu programma official, bem como as que foram realizadas em todos os Estados, com a decretação de feriados que solicitou previamente aos respectivos governos. Ao Derby Club e aos senhores commerciantes que patrocinaram os pareos das corridas realizadas, hontem, aos srs. almirante Penido e commandante do Batalhão Naval, bem como aos Orpheões e bandas de musica da Colonia Portugueza, a União dos Empregados do Commercio apresenta tambem agradecimentos não menos sinceros e calorosos, pelo auxilio poderoso que prestaram aos mesmos festivaes. A todos, emfim, rogamos aceitar a nossa gratidão muito sincera, o nosso reconhecimento muito leal. (a) Orlando Ribeiro, 1º secretario."

O TELEGRAMMA DA U. E. C. AO SENADOR PAULO DE FRONTIN

A directoria da União dos Empregados do Commercio enviou, hontem o seguinte telegramma ao senador Paulo de Frontin:

"Dr. Paulo de Frontin, Rue Bergere n. 5 —Paris — Directoria União Empregados Commercio agradece v. ex. triumpho obtido grande corrida Derby Club beneficio Hospital classe, cujos resultados vem demonstrar mais uma vez a generosidade dos cultivam sport. Grande successo parte vosso nome. Attenciosas Saudações. (a) Orlando Ribeiro, secretario."

Os navios de guerra estrangeiros não se podem approximar da Yugo-Slavia

ROMA, 1 (U. P.) — Nota-se certa agitação na imprensa e nos circulos politicos, em virtude da intransigencia apresentada pelo deputado Dudan, perguntando ao presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini, os motivos do governo italiano á respeito do real decreto da Yugo-Slavia, que prohibe que os navios de guerra estrangeiros se approximem de aguas territoriaes yugo-slavas, sem previo aviso, com sete dias de antecedencia.

O sr. Dudan faz observar que os navios de guerra italianos serão obrigados a submetter-se a esse decreto se desejarem entrar nas aguas territoriaes de Zara, que é um ponto italiano isolado da costa da Dalmacia.

O "Giornale d'Italia" tratando desse assumpto, diz:

"A Yugo-Slavia póde empregar todos os meios de que dispõe em sua defesa, mas não póde isolar um nucleo italiano, cortando absolutamente as communicações da cidade."

O SPORT NO ESTRANGEIRO

FOOTBALL

PARIS, 1 (U. P.) — Realizou-se hoje um match de footbal entre um team de Paris e outro de Londres ganhando o primeiro por 3x1.

HIPPISMO

LONDRES, 1 (U. P.) — No Parque Alexandra foi disputada hoje a Taça Londres, tomando parte na prova 11 cavallos.

O animal "Concorde III" de propriedade do sr. M. A. Eknayan, chegou em primeiro logar seguido de "My Bird" do sr. Benjamin e de "Mister Bird" do sr. R. Swanwick.

O betting foi respectivamente 11-2, 8-1 e 11-2.

A epidemia da febre pneumonica em Los Angeles

LOS ANGELES, 1. (U. P.) — Irrompeu, nesta cidade, a epidemia de febre pneumonica. Dezesete mexicanos que assistiram ao funeral de um amigo, ficaram contagiados, morrendo doze e achando-se moribundos os outros cinco.

A ESTRADA RIO-S. PAULO E O AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

A commissão central encarregada de angariar os donativos para a Estrada de Rodagem Rio-Petropolis, esteve ante-hontem reunida na séde do Automovel Club do Brasil, sob a presidencia do dr. Octavio da Rocha Miranda.

Reinou grande enthusiasmo em virtude da noticia dada pelo dr. Octavio Rocha Miranda, sobre a estrada Rio-S. Paulo, que será inaugurada no proximo anno, conforme a declaração do presidente dr. Feliciano Sodré, feita ao presidente do Automovel Club do Brasil.

Em vista disso, resolveu a commissão multiplicar os esforços no sentido de completar quanto antes a somma necessaria á terminação da Rio-Petropolis, que será o tronco central da futura estrada Rio-São Paulo.

O Automovel Club do Brasil espera o apoio franco ao seu grande emprehendimento.

— Hontem, os srs. Alfredo Braga, delegado do Estado de S. Paulo; Juscelino Barbosa, delegado do Estado de Minas Geraes, e Octavio da Rocha Miranda, presidente do Automovel Club do Brasil, passaram o seguinte telegramma ao sr. Feliciano Sodré: — "Mais uma vez agradecemos bondosa acolhida a nós dispensada, como membros do Terceiro Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, felicitando calorosamente illustre patricio sua larga visão patriotica, resolvendo executar estrada Rio-São Paulo, almejando que seu desejo terminal-a proximo anno seja brilhantemente alcançado".

O dr. Octavio da Rocha Miranda, recebeu do dr. Juscelino Barbosa, delegado do Estado de Minas Geraes, uma carta, offerecendo ao Automovel Club do Brasil duas cartas geraes do plano de viação de rodagem do Estado de Minas Geraes, um album de photographias e os regulamentos de estradas, que estiveram expostos durante o tempo em que se realizou o Terceiro Congresso Nacional de Estradas de Rodagem.

O IMPOSTO SOBRE AS TOUCAS DE SEDA

Tendo a firma João Reynaldo Coutinho & C. consultado sobre se as toucas de seda estão sujeitas ao imposto de consumo, o director da Recebedoria Federal decidiu que, a touca, representada pela amostra, e a que se refere a consulta em apreço, incide no imposto do consumo.

Ultimas noticias de Portugal

A ORGANIZAÇÃO DE UM SERVIÇO AEREO PARA O TRANSPORTE DE CORRESPONDENCIA

LISBOA, 1 (A.) — A Casa Latecoere, propoz ao governo portuguez organizar um serviço exclusivo para o transporte de correspondencia, por aeroplanos, para a Hespanha, França e outros paizes, cobrando sobre-taxas de accordo com os respectivos governos, na base de meio franco, por carta, com o peso até 20 grammas.

O governo nomeou uma commissão para estudar a viabilidade da proposta.

A DEMISSÃO DO SR. VEIGA SIMÕES

LISBOA, 1 (A.) — Em consequencia de accusações graves que lhe foram feitas no processo administrativo mandado abrir pelo ministerio dos Estrangeiros, será demittido do cargo de ministro em Berlim, o sr. Veiga Simões.

INSTALLAÇÃO NO RIO DA SUCCURSAL DA CAIXA GERAL DE DEPOSITO DE LISBOA

LISBOA, 1 (A.) — E' esperado, até fins da semana entrante, o decreto do governo, autorizando a installação, nessa capital, de uma succursal da Caixa Geral de Deposito de Lisboa.

MOVIMENTAÇÃO DO CORPO DIPLOMATICO

LISBOA, 1 (A.) — Em rodas officiaes diz-se que brevemente o ministro dos Estrangeiros levará á assignatura do presidente da Republica varios actos relativos ao corpo diplomatico portuguez.

UMA CONFERENCIA DO DR. CARLOS CHAGAS

LISBOA, 1 (A.) — Perante uma distincta assembléa de medicos, em que se achavam as maiores mentalidades da medicina portugueza, o dr. Carlos Chagas, director do Departamento de Saude Publica desse paiz, repetiu, por convite da Sociedade Medica, a conferencia que fez ha pouco em Sevilha, sobre a "Molestia de Chagas".

Finda a conferencia, o illustre scientista brasileiro foi muito felicitado, não só pela sua brilhante exposição, como tambem pelos minuciosos estudos que o conduziram na observação da doença que recebeu o seu nome.

A PAREDE DOS ESTUDANTES

LISBOA, 1 (A.) — Os alumnos das academias da Universidade adheriram á parede dos alumnos dos lyceus, declarando-se solidarios com estes.

Deixaram, entretanto, de participar da parede, os alumnos da Academia de Commercio.

O substituto do almirante Volgelgesang na chefia da missão naval

WASHINGTON, 1. (U. P.) — Correm insistentes boatos nos circulos navaes de que o almirante Volgelgesang será nomeado commandante das forças navaes americanas em aguas européas, ou substituirá o actual commandante da Academia Naval, quando elle deixar o posto no mez de fevereiro proximo.

As alterações no pessoal da missão americana, que serve no Brasil, serão adiadas até ser definitivamente escolhido o novo chefe, afim de dar-lhe a opportunidade de pessoalmente estudar a situação.

Uma excepção será feita com o capitão Cheatham do corpo de commissarios da armada, que regressará nos Estados Unidos no mez de janeiro proximo e que será substituido pelo commandante Henry Demel.

TENTOU ENVENENAR UM FILHO DE 46 DIAS

Num compartimento dos fundos da casa de n. 3, á travessa S. José 11, onde é empregada, a nacional Marianna Pedro dos Santos, num gesto de desespero, por ter sido abandonada pelo seu amante, que deixou sobre ella a responsabilidade da manutenção de dois filhos, tentou envenar um delles, de 46 dias apenas.

Marianna, que tem 23 annos de edade e é empregada da senhora Virginia de Carvalho Mello, occultando-se das vistas das pessoas da casa, entreabriu os labios da criancinha e derramou-lhe na bocca, o conteudo de um pequeno frasco, contendo um toxico qualquer. A senhorita Hilda, filha da dona da casa, ouvindo os gritos do innocentinho, teve, ainda, occasião de presenciar o gesto perverso da mãe desnaturada, que, ao ver-se descoberta, atirou fóra o frasco e deitou a correr, occultando-se nos fundos da casa.

Ahi, e foram descobrir e entregar á policia as demais pessoas da casa. O commissario Annibal Guimarães e o guarda 680, de serviço no 15º districto, estiveram no local, tendo a criminosa confessado o seu crime, allegendo ter assim procedido por que não podia sustentar duas crianças, a que tentou matar, que se chama Carlos, e um outro, com 15 mezes, de nome João.

A criança victima do attentado foi soccorrida na Assistencia e internada no Hospital Hannemaniano. O menor João ficou depositado na Casa da patrôa da criminosa, a qual deverá, amanhã, ser removida para a Detenção.

Assistiram a confissão da mesma, os doutorandos em medicina Clodomiro Mello Pereira da Silva e José Pereira de Araujo, que, tambem, examinaram a criança.

O frasco contendo o toxico não foi encontrado pela policia.

A OPERA DE VIENNA

STRAUSS RENUNCIOU O CARGO DE DIRECTOR

VIENNA, 1. (U. P.) — O celebre compositor Richard Strauss renunciou o cargo de director da Opera do Estado, devido a suas divergencias com o gerente da orchestra, Franz Schalk.

De Valera foi condemnado a um mez de prisão

BELFAST, 1 (A.) — O conhecido agitador republicano, sr. De Valera, foi condemnado pela justiça do Ulster a um mez de prisão, por ter infringido as ordens que lhe haviam sido dadas, de não voltar a entrar no territorio do norte da Irlanda.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS EM SÃO PAULO

O INQUERITO DO PROCURADOR CRIMINAL DA REPUBLICA

S. PAULO, 1 (A.) — Regressou, ha dias de sua longa excursão á zona da Sorocabana, o dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica.

Acompanharam-n'o nessa viagem, os srs. drs. Andrelino de Assis, um dos delegados que dirigem os trabalhos de inquerito sobre a rebellião; Plinio Cardim, seu secretario, e Leandro de Medeiros, escrivão da 1ª delegacia auxiliar.

O sr. procurador criminal da Republica instaurou inqueritos nas seguintes localidades: Itatinga, Avaré, Cerqueira Cesar, Mandury, Pirajú, Itaussú, Santa Cruz do Rio Pardo, Cravinhos, Cardoso de Almeida, Assis, Presidente Prudente, Cayeral, Santo Anastacio, Presidente Wenceslão, Piqueroby, Santa Lina, Presidente Bernardes, Sapezal, Palpital, Presidente Epitacio, Presidente Tibiriçá, Chavantes, Paraguassú, Servinho, Susethy, Alvares Machado, Regente Feijó, Indiana, Campos Salles e Salto Grande. Ao todo 31 inqueritos.

— O inquerito instaurado em Campinas, pelo dr. Virgilio do Nascimento, está concluido. A apuração das occorrencias verificadas em Jundiahy, já foi iniciada por esta autoridade.

—O dr. Carlos Costa, que foi ao Rio conferenciar com o sr. ministro da Justiça, deve regressar segunda-feira a esta capital.

A proxima renuncia do gabinete britannico

LONDRES, 1 (U. P.) — O primeiro ministro, sr. Macdonald, está passando o fim da semana na residencia de campo dos chefes do governo britannico em Chequers, tendo já iniciado os preparativos para deixar a residencia official de Downing Street, n. 10. O ministro da Fazenda sr. Clynes tambem está prompto para retirar-se da residencia official do "chanceller of the Exchaquer", no n. 12, da mesma rua.

O sr. Baldwin, chefe do partido conservador, foi passar o "week end" perto de Reading, onde está organizando a lista dos futuros ministros e redigindo a fala do thhono que será lido perante o novo parlamento.

Os acontecimentos politicos desenvolver-se-ão na proxima segunda-feira, quando o rei Jorge V e o sr. Macdonald voltarão a Londres, mas a renuncia do gabinete é esperada sómente na proxima terça-feira após a reunião ministerial.

Consta que a maioria dos membros do gabinete trabalhista reassumirá immediatamente os seus lucrativos postos nas Uniões do Trabalho.

A eleição presidencial norte-americana

NOVA YORK, 1 (U. P.) — Em virtude da intensa campanha realizada pela imprensa durante as ultimas semanas, calcula-se que a votação no pleito que se realiza nos Estados Unidos na proxima terça-feira será a maior na historia eleitoral do paiz.

Os tres candidatos, presidente Coolidge, republicano; John W. Davis, democrata, e senador Robert La Follette, independente, enviaram cartas á Associação das Empresas Jornalisticas, cujas cartas foram publicadas em todo o paiz, appellando a todos que usam o direito de voto no sentido de que cumpram com o seu dever, comparecendo ás urnas no dia 4 do corrente.

O sr. Coolidge, em sua carta, diz: "Olho com sympathia qualquer esforço que tenda a demonstrar que o direito de voto é ao mesmo tempo um dever e um privilegio."

O senador La Follette, declara: "O direito de votar é conferido a todos os cidadãos. Trata-se de um direito precioso e o seu exercicio é um dever sagrado."

O sr. Davis, disse: "Só posso applaudir sinceramente qualquer esforço tendente a que todos os eleitores elegiveis, exerçam o privilegio da cidadania."

O encerramento da exposição de Wembley

LONDRES, 1. (U. P.) — Realizou-se hoje a ceremonia solemne do encerramento da Exposição Imperial de Wembley, assistindo o principe de Galles que pronunciou um discurso allusivo ao acto.

Tomaram parte para mais de cem mil pessoas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 1 até 18 horas do dia 2:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, sujeito a chuvas, passando a instavel. Temperatura: noite fresca, ligeira ascensão de dia com maxima entre 24 e 26 graus. Ventos: predominarão ainda os do sul.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, sujeito a chuvas, passando a instavel. Temperatura: noite fresca, ligeira ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo após 18 horas de domingo — Melhorar.

Estados do Sul — Tempo: instavel em S. Paulo, bom nos demais Estados, sendo que no Rio Grande do Sul o tempo se instabilizará no fim do periodo. Temperatura: em ascensão. Ventos: em geral de norte a léste.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas:

Illuminação Publica — Estatistica Commercial — Secretaria da Agricultura — Secretaria da Viação — Inspectoria de Seguros e Navegação — L. N. de Analyses — Secretaria da Justiça e Consultor Geral da Republica — Assistencia a Alienados e Colonias — Fiscaes de Bancos e Loterias — Avulsa da Viação — Secretaria do Exterior — Aposentados da Fazenda — Jardim Botanico — Horto Florestal e Observatorio Astronomico.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Andes", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30, com porte duplo e para o exterior até ás 7.

"Itaquatia", para Bahia e mais portos do Norte até o Pará, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 1 do corrente:

18038	100:000$000
5170	20:000$000
16515	10:000$000
50936	5:000$000

5 premios de 2:000$000

47155	20113	38073	2710	52904

10 premios de 1:000$000

3250	51545	2168	7089	21971
5319	44204	21638	19041	39229

25 premios de 500$000

38224	50231	34653	29455	38235
45264	23640	26302	35051	16713
15807	56894	6538	19185	36517
38958	1825	18872	14436	58800
10545	54686	49903	59995	50361

Todos os numeros terminados em 38 têm 20$000 e em 8 têm 10$000; exceptuando-se os terminados em 38.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 31 de outubro foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

3450	(P. Alegre)	100:000$000
17946	(Rio)	10:000$000
12157	(P. Alegre)	5:000$000
12811	(Jaguary)	2:000$000
2358	(Rio)	1:000$000
2888	(Rio)	1:000$000
5532	(Rio)	1:000$000
9240	(Rio)	1:000$000
9911	(Rio)	1:000$000
10879	(Rio)	1:000$000
12358	(Rio)	1:000$000